

# EDUCAÇÃO BAHIA 2014

Revista da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - Ano V - Nº 5



**TODOS PELA ESCOLA**



## COMPROMISSOS PARA GARANTIR AOS ESTUDANTES O DIREITO DE APRENDER



Alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade e extinguir o analfabetismo escolar



Ampliar o acesso à educação integral



Assegurar a alfabetização e a escolaridade aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular



Fortalecer a gestão democrática e participativa na rede de ensino



Estimular as inovações e o uso das tecnologias como instrumentos pedagógicos e de gestão escolar

Fortalecer a inclusão educacional



Combater a repetência e o abandono escolar



Valorizar os profissionais da educação e promover sua formação



Inovar e diversificar os currículos, promovendo o acesso ao conhecimento científico, às artes e à cultura



Garantir o desenvolvimento dos jovens para uma inserção cidadã na vida social e no mundo do trabalho



**EDUCAÇÃO**  
**BAHIA**  
2014

**Jaques Wagner**  
Governador da Bahia

**Otto Alencar**  
Vice-Governador

**Oswaldo Barreto**  
Secretário da Educação

**Aderbal de Castro**  
Subsecretário

**Paulo Pontes**  
Chefe de Gabinete

**Amélia Maraux**  
Superintendente de Desenvolvimento da Educação Básica

**Ana Margarida Catapano**  
Superintendente de Recursos Humanos da Educação

**Antônio Almerico Lima**  
Superintendente de Educação Profissional

**Eni Bastos**  
Superintendente de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional

**Paulo Roberto Soares de Assis**  
Superintendente de Organização e Atendimento da Rede Escolar

**Nildon Pitombo**  
Coordenador de Desenvolvimento do Ensino Superior

**Wilton Cunha**  
Diretor-Geral

**Irene Maurício Cazorla**  
Diretora-Geral do Instituto Anísio Teixeira

**Elenir Alves**  
Coordenadora do Topa

**Nadja Amado**  
Coordenadora do Pacto com Municípios pela Alfabetização

**Sergio Miranda**  
Assessor de Relações Institucionais

**Cláudia Oliveira**  
Assessora de Comunicação

**José Francisco Barretto Neto**  
Ouvidor



# Para garantir o direito de aprender

Para envolver e mobilizar os estudantes, as famílias, os professores e a sociedade no fortalecimento da escola pública estadual, o Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria da Educação, criou o Programa Todos pela Escola. Estruturado em 10 compromissos, o programa imprimiu uma nova dinâmica no ambiente escolar, graças ao desenvolvimento de projetos estruturantes, alinhados com o Plano Nacional de Educação. Os projetos diversificam o currículo escolar por meio de práticas formativas e educativas em suas distintas linguagens, asseguram a inclusão educacional e garantem aos estudantes o direito de aprender.

Tem sido assim com o Pacto com Municípios pela Alfabetização, por meio do qual a Secretaria, em regime de colaboração com o Ministério da Educação (MEC) e os municípios, une esforços, recursos e conhecimentos pedagógicos para garantir a alfabetização, com letramento, das crianças com até oito anos de idade. Aprendizagens prioritárias, como língua portuguesa e matemática, receberam atenção especial com o programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar). O Ciência na Escola, as Feiras de Ciência e de Matemática e o Centro Juvenil de Ciência e Cultura vêm despertando o interesse dos estudantes para a pesquisa, estimulando a criatividade, o aprendizado e a cidadania.

Para melhorar a qualidade do ensino médio, a Secretaria aderiu ao Pacto Nacional pelo Ensino Médio que objetiva a formação continuada de professores. E, no Estado com a maior população rural do País, a tecnologia utilizada pelo Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) assegura

que os estudantes, que moram em áreas remotas da Bahia, estudem perto de casa e possam concluir o ensino médio.

A partir da criação dos projetos de arte, ciência, cultura, esporte e patrimônio, a Secretaria promove o protagonismo juvenil, com iniciativas que diversificam os saberes nos currículos escolares e garantem o acesso ao conhecimento e à cultura. Os jovens e trabalhadores também estão tendo novas oportunidades com a interiorização e ampliação da oferta da Educação Profissional.

Com o programa Todos pela Alfabetização, a Bahia está vencendo o analfabetismo, assegurando a inclusão educacional daqueles que não tiveram acesso à alfabetização na idade certa. Nesta perspectiva, políticas públicas foram implantadas para a educação do campo, indígena, especial, quilombola, para as relações étnico-raciais e de gênero, dentre outras.

Ações de formação e valorização profissional promovidas pelo Estado representaram conquistas significativas para a carreira do magistério, tanto da educação básica como do ensino superior.

Melhorias na infraestrutura das escolas, ampliação de investimentos no transporte escolar, incluindo a aquisição de ônibus adequados e seguros, e na alimentação escolar também são avanços significativos em destaque nesta revista 2014, que estão transformando a escola pública estadual e assegurando a educação como um direito de todos.

# Pacto com Municípios assegura alfabetização das crianças na idade certa

Aprender a ler e a escrever na idade certa, até os oito anos, é de grande importância para um percurso escolar de sucesso. Com este entendimento, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia trabalha, desde 2011, com o Pacto com Municípios pela Alfabetização, projeto estruturante, realizado em regime de colaboração com municípios baianos, que une esforços, recursos e conhecimentos pedagógicos para garantir a alfabetização na rede pública. É um reforço e uma atenção especial para aquelas crianças que estão em sala de aula nas suas primeiras incursões e experiências pelo mundo da leitura e da escrita.

Em 2014, com a integração ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), do Governo Federal, a iniciativa passou a atender, também, a alunos até o terceiro ano do ensino fundamental. O Pacto beneficia, atualmente, mais de 367.189 estudantes, em 21 mil salas de aula e 11.101 unidades escolares, em 403 municípios baianos.

“Vejo o Pacto com Municípios como um projeto essencial para os estudantes. Com ele, conseguimos diversificar as aulas e os conteúdos, deixando tudo

mais lúdico e atrativo para as crianças que estão no início da fase escolar. Já percebemos, também, que estes meninos estão sendo alfabetizados na idade correta, pois temos crianças cada vez mais novas na sala de aula. Seguramente, o trabalho conjunto entre Estado e município contribui neste sentido”, diz Valdira Bonfim Manera, diretora de Ensino do município de Jaguarari (409 km de Salvador), que aderiu ao projeto.

Para Simone Souza Ramos, a metodologia do Pacto contribuiu de maneira significativa para uma alfabetização de qualidade do seu filho Albert Ramos, de 8 anos, no município de Mortugaba (743 km de Salvador). “O que mais me chamou a atenção foi a forma rápida como ele aprendeu a ler, e como se interessou pela leitura. Albert já leu todo o acervo da escola indicado para a sua idade e pede mais livros. Na área de matemática, ele também contou com um ensino de muita qualidade”, disse.

**Sistema de Educação** - O Pacto permite extinguir o isolamento entre as redes de ensino, contribuindo para a construção de um sistema de educação na Bahia.

Para concretizar este objetivo, o município participante, que precisou demonstrar interesse em integrar a rede, disponibiliza orientadores de estudo que vão formar os professores alfabetizadores que atuam em sala de aula. Os orientadores participam de formação em 21 polos distribuídos pelo Estado. Em 2014, a formação dos orientadores municipais de estudos vem sendo efetivada pela Universidade do Estado da Bahia, que atua na coordenação do Pnaic.

Contudo, a formação conta com a participação de formadores estaduais, na formação dos orientadores de estudos, que atuam junto aos professores alfabetizadores do 1º ano do ciclo da alfabetização. O desafio desses formadores é articular os conteúdos do Pnaic com os conteúdos específicos do Pacto Estadual, vinculados à Proposta Didática para Alfabetizar Letrando e à Proposta de Alfabetização Matemática.

A Secretaria da Educação realiza, ainda, o acompanhamento e a avaliação do programa, assim como a publicação e a distribuição de materiais pedagógicos para estudantes e professores vinculados às classes do 1º ano do ciclo da alfabetização.

**Material didático** - Os livros oferecidos pela Secretaria são elaborados por docentes que atuam em universidades estaduais da Bahia e na Universidade Federal do Ceará. Em março de 2014, foram entregues mais de 160 mil kits didáticos para a alfabetização dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Composto por cadernos de jogos e fichas, cadernos de atividades e livro de leitura, o material é estruturado a partir das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e do documento Direitos de Aprendizagem do Ciclo da Alfabetização do Ensino Fundamental, que vem sendo divulgado pelo Ministério da Educação (MEC).

O conteúdo foi desenvolvido com o princípio da ludicidade e da contextualização, além de favorecer o trabalho interdisciplinar, respeitando as especificidades de cada área de ensino. Para trabalhar com os estudantes, os educadores também recebem um kit didático, com manual do professor e cadernos de jogos e fichas. Os materiais também fazem parte do processo de formação dos professores alfabetizadores em cada um dos municípios que participam do projeto.



# Literatura infantil leva ludicidade às salas de aula

Entre as ações de responsabilidade dos municípios, está a participação dos professores nas atividades de formação, a oferta de reforço escolar e a montagem dos cantinhos de leitura nas salas de aula, que têm o objetivo de estimular, ainda mais, o interesse das crianças pela leitura, com a contação de histórias e a participação dos estudantes na leitura destes textos, em um momento de integração.

A Secretaria da Educação do Estado contribui, também, com este estímulo ao interesse pela literatura infantil. Em parceria com a Secretaria de Cultura, a Secretaria da Educação premiou, em 2014, 16 autores baianos e selecionou 19 livros em edital de seleção de obras de literatura infantil.

A iniciativa, que integrou as ações do Plano Estadual do Livro e Leitura, teve como objetivo democratizar o acesso ao livro, formar mediadores de leitura e fomentar a cadeia econômica do livro, com estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia estadual, além de contribuir para incentivar o prazer da leitura entre os jovens. Os livros compõem o material didático de estudantes do primeiro e do segundo ano do ensino fundamental dos municípios baianos que aderiram ao Pacto e serão, em 2015, distribuídos às salas de aulas.







PRÍNCIPES  
E PRINCESAS

Historia



ESTADO



# Estado forma rede educacional para apoiar a educação nos municípios

A melhoria da qualidade da educação pública levou a Secretaria da Educação do Estado da Bahia a lançar, em 2008, o Programa de Apoio à Educação Municipal (Proam). Por meio da iniciativa, foi possível construir uma rede educacional na Bahia para, em regime de colaboração, integrar as políticas estaduais e municipais de educação.

Deste modo, o Proam tem se constituído como uma ferramenta estratégica para a criação e a avaliação dos planos municipais de educação, além da articulação para o desenvolvimento de ações do Plano de Ações Articuladas (PAR), do Governo Federal, incluindo a gestão educacional, formação de educadores e práticas pedagógicas.

O apoio técnico disponibilizado pelo Proam favorece, inclusive, a adesão dos municípios às ações do Ministério da Educação (MEC), chamando a atenção para prazos e resoluções de pendências, o que possibilita a interlocução entre os municípios, o MEC e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que repassa os recursos.

O Proam atende, atualmente, a 322 municípios, auxiliando na elaboração ou adequação dos planos decenais de educação, por meio de assistências presencial e a distância aos municípios. Ressalta-se, nessa ação, a parceria firmada, em 2014, com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Secretaria de Articulação com Sistemas de Ensino (Sase/MEC), para a intensificação do atendimento aos municípios nessa área.

“Desde o início de 2013, trabalhamos em parceria com o Proam e já participamos de diversos cursos e acompanhamento. Mas, o grande ganho foi com o suporte que conseguimos para a criação do nosso Plano Municipal de Educação, que foi concluído em novembro de 2014 e vai contribuir muito para as escolas do município e para o aprendizado das nossas crianças”, disse Antônio Claudemir Carneiro, secretário da Educação do município de Mairi (localizada a 294 km de Salvador).

**Progestão** - A Secretaria da Educação do Estado estimula, ainda, a formação e a organização de conselhos municipais de educação, além de trabalhar com o programa Progestão, que prepara a equipe gestora para atuar nas dimensões administrativa, financeira, pedagógica e comunitária do trabalho escolar, tendo como foco principal a aprendizagem dos estudantes e a melhoria dos indicadores de desempenho da escola. O trabalho é desenvolvido em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Em 2014, o Proam já auxiliou na formação e no acompanhamento de 4.746 gestores escolares e 121 tutores municipais, por meio de assistências presencial e a distância, encontros de formação, orientação e avaliação das atividades, beneficiando 1.156 escolas e 324.608 estudantes de 108 municípios.

Para Ricardo Amorim Gomes, secretário da Educação de Barra do Choça (524 km da capital baiana), a articulação realizada



com o PAR, por meio da Secretaria da Educação do Estado, acrescentou benefícios à política educacional do município. “Contamos com assessoria técnica e in loco, o que possibilitou, na nossa localidade, um avanço significativo em todas as dimensões do PAR: gestão, formação, práticas pedagógicas e infraestrutura. Somente de 2009 a 2014, recebemos R\$ 22 milhões para a melhoria das nossas escolas”, afirmou.

**Formação pela Escola** - O Proam também auxilia os municípios com relação ao Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE, que fortalece a atuação dos agentes e parceiros envolvidos na execução, no monitoramento, na avaliação, na prestação de contas e no controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE.





# Educação Profissional forma e cria novas oportunidades para jovens e trabalhadores na Bahia

**M**ilhares de jovens e trabalhadores têm novas oportunidades de formação e qualificação profissional na Bahia, desde 2007, quando o Estado assumiu a Educação Profissional como uma política pública prioritária. Por meio da Secretaria da Educação do Estado, o Governo promoveu a reformulação e a consolidação da Rede Estadual de Educação Profissional, ampliou e interiorizou a oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio, que passou de 4.016, em 2006, e chegou a mais de 74 mil, em 2014, presente em 123 municípios, de todos os Territórios de Identidade da Bahia.

Elvira Lima Marques dos Santos é uma das beneficiadas com a Educação Profissional e fala como a vida mudou ao receber o diploma de técnica em Eletrotécnica, formada pelo Centro Estadual de Educação Profissional (Ceep) em Controle e Processos Industriais Newton Sucupira, em Salvador. Elvira está entre os mais de 30 mil estudantes que concluíram o curso desde 2010, em toda a Bahia. "Tenho 19 anos e, graças ao curso, já consegui meu primeiro emprego

com carteira assinada. Venho alcançando coisas na minha vida que nunca pensei em ter, como o reconhecimento profissional e a valorização como técnica no meu trabalho. Sei que sou motivo de muito orgulho para minha família", comemora.

Nos últimos oito anos, o Estado também ampliou o número de 15 para 84 cursos técnicos de nível médio e de formação inicial e continuada/qualificação profissional. A expansão fez com que a Rede Estadual de Educação Profissional se tornasse, em 2013, a segunda maior rede estadual de educação profissional do País, de acordo com dados do Censo Escolar, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação.

A expansão da rede ocorreu em alinhamento com as demandas geradas pelo desenvolvimento socioeconômico e ambiental de todos os 27 Territórios de Identidade do Estado, e das cadeias socioprodutivas locais. A estratégia adotada foi ofertar os cursos possibilitando





## Segurança:

a formação e a qualificação profissional dos jovens e trabalhadores, de modo que pudessem atender a estas demandas e, ao mesmo tempo, ampliassem as chances de trabalhar e permanecer em seus locais de origem.

“Percebemos um avanço importante no nosso território a partir do desenvolvimento da Educação Profissional. Os estudantes conseguem promover intervenções sociais importantes, já que estamos inseridos em uma comunidade agrícola, e muitos dos nossos cursos estão relacionados a este perfil. Os alunos passam a contar com novas perspectivas, e a comunidade ganha com os conhecimentos que eles passam a oferecer”, disse Arthur de Oliveira Neto, diretor do Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos, instalado no Assentamento Terra Vista, no município de Arataca. A unidade conta com cerca de 750 estudantes e oferta cursos técnicos em Meio Ambiente, Agroecologia, Agroindústria, Zootecnia, Agroextrativismo, Informática e Técnico em Segurança do Trabalho.





## Técnicos conquistam inserção cidadã no mundo do trabalho

Por toda a Bahia, são muitos os exemplos dos estudantes que conseguem inserção no mundo do trabalho. No município de Itabuna, muitos têm sido demandados e saem da rede estadual de educação profissional com perspectivas de emprego. “Os nossos estudantes são requisitados assim que acabam de concluir o curso. No caso dos técnicos de enfermagem, por exemplo, os maiores hospitais daqui sempre procuram os novos técnicos. E é importante lembrar que eles estão conseguindo continuar na região”, disse Juliana Braga, professora articuladora do curso técnico em Enfermagem, do Centro Estadual de Educação Profissional (Ceep) em Biotecnologia e Saúde, que oferece, a cerca de 320 estudantes, os

cursos técnicos em Gerência de Saúde, Enfermagem, Biotecnologia, Nutrição e Dietética, Alimentos, Análises Clínicas e Segurança do Trabalho. Mateus Oliveira Alves, 19 anos, é egresso do curso de Enfermagem do Ceep e fala dos benefícios que o estudo proporcionou. “O curso me deu uma formação completa, e me proporcionou participar de diversos fóruns e projetos nesta área de enfermagem, da qual sempre gostei muito. Sempre me senti muito motivado por conta destas ações. E foi com o curso, também, que consegui o meu primeiro emprego. Trabalho em um hospital e hoje posso utilizar todos os meus conhecimentos. Penso, agora, em fazer uma faculdade de enfermagem”.



# Estudantes desenvolvem projetos de intervenção social

O crescimento da Rede Estadual de Educação Profissional não é mensurada apenas com dados estatísticos. Também envolveu uma mudança de concepção qualitativa, apostando na interiorização deste ensino. Prova disso é que o Estado criou 33 Centros Territoriais e 38 Centros Estaduais de Educação Profissional, 22 anexos dos Centros, além de ofertar cursos de Educação Profissional em 100 unidades de ensino médio, em todas as regiões. Todo este avanço se deu em paralelo com a construção gradativa das condições necessárias para as atividades teórico-práticas específicas da educação profissional: laboratórios, equipamentos,

acervo bibliográfico, visitas técnicas, e atividades como feiras, mostras e outras de intervenção social.

Um exemplo de resultado do trabalho desenvolvido nos centros estaduais, territoriais e unidades que ofertam educação profissional foi a I Mostra da Educação Profissional, que integrou a programação do 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, evento da Secretaria da Educação, realizado na Itaipava Arena Fonte Nova. Em 2014, um dos projetos foi o Aviário Móvel: uma alternativa de criação agroecológica de aves para a subsistência na agricultura familiar, do Ceep do Campo Paulo Freire.







Panela  
Sustentável

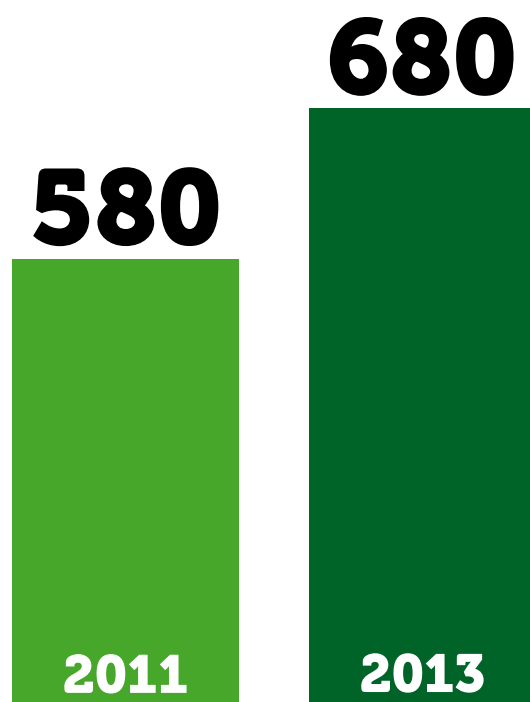
ção do  
Mundo de  
Batas  
2014

1. O que é sustentabilidade?  
Sustentabilidade é a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Este conceito envolve três pilares: ambiental, econômico e social.



*“Nós fizemos muitas pesquisas e muitos experimentos antes de chegar a esse protótipo. Existem outras painéis solares, mas a nossa é diferente porque tem baixo custo. A nossa ideia era criar algo sustentável e que pudesse aproveitar o potencial da nossa região, que tem um índice de radiação muito alto. A minha entrada na educação profissional ajudou no meu desenvolvimento científico e também no meu desenvolvimento pessoal”, disse Mirele dos Santos, 16 anos, aluna do 2º ano do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (curso técnico em Agroindústria), do Centro Estadual de Educação Profissional em Alimentos e Recursos Minerais Pio XII, no município de Jaguaquara. O projeto está sendo desenvolvido há cerca de dois anos.*

Além da mostra, estudantes e professores da Rede Estadual de Educação Profissional participaram da Feira de Ciências e Tecnologia Social, evento da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, específico da Rede Estadual de Educação Profissional, realizado nos anos de 2011 e 2013 no Centro de Convenções da Bahia.



**Em 2011, foram 580 trabalhos expostos, enquanto que, em 2013, o número subiu para 680.**



## Forma de Articulação

### - Educação Profissional Integrada (EPI)

- contempla cursos técnicos integrados ao ensino médio que duram quatro anos e são voltados para quem terminou o ensino fundamental.

- **Subsequente (Prosub)** - os cursos técnicos são direcionados para quem já concluiu o ensino médio e volta à escola para fazer a formação profissional. Duram dois anos (4 semestres), independentemente do eixo tecnológico e da ocupação a que eles se destinam.

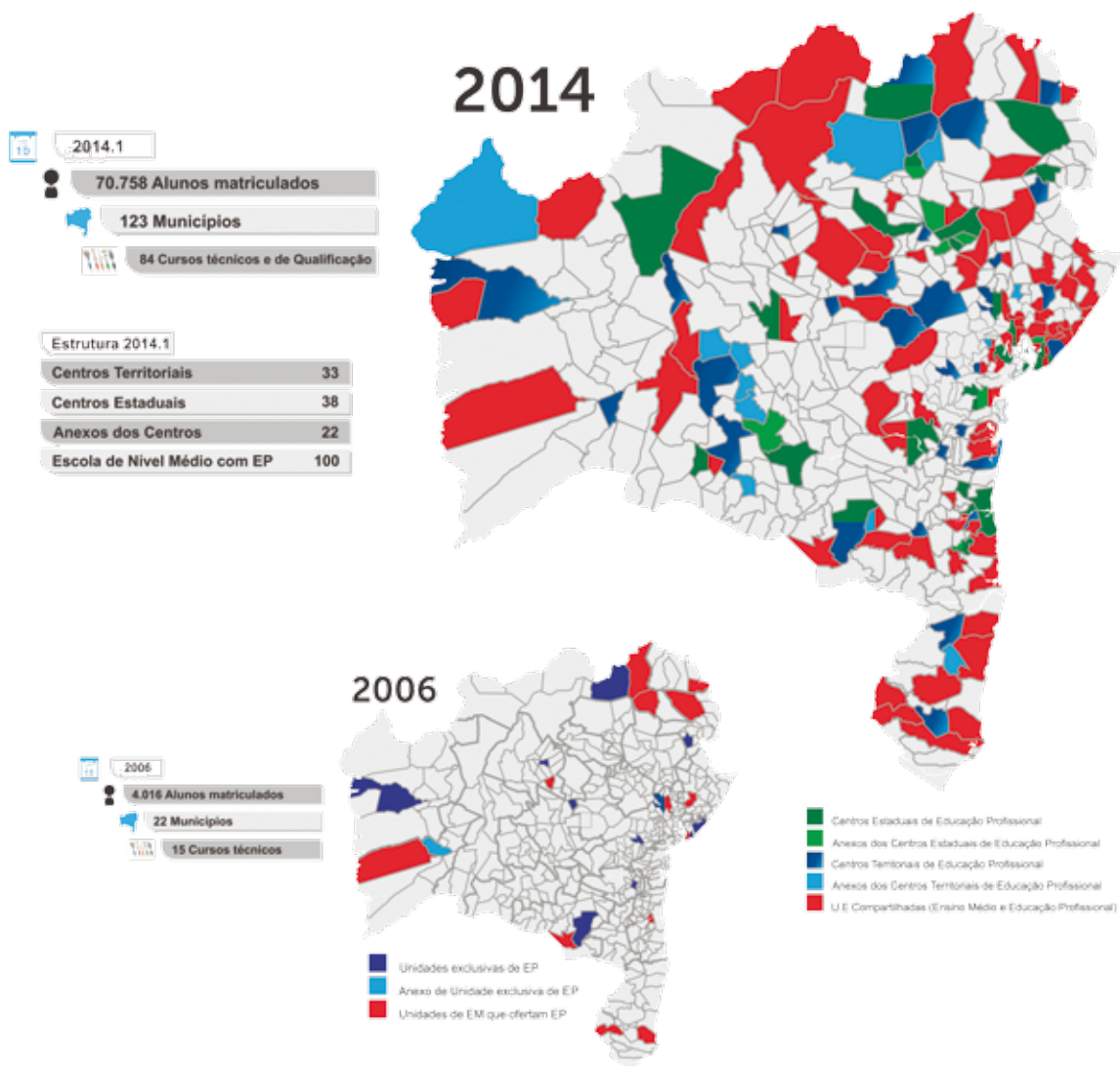
- **Proeja Médio (Educação de Jovens e Adultos)** - integra Educação Profissional à Educação de Jovens e Adultos no ensino médio, a partir de 18 anos. Ao mesmo tempo em que os estudantes concluem o ensino médio, recebem o diploma do curso técnico. Os cursos duram dois anos e meio (5 semestres).

- **Proeja Fundamental** - a Educação Profissional está integrada à Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental, possibilitando a elevação da escolaridade com qualificação social e profissional. O Proeja Fundamental é voltado a jovens e adultos trabalhadores a partir dos 18 anos e tem a duração de dois anos.

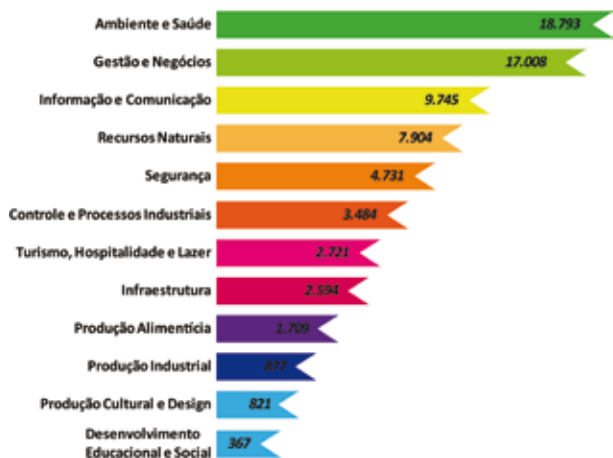
- **Proeja Médio e Proeja Fundamental em regime de alternância** - ofertados para populações, a exemplo de trabalhadores rurais, domésticos e catadores de material reciclável, cuja realidade de trabalho não permite a frequência sequencial das aulas.

- **Concomitante** - articula educação básica à educação profissional. O estudante matriculado no ensino médio da rede estadual poderá fazer um curso técnico de nível médio ou de qualificação profissional em turno diferente ao que está matriculado.

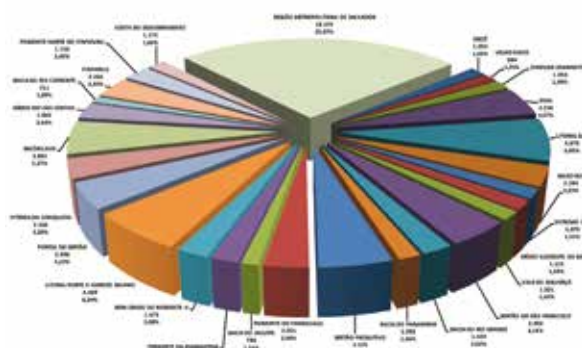
# Evolução da Rede Estadual de Educação Profissional



Matriculas na Rede Estadual de Educação Profissional por Eixos Tecnológicos - 2014.1



Matriculas na Rede Estadual de Educação Profissional nos Territórios de Identidade 2014.1





# Pronatec oportuniza qualificação de estudantes do ensino médio

As chances de qualificação profissional na Bahia também são ampliadas por meio dos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego 2014 (Pronatec). Articulada com o Governo Federal, a Secretaria da Educação passou a ser entidade demandante e ofertante do Programa, executado pelos parceiros ofertantes IFBaiano, Ifba, Senai, Senat, Senac e Senar, além da própria Secretaria da Educação. Os cursos do Pronatec beneficiam regularmente estudantes matriculados no ensino médio (preferencialmente 3º ano) da escola pública. Só em 2014, mais de 11 mil alunos estão matriculados no Pronatec e cursam em turno diferente ao convencional. O Pronatec é um projeto vinculado à implantação da Educação Integral no ensino médio da Bahia, introduzindo a dimensão trabalho na formação dos estudantes. Iniciado em 2011 no Estado, o Pronatec já beneficiou até o momento 33.369 estudantes da Rede Estadual. Instituído pelo Governo Federal em 2011, o Programa visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada para estudantes, trabalhadores e desempregados.





# EMITec vence distâncias e leva ensino médio para áreas remotas da Bahia

O estudante Ian Bispo mora no povoado de Pombas, município de Manoel Vitorino (380 km de Salvador). Da sua casa, na zona rural, até a escola mais próxima são 30 km de distância. Se não fosse pelo projeto Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), implantado pela Secretaria da Educação do Estado, em 2010, ele confessa que teria dificuldade para continuar os estudos. Graças a esta tecnologia, Ian e mais 17.377 estudantes podem concluir o ensino médio em salas de aula instaladas em áreas remotas da Bahia, com conteúdo pedagógico especialmente preparado por professores da rede estadual de ensino e a vantagem de estar perto de casa.

“Quando comecei a estudar, achei que não iria me adaptar, pois ainda não tinha tido uma experiência de educação a distância.

Mas, o EMITec me surpreendeu muito. É uma ótima maneira de estudar, com professores dedicados e sempre dispostos a ensinar. Além disso, se não fosse por conta do projeto, teria que me deslocar mais de 30 km para poder estudar e seria muito complicado. Hoje, percebo que tudo está mais fácil”, afirma Ian Bispo, que já está no 2º ano do ensino médio.

Aliando tecnologia e interatividade, o EMITec já chegou a 150 municípios e 430 localidades distantes do interior. O projeto vence a dimensão geográfica da Bahia, que detém a maior população rural do País (cerca de 3,7 milhões de habitantes), e supera a carência de docentes habilitados em diferentes componentes curriculares, em áreas afastadas dos grandes centros urbanos. Em 2014, foram implantadas 949 turmas e, nos últimos quatro anos, mais de 11 mil estudantes já se formaram.

**Como funciona** - A dinâmica do EMITec é estruturada de forma que o estudante da rede estadual, que cursa o ensino médio nestas localidades, esteja, de fato, dentro de uma sala de aula, com todos os recursos que o espaço pode oferecer.

Desta forma, as aulas são transmitidas via satélite, em tempo real, diretamente do Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Salvador, e ministradas por professores da rede estadual, que contam, no estúdio, com a presença de outro docente da rede para apoio e subsídios, já que as aulas são mediadas ao vivo.

Nas telessalas, os alunos contam com a presença de professores mediadores, que fazem a interlocução de dúvidas para os professores em estúdio e aplicam as avaliações, que são elaboradas por área e interdisciplinares. A comunicação também é realizada via *chat*.

Os conteúdos são veiculados por

meio de uma moderna plataforma de telecomunicações, via solução tecnológica, desenvolvida especialmente para o programa, que inclui possibilidades de videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários empregando IP (*Internet Protocol*), por satélite VSAT (*Very Small Aperture Terminal*). Após as aulas, os vídeos são editados e disponibilizados no endereço eletrônico <http://emitec.educacao.ba.gov.br/>, que também oferece material didático de apoio.

O estudante Geraldo Júnior, da localidade de Patamuté, município de Curaçá (587 km da capital), também elogia o projeto. "Eu e meus colegas gostamos muito da forma como as aulas são preparadas. Os professores são muito preparados e aprendemos muito com eles. Quero continuar estudando, me dedicando a um curso superior, inclusive", disse o estudante.



Aula do EMITec em Parateca, comunidade quilombola

# Professores passam por formação específica

O EMITec realiza, a cada ano, uma média de três formações para os docentes, ministradas por professores da rede estadual. O conteúdo desses encontros é baseado nas demandas que surgem naqueles momentos específicos e compreende temáticas diversas, que vão desde questões pedagógicas até oficinas de teatro e de apresentação em estúdio. As formações são realizadas no Instituto Anísio Teixeira (IAT).

Para os professores, o EMITec também é uma oportunidade de aprendizado. Antes de ministrar as aulas em estúdio, eles fazem cursos de impostação de voz e de postura geral, o que inclui vestuário apropriado e maquiagem. Eles também passam por formação continuada que envolve questões como a produção

de avaliação por área e interdisciplinar, preparação de aulas externas para imprimir maior dinâmica às aulas em estúdio e a contextualização, de modo que o conteúdo científico se aproxime da realidade do aluno, facilitando a aprendizagem.

O professor Orlando Souza Santos, graduado em história e especialista em educação, entrou no EMITec assim que o projeto foi lançado. Efetivo da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde o ano 2000, ele lecionava na Escola Estadual Luís Eduardo Magalhães, na região do Retiro, em Salvador, e fala com entusiasmo da experiência com o EMITec. "É uma vivência extremamente enriquecedora para a formação do professor. Nos obriga a desenvolver uma

*"Esses anos de EMITec têm sido surpreendentes. Quando a gente vê o resultado, consegue alcançar um maior número de alunos que estão em locais que a gente presencialmente não conseguiria chegar. É compensador, motivador e cada dia busco desenvolver mais estudos para melhorar o processo"*

**Orlando Souza Santos**





nova formação na medida em que o ensino presencial diferencia, em muito, desta especialidade que é a educação a distância. Precisamos nos aprimorar com o uso de novas tecnologias e, também, no lidar com o aluno que está do outro lado da tela. Isso requer um maior cuidado com a escolha dos conteúdos e, também, com novas metodologias que precisam ser desenvolvidas para que o aluno alcance o conhecimento”, afirma.

A professora Mariolinda Servilho, que também é efetiva, sabe bem dos desafios que o EMITec impõe por causa da disciplina que leciona, educação física. Para ela, o projeto contribui para a quebra

de paradigmas. “O EMITec é inovador e começa a quebrar alguns paradigmas porque educação física é corpo, mas também somos intelecto”. Ela explica que as aulas envolvem mediação do conhecimento, produção e interação. “A gente vem com todo o conteúdo, segue a base curricular da educação física inerente ao ensino médio, a todas as solicitações do Enem para o 3º ano. Além disso, temos 20 minutos de exposição e 10 minutos de produção, momento em que são realizadas atividades práticas em estúdio, e eles realizam em tempo real, na localidade deles, mesmo tendo um monitor de TV entre nós. É apaixonante”, acrescenta.

Aula do EMITec em Parateca, comunidade quilombola





## Centros Regionais otimizam a gestão do EMITec

Com o objetivo de realizar com maior eficiência a gestão e a execução administrativa, financeira e técnica do EMITec, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia implantou dez Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Cemit). Os centros atuam de forma semelhante a uma escola e são responsáveis pela vida curricular dos estudantes matriculados no EMITec e estão instalados nas cidades de Juazeiro, Valença, Jequié, Irecê, Barreiras, Serrinha, Senhor do Bonfim, Bom Jesus da Lapa, Seabra e Vitória da Conquista.

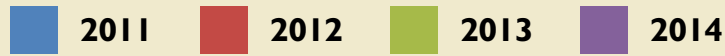
Além dos estudantes, também ficam ligados aos Cemit os diretores das escolas e dos anexos escolares que oferecem o EMITec e mediadores que acompanham, em cada sala de aula, o desempenho das turmas na área de jurisdição das Diretorias Regionais de Educação (Direc). O atendimento às solicitações da

comunidade escolar do EMITec ocorre nos três turnos, de segunda a sexta-feira, e, aos sábados, quando houver atividade letiva prevista pelo calendário. "O Centro tem a função de garantir que tudo funcione corretamente, para que as aulas ocorram da melhor forma", afirmou o diretor do Cemit São Francisco, Roberval Leal Rodrigues.

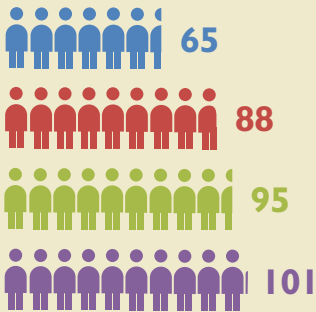
**Premiações** - O resultado positivo do EMITec tornou a iniciativa um exemplo para diversos estados do País, como o Piauí. Além disso, em 2013, o projeto foi certificado como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, e, em 2012, recebeu o prêmio de Excelência Abed Pearson em EaD, na categoria inovação. Em 2014, o projeto foi selecionado como um dos semifinalistas do desafio Tecnologia é Ponte: diminuindo distâncias na educação, entre 101 projetos inscritos.

# EMITec

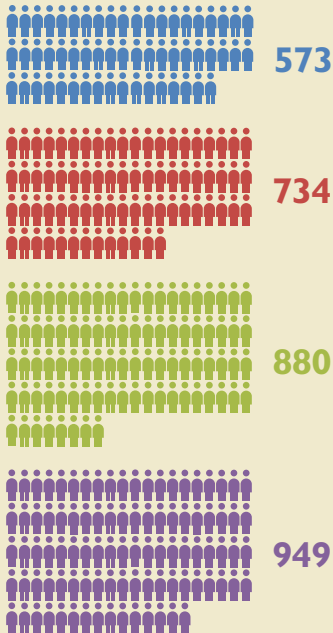
## 2011 - 2014



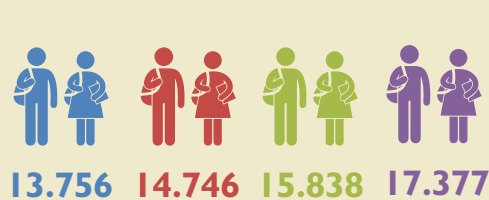
### professores



### mediadores



### alunos



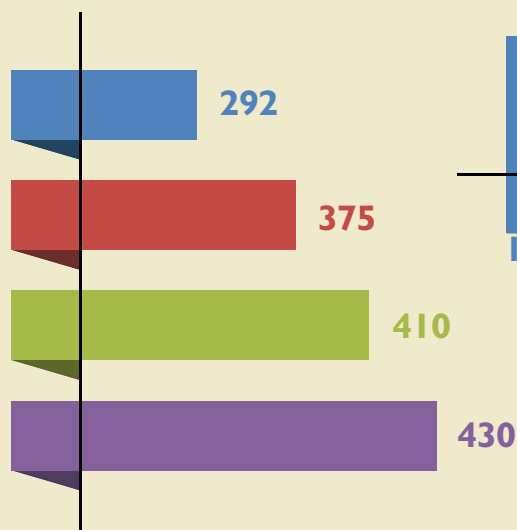
### telessalas



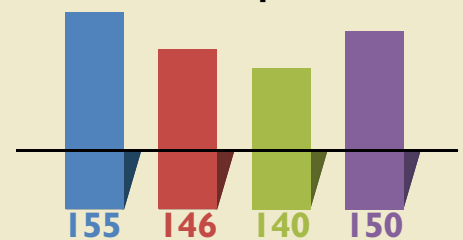
### turmas



### localidades



### municípios





# Topa assegura alfabetização e promove cidadania para jovens, adultos e idosos

**E** ntrar em uma sala de aula, pegar um lápis e, com firmeza nas mãos, escrever o próprio nome. O gesto que parece tão simples e corriqueiro na vida de qualquer pessoa, só passou a fazer parte da realidade de muitos baianos a partir da inserção no Programa Todos pela Alfabetização (Topa). Desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde 2007, em parceria com o Governo Federal, o Topa já possibilitou que mais de 1,3 milhão de jovens acima de 15 anos, adultos e idosos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, fossem alfabetizados.

Foi o caso da dona de casa Crispiniana Bastos, de Feira de Santana. Somente agora, aos 45 anos de idade, ela teve a oportunidade de estudar e ser alfabetizada. "Parece simples, mas, hoje, posso sair sozinha e pegar um ônibus sem nenhuma ajuda. Às vezes, ficava em

casa devido a esse problema", conta. Aprender a ler e a escrever também foi uma conquista para dona Carmelita de Oliveira, 65 anos, para quem o analfabetismo sempre foi um grande obstáculo. "Se hoje eu vou no supermercado, eu posso fazer minhas compras sem nenhuma dificuldade, antes não era assim, eu tinha que perguntar sobre tudo. O Topa foi uma oportunidade excelente, me deu a chance de ser mais independente", comemora.

Genivaldo Araújo Romão, 40 anos, também mudou de vida com a alfabetização. Passou em concurso para vigilante e resgatou a autoestima. "O bem pouquinho que sabia, não lembrava nada, nem mesmo fazer o meu nome. Entrei no Topa para ter uma nova vida. Hoje sei ler e escrever. Já fiz até concurso para vigilante e passei. Cheguei no concurso, eles me deram uma prova e aí comecei a ler com calma. Era para escrever o que eu faria em um caso extremo no trabalho.

Passei, né? Estou esperando ser chamado”, entusiasma-se.

O Topa, também, mudou a vida de Paulo Pereira, 46 anos, trabalhador da construção civil. “Trabalho desde seis anos e como eu brincava muito na escola, meu pai me tirou e colocou para trabalhar. Conheci o Topa e coloquei na cabeça que tinha que aprender. Acordo todo dia três horas da manhã e vou para minha laje que tem o meu caderno e livros. Vou treinando minha leitura.

## **IBGE demonstra eficácia do Topa**

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada no mês de setembro de 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), demonstram a eficácia do Topa. Segundo a Pnad/IBGE, a Bahia foi o Estado do Nordeste que mais reduziu a taxa de analfabetismo em 2013.

O Estado registrou a taxa de 14,9% entre pessoas com 15 anos ou mais, superando a média da região Nordeste, que foi de 16,9%. Nessa faixa etária, a pesquisa também revela que o Estado da Bahia foi o terceiro no País que mais conseguiu reduzir a taxa de analfabetismo.

Se comparado a 2007, quando o Estado registrava uma taxa de analfabetismo de 18,3% entre pessoas com 15 anos ou mais, a redução foi de 3,4%. Entre os jovens de 15 a 24 anos, a Pnad/IBGE aponta que, neste período, a taxa de analfabetismo na Bahia caiu de 3,5%, em 2007, para 1,9%, em 2013. Entre aqueles com 40 anos ou mais, a taxa caiu de 33,4%, em 2007, para 26,3%, em 2013.






*“Eu sou filha de dona de restaurante em beira de estrada. Tinha que trabalhar e nem pensar em estudar. Casei com 15 anos e meu marido não deixava estudar e trabalhar. Eu tinha tanta vergonha por não saber ler. Sempre queria pegar um ônibus, eu chegava na parada e perguntava para quem estava perto de mim se aquele ônibus iria passar em tal lugar. Foi assim uma boa parte da minha vida, que mudou completamente com o Topa”.*

**Maria Suely da Conceição**  
**48 anos, moradora do**  
**Calabetão, em Salvador.**



A woman with dark hair, wearing a red pinstriped suit, stands in front of a brick wall. On the wall, there is a red fire alarm sign that says "ALARME DE INCENDIO". To the right, there is a blurred sign with the text "Qua senti".

*"Eu morava na roça. Chegava na escola, era hora de voltar para casa. Parei de estudar por causa disso. Meu pai também não tinha condições e eu fui cuidar dos filhos dos outros para sobreviver. Passei tanto aperto por não saber ler e escrever. Eu queria fazer carta para minha família e tinha tanta vergonha. Tudo que eu queria, não conseguia. Não saber ler e escrever é como não saber andar. Alegria, alegria, muita alegria é o que senti quando eu comecei a ler as letras. Não vou esquecer. Sou independente e feliz depois do Topa. Isso é bom! "*

**Maria das Graças de Jesus Rozendo, 50 anos**



---

*Quando a gente não sabe ler a gente é cega, é muda,  
é inferior. Agora eu aprendi e hoje eu estou feliz."*

---

**Maria das Graças de Jesus Rozendo, 50 anos.**  
Alfabetizada pelo TOPA



## Testes cognitivos refletem processo de aprendizagem



Para além dos números da Pnad/IBGE, os resultados exitosos do Todos pela Alfabetização (Topa) e seus impactos na vida dos alfabetizandos também podem ser verificados com a aplicação dos testes cognitivos de entrada e saída, realizados pelo Instituto Paulo Freire com os alfabetizandos do programa. O objetivo dos testes cognitivos é conhecer mais de perto as proficiências da língua portuguesa e da matemática, contribuindo neste processo de inclusão e emancipação dos estudantes.

A partir dos descritores de língua portuguesa e matemática, o teste cognitivo realizado na 7ª etapa do Topa destacou mais de 70% de acertos nas questões referentes à localização de uma informação explícita em uma sentença ou em um texto; ler palavras silenciosamente, processando o seu significado, e diferenciar letras de outros sinais gráficos. Já em matemática, acertos de 70% a 85% recaíram sobre questões como a realização de contagens de pequenas quantidades; resolução de operações de subtração de

números naturais e leitura de números naturais de dois a quatro algarismos.

O educador Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, fala sobre a experiência com o Topa. “O Topa vai muito além dos números, que já são impressionantes. O Programa mexeu com a vida das pessoas, com a autoestima, com as suas relações sociais e humanas. E, sobretudo, está contribuindo para uma nova concepção de alfabetização no País, que é a de valorizar o idoso e a população da zona rural”, declarou.

O coordenador geral do Programa Brasil Alfabetizado do MEC, Antônio Lírio, reconhece a Bahia como um dos Estados que mais contribui para a erradicação do analfabetismo no País, por meio do Topa. “É excelente o trabalho que é desenvolvido em parceria com o Instituto Paulo Freire. O resultado dos testes cognitivos são levados ao Ministério e servem como um balizador visando qualificarmos ainda mais o programa nacional”.



# Instituições parceiras contribuem na redução do analfabetismo

Para beneficiar o maior número de pessoas, a metodologia aplicada no Topa conta com a participação de 570 entidades dos movimentos social e sindical, em 366 municípios. E foi para reconhecer a experiência e ações dos municípios e entidades parceiras que se destacaram na redução do índice de analfabetismo que o Governo da Bahia instituiu o Prêmio Cosme de Farias.

O Prêmio faz uma homenagem a um nome reconhecido por lutar em causas populares, sobretudo no combate ao analfabetismo. Entre os trabalhos desenvolvidos por Cosme de Farias, está a criação, em 1892, da Campanha do ABC, distribuindo milhares de cartilhas no País, quando ainda tinha 14 anos. Já em 1915, criou a Liga contra o Analfabetismo; e criou e manteve durante mais de 60 anos quase 200 escolas para alfabetização de jovens e adultos.

São premiadas cinco categorias: Município, Entidade da Sociedade Civil, Alfabetizador, Coordenador de Turma e Tradutor-intérprete da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Os primeiros colocados de cada uma delas recebem, respectivamente, R\$ 40 mil, R\$ 20 mil, R\$ 10 mil, R\$ 5 mil e R\$ 5 mil.

A escolha é feita por um Comitê do Programa Topa – Todos pela Alfabetização, formado por 15 representantes da sociedade civil organizada.



# Ensino de português e matemática ganha atenção especial com o Gestar

O aprendizado em língua portuguesa e matemática é essencial para o desenvolvimento escolar dos estudantes em diversos campos de conhecimento. Para garantir aos estudantes o melhor aproveitamento dessas disciplinas, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia implementou, em 2011, o projeto Gestar na Escola. Trata-se de um investimento para a melhoria do ensino e da aprendizagem com intervenção na realidade escolar, desde o projeto político-pedagógico da escola às aulas, foco do projeto. Ao mesmo tempo, promove a formação continuada de professores, assistindo-os com apoio no planejamento e na avaliação.

A iniciativa envolve 223.554 mil estudantes da segunda fase do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), de 652 escolas, em 209 municípios baianos. 1.120 mil professores, atuam como articuladores do Gestar, os quais recebem material docente específico, bem como os estudantes, que são contemplados com um material didático de apoio às aprendizagens e outro complementar, ambos específicos para as disciplinas língua portuguesa e matemática. A metodologia

utilizada conta com um processo de monitoramento e avaliação, articulado ao projeto pedagógico das escolas.

“O Gestar ajuda muito na interpretação de texto. Ajuda a reforçar o que aprendemos. A gente pratica, pratica e vai melhorando”, relata a estudante Luana Viana Oliveira, aluna do 7º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual 29 de março. “Antes eu não tinha dificuldade de aprender, mas as atividades do Gestar fazem com que o aluno se esforce e queira fazer mais”, acrescenta a estudante sobre o impacto do Gestar no aprendizado.

O projeto envolve todos os demais professores das referidas áreas do ensino fundamental II, os quais são diretamente beneficiados com a metodologia da formação continuada, pelo diálogo que se estabelece paralelamente à prática docente. Por meio dessa formação, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das práticas pedagógicas potencializam os saberes dos professores, que vivenciam, revisam e contribuem com a construção do processo colaborativo, na perspectiva da autonomia dos sujeitos professor e estudante.

# Atividades contribuem para o desenvolvimento de habilidades

A proposta promove a escola como um verdadeiro espaço de discussão e produção do conhecimento, orientando o aproveitamento de saberes que visam ao desenvolvimento de competências e habilidades estudantis. “A gente trabalha muito em grupo e isso é bom porque acaba conhecendo todos os colegas e se ajuda. Quando sei uma coisa e percebo que o colega está com dificuldade, eu ajudo, e quando tenho dificuldade, outros me ajudam também”, revela o estudante Lucas Viana Oliveira, aluno do 7º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual 29 de Março.

“Nós acreditamos no projeto porque ele tem contribuído para o processo de ensino e de aprendizagem na nossa escola. O Gestar fez os professores reforçarem os seus compromissos e responsabilidades na sala de aula. Trabalhamos com um planejamento de ações, buscando estratégias para fazer com que os estudantes alcancem os resultados esperados para a sua idade e ano escolar. Mas fazemos isso identificando as dificuldades dos estudantes, revendo o nosso planejamento e as atividades”, conta a professora articuladora de língua portuguesa no Colégio Estadual Doutor Jairo Azi, município de Aporá (190 km de Salvador), Cátia Cilene Xavier Dantas.

**Metodologia** - Professor articulador de matemática no Colégio Estadual 29 de Março, localizado no bairro Jardim Santo Inácio, em Salvador, Alex Neves Araújo explica que a metodologia é fundamental para que o projeto tenha bons resultados. “A cada unidade,

nós aplicamos uma prova. A partir dessa avaliação, percebemos quais as dificuldades e facilidades dos estudantes e desenvolvemos atividades para fazer com que eles reforcem os conteúdos que têm mais dificuldades”.

De acordo com o professor, ao apresentar atividades que estimulam o protagonismo e a pesquisa, o material didático distribuído pelo projeto desperta o interesse dos estudantes. “As atividades são muito ricas e sempre procuramos fazer algo lúdico. Além do aprendizado, existe um trabalho de criação que desperta o interesse dos estudantes. Eles desenvolvem o interesse pela busca e pela pesquisa, o raciocínio lógico e se tornam protagonistas do processo de aprendizagem. É algo que eles fazem com prazer”, enfatiza o professor Alex Neves Araújo.



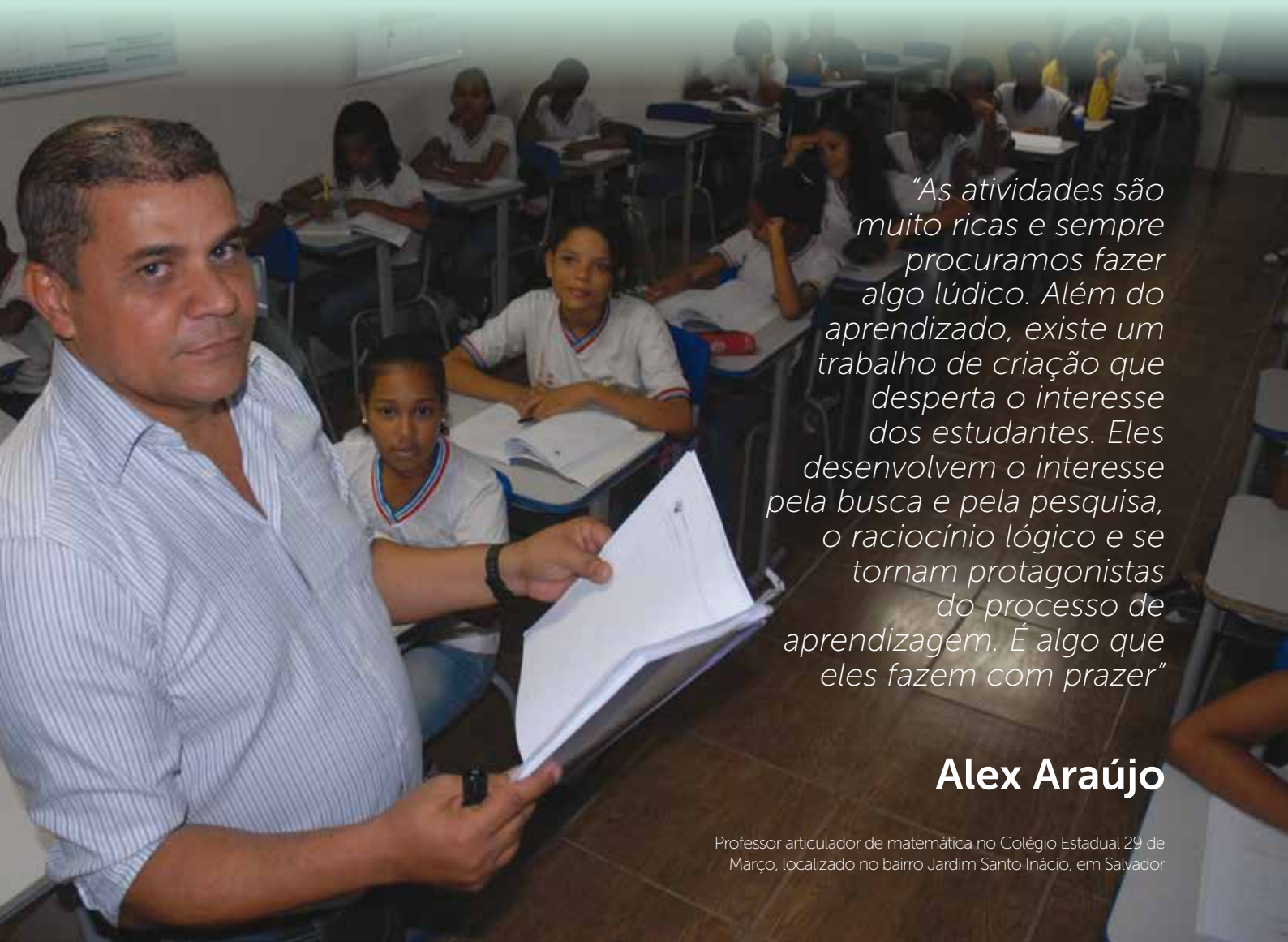
Lucas Viana Oliveira, aluno do 7º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual 29 de Março.



## O reflexo na sala de aula

“O Gestar é o caminho para melhorar a educação na Bahia. A gente vê isso no desempenho dos nossos alunos”, destaca a professora Cátia Cilene Xavier Dantas. “Percebemos esse reflexo nas avaliações externas e na proficiência dos estudantes. Em 2011, quando o Gestar começou, por exemplo, o nosso Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) era de 2.5. Em 2013, o índice foi 4.3, enquanto a meta estabelecida pelo Ministério da Educação era de 3.3”, acrescenta.

Para a professora Cleonice Nonato dos Anjos, diretora do Colégio Estadual 29 de Março, a metodologia do projeto faz uma grande diferença na sala de aula. “No início, os alunos não estavam familiarizados com a metodologia, mas, com o tempo, se acostumaram. O projeto envolve os professores e estimula o desenvolvimento de atividades lúdicas que fomentam a participação dos estudantes e transformam o aprendizado em uma atividade prazerosa”. Na escola, cerca de 240 estudantes são atendidos pelo projeto.



*“As atividades são muito ricas e sempre procuramos fazer algo lúdico. Além do aprendizado, existe um trabalho de criação que desperta o interesse dos estudantes. Eles desenvolvem o interesse pela busca e pela pesquisa, o raciocínio lógico e se tornam protagonistas do processo de aprendizagem. É algo que eles fazem com prazer”*

**Alex Araújo**

Professor articulador de matemática no Colégio Estadual 29 de Março, localizado no bairro Jardim Santo Inácio, em Salvador

# Ciência na Escola estimula o gosto pelo estudo científico

// A ciência amplia os nossos horizontes e estimula o desejo de aprender”.

A declaração é do estudante Jonas Rocha Fonseca, 16 anos, aluno do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Polivalente de Conceição do Almeida, em Conceição do Almeida. Em 2014, o projeto “Revitalização da Araruta: uma prática sustentável para o Recôncavo”, desenvolvido pelo estudante, foi um destaque na edição de setembro da revista Exame, da Editora Abril.

Como Jonas, cerca de 170 mil estudantes baianos vem despertando o interesse pela ciência por meio do projeto Ciência na Escola. A iniciativa, desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, busca inserir o estudante em seu próprio processo de aprendizagem, a partir da ampliação dos conhecimentos científicos. De 2013 a 2014, o programa foi implantado em 738 escolas, proporcionando a estudantes e professores um espaço para experimentação, investigação e vivências.

O Ciência na Escola inclui, ainda, a formação de professores, bem como a edição dos livros Bahia, Brasil: espaço, ambiente e cultura e Bahia, Brasil: vida, natureza e sociedade, distribuídos para estudantes do ensino fundamental, atendidos pelo projeto. O conteúdo é organizado de forma integrada, georreferenciado na realidade baiana e apresenta conhecimentos das diversas áreas, como biologia, geografia, química, física e história.

**Experiências exitosas** – O projeto desenvolvido por Jonas foi uma das iniciativas motivadas pelo livro Bahia, Brasil: espaço, ambiente e cultura, conta a professora Verônica Santos Brito Alves, orientadora do estudante. “A partir do livro, buscamos trabalhar diretamente com a questão da sustentabilidade. Então, veio a ideia de trabalhar com a araruta, que é um tubérculo típico da região, mas estava sendo esquecido”. De acordo com a professora, a produção do tubérculo é um pouco mais trabalhosa



que outras culturas, no entanto, é mais sustentável. A araruta é 100% aproveitada e consome pouca água em sua produção.

Para o estudante Jonas Rocha Fonseca, o projeto teve ainda outra conquista que foi a popularização da cultura da araruta. "O projeto apresentou essa cultura aos jovens da região e nós mostramos como a araruta pode trazer mais renda que outros produtos". Durante a realização do projeto, os estudantes visitavam constantemente uma plantação de araruta, para conhecer todo o processo de beneficiamento do tubérculo.

Premiado na 4ª Feira de Ciências e Matemática da Bahia (Feciba), em 2014, com o Prêmio Práticas Inovadoras na Educação Básica, o professor de ciências e biologia do Colégio Estadual Wilson Lins, no município de Valente, Adalberto José Araújo Silva, coordena outra experiência exitosa do Programa Ciência na Escola, o Clube de Ciências. "A gente cria uma cultura científica na escola, os alunos se envolvem mais e dão continuidade aos estudos depois de concluir o ensino médio", relata o professor, sobre a importância da educação científica na escola.



## Clube integra professores e estudantes

Em parceria com outros dois professores e utilizando o material didático proposto pelo Ciência na Escola, Adalberto mantém, na unidade escolar, um Clube de Ciências, atualmente com 25 estudantes. “O clube existe há quatro anos como um lugar de pesquisa e desenvolvimento de experimentos. Todos os projetos produzidos têm como propósito a utilização em sala de aula. Então, são ações que refletem em toda a escola”, explica.

Um dos destaques da 4ª Feciba, o projeto “Xadrez: ferramenta pedagógica na matemática” é fruto da experiência do Clube de Ciências de Valente. “Eu tinha muito interesse em aprender xadrez. Com o tempo, fazendo pesquisas, pensamos em projeto que pudesse unir xadrez e educação. Analisando o tabuleiro e o jogo, descobrimos propriedades

matemáticas que podem ser usadas para aprender a disciplina na prática e de maneira lúdica”, revela Bruno Lopes Araújo, 17 anos, 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Wilson Lins, um dos autores do projeto.

Segundo os estudantes, a expectativa é que o projeto comece a ser utilizado na sala de aula, pelos professores de matemática, no ano letivo 2015. “Nós já estamos conversando com os professores e a ideia é que a ferramenta seja usada para dar um clima lúdico às aulas e ensinar assuntos como potenciação, matrizes, função exponencial, progressão aritmética e geométrica”, diz Robson Ribeiro dos Santos, 14 anos, 1º ano do ensino médio, parceiro de Bruno no desenvolvimento do projeto.



# Feira de Ciências e Matemática desperta interesse pela pesquisa

Que se pesquisa em sala de aula, muitas vezes, resulta em projetos que se transformam em experiências com lugar de destaque em mostras e feiras de caráter científico. Na rede estadual de ensino, a Feira de Ciências e Matemática da Bahia (Feciba) foi concebida como um espaço para que os estudantes pudessem expor os resultados da criação e estruturação da pesquisa científica na educação básica.

Em 2014, a 4ª Feciba foi inserida na programação do 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura, realizado de 28 a 30 de outubro, na Itaipava Arena Fonte Nova. Ao todo, foram expostos 240 trabalhos de estudantes dos ensinos fundamental e médio e da educação profissional de diversos municípios da Bahia.

A Feira se constitui como um espaço de exposição científica, de troca e de intercâmbio cultural entre as escolas. Em estandes organizados, os estudantes apresentam experiências e projetos desenvolvidos no contexto escolar, sob a orientação dos professores, com o intuito de estimular o ensino e a aprendizagem das Ciências e da Matemática.

Entre os projetos apresentados na 4ª edição da Feira, está a Bengala Digital, desenvolvido pelas irmãs Flávia Borges, 22 anos, e Vitória Lima, 15 anos, estudantes do 1º ano do ensino médio no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Itabuna. “O nosso projeto tem como objetivo dar mais segurança e mobilidade para os deficientes visuais”, explica Vitória, sobre o experimento que conta com sensores táteis e de obstáculo, além de um GPS. “Utilizando essa bengala, os deficientes visuais não vão esbarrar nos objetos e isso evita acidentes”, acrescenta.

Segundo as estudantes, a ideia de criar o objeto surgiu da sua convivência com deficientes visuais. “Eles têm muita dificuldade para se locomover, daí veio a inspiração e começamos a pesquisar para desenvolver algo tecnológico que pudesse ajudar na segurança e na mobilidade”, lembra Flávia Borges, ressaltando a importância do aprendizado científico. “Quando a gente pesquisa, passamos a aprender com aquilo e podemos transmitir esse conhecimento para outras pessoas. Participar da Feira nos dá essa oportunidade”.

## Cadeira com Guarda-Chuva

Márcia Gabriela Nunes Reis, Marta de Jesus Santo  
Centro Educacional Machado de Assis  
mgatneira1@hotmail.com

Introdução  
Metodologia  
Conclusão  
Resultados

## 4º

BENEFÍCIA BORGES  
Introdução  
Metodologia e Objetivos  
Conclusão  
Resultados



3º  
ENCONTRO  
ESTUDANTIL  
TODOS PELA  
ESCOLA

3º  
ENCONTRO  
ESTUDANTIL  
TODOS PELA  
ESCOLA

158

157

### Projeto: Bengala digital – segurança para deficientes visuais

Professora: Lilian Duarte Pinto Bolaños  
Estudantes: Flávis Borges dos Santos e Vitória  
Lima dos Santos  
Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães –  
Itabuna



Projeto da Bengala Digital, apresentado pelas estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Itabuna.





## Projetos dialogam com a cultura e a cidadania

Do cotidiano dos estudantes, também surgiu o tema para a pesquisa de Txâyhô Pataxó, 18 anos, e Nehynã Pataxó, 15 anos, alunos do 1º ano do ensino médio no Colégio Estadual Inácio Costa Filho, no município de Itamaraju. Os estudantes, que vivem na Aldeia Pataxó Pé do Monte, no Parque Nacional Monte Pascoal, se apropriaram da experiência científica para apresentar à comunidade escolar o significado da pintura corporal Pataxó.

“A pesquisa surgiu de um projeto geral da escola sobre a cultura Pataxó. O nosso objetivo era fazer com que os estudantes que não são indígenas conhecessem esses elementos que fazem parte da nossa cultura. O efeito foi muito positivo para a comunidade escolar, porque nem mesmo os professores conheciam o significado da pintura para o povo Pataxó”, conta a professora de geografia, Elenice Vieira da Silva Oliveira, orientadora do projeto.



# M4T3M4T1C4



Os projetos apresentados pelos estudantes não apenas nascem das suas experiências de vida e dos seus convívios, mas propõem, também, uma intervenção social. É o exemplo da iniciativa desenvolvida pelas estudantes do curso técnico em Comércio, do Centro Estadual de Educação Profissional Professora Felicidade de Jesus Magalhães, no município de Jacobina. Hanna Juciele Gomes, aluna do 3º ano, e Jesiane Rodrigues, 18 anos, aluna do 4º ano, desenvolveram um projeto fundamentado na matemática financeira para orientar os idosos que costumam ser o público-alvo dos empréstimos consignados.

“O projeto visa conscientizar esse público a recorrer à matemática financeira antes do empréstimo. Assim, ele pode fazer um planejamento desse empréstimo e vai evitar dificuldades financeiras no futuro”, revela Jesiane Rodrigues. “Essa experiência é muito enriquecedora, temos contato com outros projetos e isso muda a gente, nos faz crescer”, acrescenta a estudante, sobre a participação na Feira.

De acordo com Txayhô, o projeto despertou um movimento de valorização da cultura indígena também dentro da aldeia. “Para a pesquisa, nós conversamos com os mais velhos e aprendemos, por exemplo, que o dia 19 de abril, Dia do Índio, é um dia de reflexão, não é só para comemorar. Falar da pintura corporal também é incentivar a nossa cultura. Cada símbolo tem um significado e a gente vai aprendendo isso desde criança”, conta.



# Centros Juvenis aliam pesquisa, experimentação e diversão

**A**mbientes interativos e um aprendizado divertido. Essa é a dinâmica das oficinas e cursos oferecidos pelos Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC), criados pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Com duas unidades inauguradas, nas cidades de Salvador (dentro do Colégio Estadual da Bahia – Central) e Senhor do Bonfim, os Centros promovem educação complementar em tempo integral, de forma lúdica e em espaços atrativos, visando ampliar o acesso da juventude baiana às temáticas culturais e científicas contemporâneas.

Os Centros Juvenis oferecem aos estudantes do ensino médio – seu público-alvo preferencial – uma grande diversidade de atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, na perspectiva de consolidar a capacidade cognitiva de fazer nexos interdisciplinares, potencializando a compreensão de fatos, questões, invenções, avanços e conquistas científicas, sociais, culturais, artísticas e tecnológicas da humanidade. Entre 2013 e 2014, mais de 10 mil estudantes participaram das atividades oferecidas pelos Centros.

Aberto de segunda a sexta-feira, os espaços funcionam nos três turnos. As atividades são oferecidas gratuitamente e acontecem em turno diferente ao qual o estudante frequenta a escola convencional. Entre os cursos e oficinas oferecidos, os estudantes podem escolher: Simulador de Voo, Labmath, Conectados, Contadores de História, Batalha de Argumentos, Clube de Leitura, Fazendo Selfie, Papéis Interativos, Embaixadores da Ciência, Ciência Bruta, Universo e seus Mistérios, entre outras atividades.

Aprendizado científico - Estudante da oficina Embaixadores da Ciência, Roberta Andrade Fraguas, 16 anos, aluna do 1º ano do ensino médio na Escola Técnica da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim, lembra como a oficina mudou o seu olhar em relação às ciências. “Minha percepção em relação às ciências mudou muito, porque vejo, hoje, uma coisa prática. Aqui eu posso comprovar o que penso, posso colocar em prática o que vem a minha cabeça”.

Em 2014, Roberta foi uma das representantes do CJCC na 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o





Progresso da Ciência (SBPC), no Acre, com o projeto “Sustentabilidade Z”. A estudante desenvolveu uma embalagem plástica biodegradável orgânica para polpa de frutas. “A SBPC foi a melhor experiência da minha vida”, conta a estudante.

Para a professora Aidil Garcez, que ministra a oficina O Universo e seus Mistérios, voltada para a astronomia, o CJCC lhe dá a oportunidade de trabalhar temas complexos, despertando interesse nos estudantes. “No Centro, a gente tem a possibilidade de trabalhar de forma diferenciada, usando jogos e práticas que, no dia a dia da sala de aula, a gente ainda não consegue utilizar. Isso desperta o interesse do estudante, ele participa, interage e o professor consegue ter uma resposta mais satisfatória”. Professora do Núcleo de Ciências da Natureza, Aidil ajuda os estudantes a compreenderem elementos da astronomia. “Nós trabalhamos muito com atividades práticas. Isso desperta a curiosidade dos estudantes e a autonomia”, acrescenta.

O despertar da autonomia e do protagonismo entre os jovens também é destacado pelos estudantes como a grande contribuição do CJCC para a sua formação. “Depois que entrei no CJCC, eu fiquei mais responsável. Eu tenho os meus projetos para concluir e os meus relatórios para escrever. É a minha ideia, eu preciso cuidar”, diz Matheus Carvalho Meireles Lima, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, aluno das oficinas Ciência Bruta e Embaixadores da Ciência.

Atrelado às temáticas tecnológicas, o CJCC oferta, ainda, oficinas que buscam orientar os estudantes para um uso consciente das novas tecnologias. “A aula é bem legal. A gente aprende e se diverte. Agora, eu tenho outra perspectiva em relação à tecnologia, consigo aproveitar melhor o conteúdo da rede e filtrar as informações”, revela Raphael Oliveira, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio no Colégio Central e participante da oficina Conectados.

*“O melhor da oficina é que a professora é ótima e deixa a turma muito à vontade. Ela nos dá muita liberdade para desenvolver nossas pesquisas, mas tudo com muita segurança. Antes, eu achava que ciências não era nada demais. Hoje, eu adoro ciências”.*

**Roberta Fraguas - estudante**





## Senhor do Bonfim ganha unidade do Centro Juvenil de Ciência e Cultura

Para descentralizar as atividades desenvolvidas pelo CJCC, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia inaugurou, no primeiro semestre de 2014, uma unidade do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, no município de Senhor do Bonfim. Preparado para atender, inicialmente, cerca de 500 estudantes do ensino médio, o espaço conta com sete salas de aula, sala de cinema, sala de games, refeitório e um quadro de nove professores e 16 monitores, ofertando uma diversidade de atividades culturais e de acesso ao

conhecimento científico. Com pouco tempo de atividade, o Centro já foi destaque no 3º Encontro Juvenil Todos pela Escola – ciência, arte, cultura e esporte, realizado de 28 a 30 de outubro de 2014, na Itaipava Arena Fonte Nova, com o experimento Torre de Livros. A Torre, desenvolvida por estudantes e professores do Centro, apresenta uma reinterpretação da experiência científica denominada “Túnel Infinito”, baseada em uma ilusão de ótica com o uso de espelhos.



# Caixa Preta e Simulador de Voo inovam com curiosidade e encantamento



A Caixa Preta e o Simulador de Voo são duas das experimentações que atraem, cada vez mais, as atenções dos estudantes quando se fala em Centro Juvenil de Ciência e Cultura. Os dois equipamentos, que despertam o interesse dos estudantes pela forma inovadora e divertida de aprender, também fizeram parte dos projetos apresentados no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura, realizado de 28 a 30 de outubro de 2014, na Itaipava Arena Fonte Nova.

Com a ideia de misturar arte e ciência com o uso de hologramas, *light paint*, vídeos interativos, *tablets* e programas que simulam o espaço, a Caixa Preta proporciona a interação dos estudantes com poesia, astronomia e jogos de luzes. Já o Simulador de Voo, utilizado no CJCC como ferramenta pedagógica para o ensino de disciplinas como física e matemática, se tornou uma das grandes atrações do Encontro. Em uma réplica da cabine de avião, os estudantes vivenciaram a experiência de pousar uma aeronave.

*“O Simulador de Voo é uma brincadeira inteligente e funcional. Dentro desse equipamento, os alunos experimentam a sensação de voar de verdade, deixando-os em êxtase. O mais interessante é que o curso estabelece um ponto de convergência entre os conteúdos relacionados à aviação e aqueles da grade escolar do ensino médio, especificamente matemática, física, química, geografia e história”, explica o professor do curso, o comandante*

**André Drummond**



Mais de 85 estudantes da rede estadual de ensino já receberam o certificado do curso de piloto virtual

# Estudantes protagonizam projetos de ciência, arte, esporte e cultura

Experiências criativas estudantis desenvolvidas durante todo o ano letivo estão contribuindo para uma escola mais dinâmica na rede estadual de ensino. Os projetos de arte, ciência, cultura e esporte, ao mesmo tempo em que refletem as políticas públicas implementadas pelo Estado, nos últimos oito anos, promovem o protagonismo juvenil, diversificam os saberes nos currículos escolares e garantem o direito ao conhecimento e à cultura. As experiências são apresentadas nas escolas, em âmbitos regional e estadual, por meio do Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura.

Na terceira edição do Encontro Estudantil, realizada em outubro de 2014, na Itaipava Arena Fonte Nova, mais de 3,5 mil estudantes da capital e do interior apresentaram produções científicas, artísticas, esportivas e culturais para a inovação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Acompanhados de professores e dirigentes, os estudantes participaram dos seguintes projetos: 7º Festival Anual da Canção Estudantil (Face), 6º Sarau Estadual do Tempos de Arte Literária (TAL), 7ª Mostra do Artes Visuais Estudantis (AVE), Terceiras Aventuras Patrimoniais do Educação Patrimonial e Artística (EPA), 2ª Mostra de Curtas de 5 minutos do Produção de Vídeos Estudantis (Prove), 1ª Mostra do Projeto Dança Estudantil (Dance), 1ª Apresentação do Canto Coral Estudantil (Encante), Jogos Estudantis da Rede Pública (Jerp), 4ª Feira de Ciências e Matemática da Bahia (Feciba), 1ª Mostra da Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia, Tenda Digital e Centro Juvenil de Ciência e Cultura.

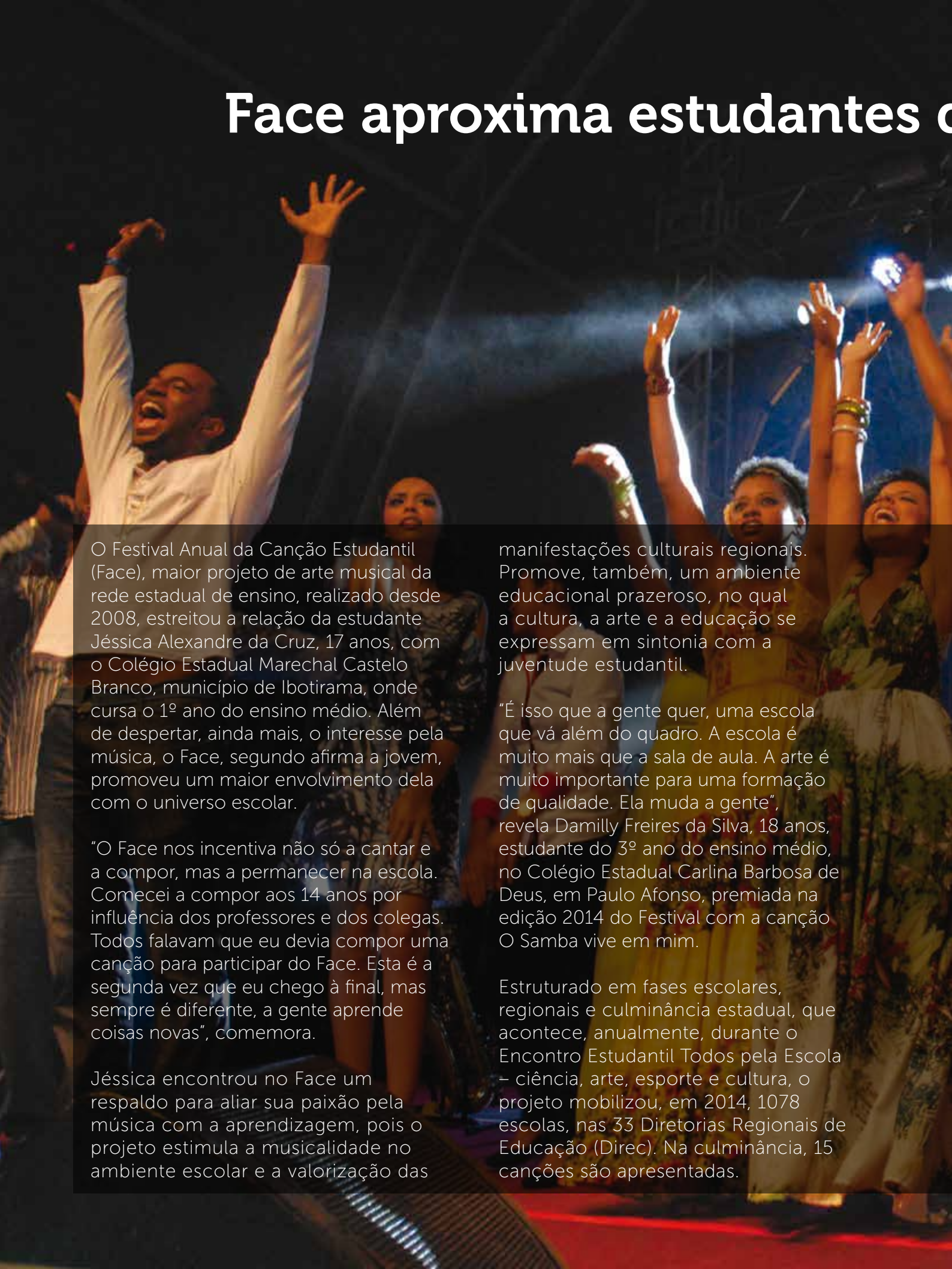
Confira, a seguir, como estas ações dinamizam o ambiente escolar para a garantia das distintas formas de aprendizagem.







# Face aproxima estudantes c



O Festival Anual da Canção Estudantil (Face), maior projeto de arte musical da rede estadual de ensino, realizado desde 2008, estreitou a relação da estudante Jéssica Alexandre da Cruz, 17 anos, com o Colégio Estadual Marechal Castelo Branco, município de Ibotirama, onde cursa o 1º ano do ensino médio. Além de despertar, ainda mais, o interesse pela música, o Face, segundo afirma a jovem, promoveu um maior envolvimento dela com o universo escolar.

“O Face nos incentiva não só a cantar e a compor, mas a permanecer na escola. Comecei a compor aos 14 anos por influência dos professores e dos colegas. Todos falavam que eu devia compor uma canção para participar do Face. Esta é a segunda vez que eu chego à final, mas sempre é diferente, a gente aprende coisas novas”, comemora.

Jéssica encontrou no Face um respaldo para aliar sua paixão pela música com a aprendizagem, pois o projeto estimula a musicalidade no ambiente escolar e a valorização das

manifestações culturais regionais. Promove, também, um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte e a educação se expressam em sintonia com a juventude estudantil.

“É isso que a gente quer, uma escola que vá além do quadro. A escola é muito mais que a sala de aula. A arte é muito importante para uma formação de qualidade. Ela muda a gente”, revela Damilly Freires da Silva, 18 anos, estudante do 3º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus, em Paulo Afonso, premiada na edição 2014 do Festival com a canção O Samba vive em mim.

Estruturado em fases escolares, regionais e culminância estadual, que acontece, anualmente, durante o Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura, o projeto mobilizou, em 2014, 1078 escolas, nas 33 Diretorias Regionais de Educação (Direc). Na culminância, 15 canções são apresentadas.



# do universo da arte musical



“Ao cantar nossas canções, expressamos os nossos sentimentos e nos tornamos porta-voz de outras pessoas que não têm a mesma oportunidade de se expressar”, conta Roberto Clarisseau Marcial Neto, 19 anos, estudante do 2º ano do Colégio Estadual Polivalente de Caravelas, no município de Caravelas. Roberto foi um dos premiados na edição 2014 do Face, com a canção O jovem nordestino, na qual aborda o êxodo da população rural para a cidade grande. “A canção fala sobre a migração do jovem nordestino, que vai para a cidade grande em busca de condições melhores de vida”.

Em tom de rock, samba, reggae, forró, hip hop, ou mesmo na mistura de ritmos, os estudantes abordam temáticas como escravidão, preconceitos, discriminação e violência. Eles denunciam a ditadura, o consumo e a corrupção. Exaltam as resistências, as leis, as lutas, a liberdade, o amor e a solidão, o sorriso, as diversidades culturais, a arte, as vitórias, a fé e as esperanças, que imprimem a marca do patrimônio e da identidade cultural da sociedade.

“Esse projeto é surpreendente. Acompanhei desde a primeira edição, e o Face só vem melhorando. Ele mostra um retrato social, de gênero e de referência cultural desses estudantes”, frisa a professora Cláudia Santos, uma das juradas do Face 2014, sétimo ano do projeto. Reforçando essa diversidade, o cantor e compositor Jota Veloso, também jurado do Face, avalia que “o projeto vem crescendo e criando um interesse cada vez maior na juventude, com efeito educativo muito importante. Aquilo que está sendo vivido por eles interfere na composição”, destaca.

**Preparação** - Na semana que antecede o Face, os estudantes participam de cursos e oficinas preparatórias. “Não é só chegar e cantar, a gente aprende muito, os professores estimulam a nossa criatividade e a nossa concentração. É um conhecimento que vou levar pra vida toda”, revelou Joanderson Barros, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Edna Moreira Pinto Daltro, em Capim Grosso.



*“Comecei a cantar com 10 anos, mas só depois do Face comecei a abrir esses horizontes de compor. Tentei muito chegar à etapa final e só a experiência de participar já foi uma vitória”.*

### **Kennedy Santana**



Kennedy Silva Santana, 21 anos, estudante do 4º módulo do curso técnico em Informática, no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos, no município de Arataca. Kennedy foi premiado no Face 2014 com a canção Preconceito.



Laiane Novais Rios, 16 anos, 3º ano do ensino médio, Colégio Estadual Governador Antônio Carlos Magalhães, Várzea da Roça. Finalista do Face 2014, Laiane é autora da canção Manter a fé, na qual fala da importância da crença, mesmo nas situações mais difíceis.

*“Com o Face podemos mostrar o nosso dom. Nos dá a oportunidade de mostrar a nossa arte e a nossa voz. Além disso, a gente ainda faz amizades, adquire novos conhecimentos e aprende muito com os mestres que estão disponíveis para nos ensinar”.*

### **Laiane Rios**

*“Projetos como o Face são muito interessantes. Que é essa ideia do quadro e do professor para oferecer algo mais ao estudante. É a segunda vez que participo do Festival e vou levar essa experiência para a vida toda. A chance de conviver com outras culturas, com a diversidade da Bahia, com outros estudantes e músicos é excelente”.*

### **Roberto Neto**



Roberto Clarisseau Marcial Neto, 19 anos, estudante do 2º ano do ensino médio, no Colégio Polivalente de Caravelas, na cidade de Caravelas. O estudante é autor da canção O jovem nordestino. Premiado no Face 2014.



*"Comecei a compor aos 14 anos por influência dos professores e dos colegas da escola. Todos falavam que eu devia compor uma canção para participar do Face. Esta é a segunda vez que eu chego à final, mas sempre é diferente, a gente aprende coisas novas".*

**Jéssica Alexandre**



Jéssica Alexandre da Cruz, 16 anos, 1º ano do ensino médio, Colégio Estadual Marechal Castelo Branco, Ibotirama. Autora da canção O escultor do Sertão



Sara Priscila Marques Pedreira, 17 anos, aluna do 2º ano do ensino médio, Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos, em São Gonçalo dos Campos.

*"Quando eu canto é como se estivesse flutuando. Não sou mais a Sara, sou outra pessoa. O Face me dá essa oportunidade de cantar e ter o meu talento reconhecido, além de conhecer novas pessoas e adquirir conhecimento".*

**Sara Marques**

*"A composição chegou para mim por meio das minhas poesias. Comecei a introduzir melodias às poesias que eu já escrevia. Quando o Face chegou, foi um divisor de águas na minha vida. Abriu portas e eu me apaixonei ainda mais pela música. O Face me fez decidir que quero estudar música e seguir carreira".*

**Damilly Freires**



Damilly Freires da Silva, 18 anos, 3º ano do ensino médio, Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus, Paulo Afonso. Premiada na edição 2014 do Face, com a canção O Samba vive em mim.



# Artes Visuais Estudantis ressaltam dimensão estética e percepções

Trabalho de:  
Título: Um homem e uma mulher  
Autor: Samuel Oliveira Nascimento  
Escola: Colégio Estadual de Artes e Ofícios  
Município: Ilhéus  
Série: 2ª série do ensino médio



Pinturas, grafites, montagens, colagens, esculturas e gravuras ganham destaque na rede estadual de ensino com o projeto Artes Visuais Estudantis (AVE). Realizado desde 2008, a iniciativa compreende o movimento de produção da obra de arte como um processo de ampliação do conhecimento, aprimoramento do olhar para a dimensão estética e de espaços de interação com outras culturas, aumentando as percepções dos estudantes sobre si mesmos.

Nas obras de arte, produzidas nos contextos escolares, os estudantes

revelam cenários e objetos que representam as particularidades de cada região da Bahia. As produções trazem, anualmente, expressões do cotidiano de seus autores: os tipos sociais que compõem o jeito específico de viver (o vaqueiro, as crianças e as mulheres), a africanidade, as singularidades da natureza, o Sertão, os mangues, o mar, os objetos sagrados dos pescadores, as igrejas, entre outros elementos.

“É animador ver a diversidade de técnicas utilizadas pelos estudantes, o esforço pela identidade pessoal e a





Nome do  
Título da Obra  
Autor da Obra  
Exame 1978  
Materia: Artes  
Série 1º ano

criatividade. É motivador, também, ver a preocupação das escolas em propiciar essa atividade. É algo que deve ser estimulado e desenvolvido”, diz o artista plástico Juarez Paraíso, jurado do AVE na edição 2014.

O estudante Samuel Oliveira Rodrigues, aluno do 3º ano do Colégio Estadual Dulce Almeida, em Itagibá, começou a desenhar muito cedo. “Desde papel ofício até guardanapo, eu riscava tudo. Nem me lembro quando comecei. Em 2013, por causa do AVE, comecei a aprender a pintar. A arte pra mim, hoje, é uma

maneira de me expressar, de ser livre”, conta o estudante, finalista do AVE, com a obra Um sorriso apesar de...

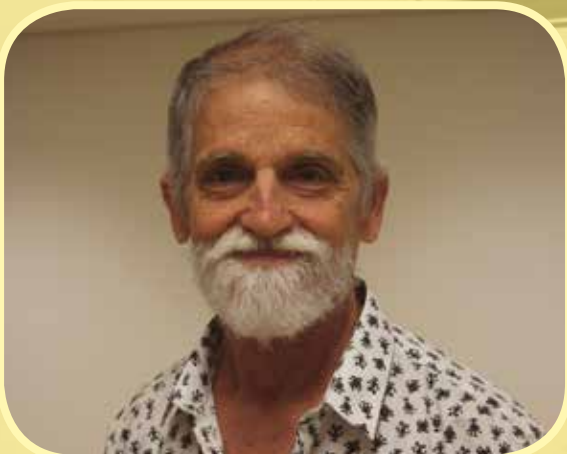
As obras produzidas pelos estudantes passam por seletivas escolar e regional, até à culminância estadual do projeto, no Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura. Em 2014, 1.125 escolas participaram do projeto e 99 obras, representando as 33 Diretorias Regionais de Educação da Bahia, foram expostas na 7ª Mostra do projeto Artes Visuais Estudantis, na Itaipava Arena Fonte Nova, em Salvador.

*"A gente percebe que, a cada ano, as obras vão melhorando. E o AVE é importante porque dá liberdade, tanto estética como de conteúdo".*

**Maruzan Porto**



Maruzan Pereira Porto. Finalista do AVE, em 2011 e 2012. O artista visual e ex-aluno da rede foi jurado do projeto em 2014.



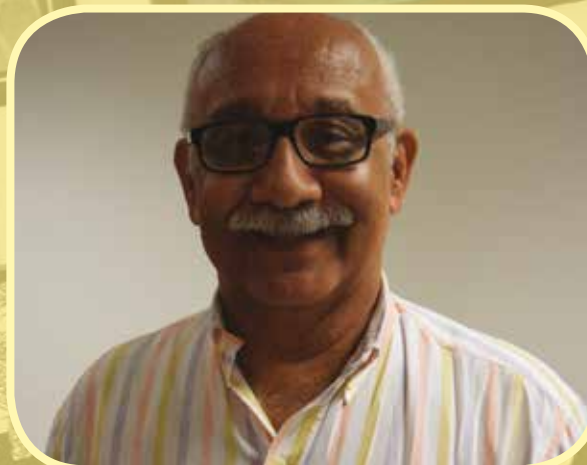
Enock Boaventura, artista plástico e jurado do projeto em 2014.

*Esse projeto continua me emocionando muito. É uma oportunidade para o jovem e o adolescente se expressarem pelo caminho da arte".*

**Enock Boaventura**

*"Participo do projeto desde o início e é bom ver que hoje a garotada está mais desinibida, defendendo a sua obra. Dá pra ver uma evolução de qualidade técnica, formato e conteúdo nos trabalhos".*

**Justino Marinho**



Justino Marinho, artista plástico e crítico de arte, jurado do projeto em 2014.





Marcos Dyon Santos, 18 anos, 3º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães, no município de Érico Cardoso. Finalista do AVE 2014 com a obra Esperança de vida.

*“Esse projeto é maravilhoso porque estimula o jovem a se expressar. Mas também é inspirador saber que posso vir parar em uma cidade como Salvador por causa do meu desenho”.*

**Marcos Santos**

*“Esse projeto foi importante demais pra mim. Antes, eu fazia arte como um passatempo. Hoje, eu me reconheço como um artista plástico”.*

**Lucas Sales**



Lucas Sales, 19 anos, 2º ano do curso técnico em Desenho da Construção Civil, no Centro Territorial de Educação Profissional de Alagoinhas (Cetep). Finalista do AVE 2014 com a obra Diga não à violência, diga não ao preconceito, diga não ao que traz medo.



Ana Paula Nascimento, 16 anos, 2º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Jaci Ferreira dos Santos, no município de Mucuri. Finalista do AVE com a obra Mangue negro.

*“Em 2013, quando cheguei à escola, tive uma das melhores professoras do mundo. Ela me ensinou a técnica artística que usei para criar a minha obra. É um incentivo saber que você pode fazer algo na escola e mostrar para outras pessoas”.*

**Ana Nascimento**

# TAL valoriza manifestações regionais e o cotidiano dos estudantes

O projeto Tempos de Arte Literária (TAL), iniciativa de natureza educativa, artístico-literária e cultural realizada nas escolas estaduais, valoriza as manifestações regionais e o cotidiano dos estudantes por meio de narrativas, poemas, cordéis, crônicas, prosas, contos e outras produções literárias. A iniciativa contribui para a construção de um ambiente educacional prazeroso, colaborando com a transformação dos contextos escolares.

Os textos são elaborados no decorrer do ano letivo, sob a orientação dos professores. O projeto é organizado em fases escolares, regionais e na culminância estadual, que acontece em um grande sarau, integrado à programação do Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura. Em 2014, 1.147 escolas participaram do projeto e 33 obras de artes literárias estudantis chegaram à etapa final.

“Eu sempre gostei de crônicas e ficava ansiosa para estudar esse assunto na escola. Então, quando surgiu a oportunidade de participar do TAL, não tinha como escolher outro gênero literário”, conta a estudante Taiane Andrade Moreira, 18 anos, aluna do 3º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Andreлина Eufrásia de Jesus Reis, em Ibirapitanga. “Resolvi chamar a minha crônica de Primogênita, por ser a primeira de muitas que ainda vou escrever”, afirmou a estudante.

O TAL permite que estudantes imprimam as suas percepções sobre o curso da vida, a efemeridade das dimensões da temporalidade, as questões da infância e da adolescência, os conflitos que envolvem o viver, os elementos da natureza (o sol, o vento), a igualdade e os amores e desamores.

*“Essa é uma experiência de retorno. Um retorno com outra perspectiva, outra bagagem e uma lembrança muito forte da minha participação. O TAL me fez sentir mais cidadão e despertou em mim um desejo de engajamento no mundo”.*

**Darlon Silva**

Finalista do TAL em 2011, o poeta e estudante de filosofia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Darlon Silva, assumiu, em 2014, a posição de jurado.







*“O TAL desperta o talento das pessoas, mostra que o estudante tem muita coisa para mostrar e que ele pode ser fonte inspiradora para outros jovens”.*

### **Taiane Moreira**

Taiane Andrade Moreira, 18 anos, aluna do 3º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Andreлина Eufrásia de Jesus Reis, em Ibirapitanga. Finalista do TAL com a crônica Primogênita.

*“A cada vez que participo do TAL a experiência se torna mais grandiosa e tem sempre um gosto de quero mais. O contato com essa diversidade de gêneros literários é algo que eu vou levar para a vida toda. Quando participo desse projeto, não quero competir com ninguém, quero apresentar a minha poesia e mostrar que ela tem que ser dita”.*

### **Vital Neto**

Vital Antônio de Macedo Neto, 17 anos, 2º ano do ensino médio, Colégio Estadual Flaviano Dantas do Nascimento, município de Banzaê.



*“Estes textos permitem que a gente saiba o que pensam estes estudantes, onde eles se colocam e onde a escola os coloca. É uma leitura muito agradável. A gente compreende quem é este jovem, quais são suas emoções, seus sentimentos, o que ele quer, o que ele procura, como funciona a escola e a literatura, como funciona a literatura na vida deles e como ele constrói isso no seu espaço criativo”.*

**José Capinan**



José Carlos Capinan, compositor e jurado do Sarau do TAL



Ana Rosa Ramos, professora do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e jurada do TAL

*“Este projeto é uma das maiores iniciativas na área de cultura. Ele desperta o gosto pela leitura e o gosto pelo ato da leitura. A cada ano que participo vejo uma riqueza muito grande. Há uma variedade temática e um aprimoramento da forma”.*

**Ana Rosa Ramos**





# Prove leva a linguagem fílmica para a sala de aula

A popularização dos *smartphones* e das câmeras digitais portáteis vem transformando a produção fílmica em uma atividade cada vez mais acessível. Dentro das escolas da rede estadual da Bahia, a Secretaria da Educação do Estado incentiva essa prática entre os estudantes, a partir de um direcionamento pedagógico. Trata-se do projeto Produção de Vídeos Estudantis (Prove). A iniciativa contou com duas edições e envolveu, em 2014, estudantes de 874 escolas da rede.

Produtos do cotidiano escolar, os vídeos em curta-metragem, com duração de cinco minutos, passam por uma seletiva escolar e regional antes de chegarem à culminância

estadual do projeto, no Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura, na Mostra do Cine Prove. “Esse projeto contribui para a formação de uma nova mentalidade, ao inserir arte no currículo escolar”, destaca o ator Caco Monteiro, que, em 2014, foi jurado da culminância.

Os vídeos, sob a ótica estudantil, abordam questões relativas à realidade cotidiana e à ficção, tais como: o meio ambiente, as novas tecnologias, as redes e as desigualdades sociais, a ditadura, a homossexualidade, o preconceito, as faces da vida e da morte, os traços da religiosidade, o amor e a esperança. “Utilizando





o audiovisual, o estudante passa a ser um contador de histórias e pode contar as histórias do seu lugar. Eles não serão apenas consumidores das histórias dos outros”, diz o diretor-geral do Irdeb, José Araripe Junior, presidente de honra do Jure Prove.

Um dos produtores do vídeo Memórias de um milagre na capital baiana da fé, José Vinícius da Costa Paixão, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Bom Jesus da Lapa, acredita que, por meio da produção audiovisual, teve a chance de conhecer e fazer com que outras pessoas conheçam melhor a sua cidade. “O projeto desperta o

nosso olhar e nos estimula a observar as coisas com mais atenção. No vídeo, a gente fala de uma manifestação que é muito comum na nossa região. Quando você presencia algo assim, compreende muito mais”.





*“Com o advento das câmeras portáteis, o audiovisual tornou-se uma ferramenta de linguagem como se fosse um lápis. Uma ferramenta que dá ao estudante a oportunidade de ser um produtor de experiências internas e externas”.*

**José Araripe Junior**

Diretor-geral do Irdeb, José Araripe Junior, presidente de honra do Júri do Prove.



*“Hoje, muitos jovens têm acesso à produção de imagens, e a escola precisa dar conta disso. O Prove é um dos projetos culturais desenvolvidos pela Secretaria da Educação que restitui o estímulo pela escola”.*

**Pola Ribeiro**

Pola Ribeiro, cineasta, comentarista.





*“O Prove é muito interessante porque mostra que estudar não é só estar na sala de aula todos os dias. É colocar em prática o que a gente aprende”.*

### **Jaqueline Santana**

Jaqueline Aparecida Souza Santana, 17 anos, 3º ano do ensino médio, Colégio Estadual Manoel Francisco de Caires, Dom Basílio. Uma das autoras do vídeo “Acreditar”.

*“O Bicho da Rodagem é uma lenda regional que a gente escuta desde criança. Com o filme, ganhamos a oportunidade de divulgar essa história para outras regiões. O processo todo de fazer o vídeo foi um grande aprendizado porque não tínhamos experiência nenhuma. Quando chegamos aqui, aprendemos ainda mais. Conhecemos melhor a técnica cinematográfica e tivemos contato com profissionais da área”.*



### **Rafael Silva**

Rafael Araújo Silva, 18 anos, 3º ano do ensino médio, Colégio Estadual José Palles Sobrinho, município de Encruzilhada. Rafael é um dos autores do vídeo “Bicho da Rodagem”.

## EPA chama a atenção para o patrimônio material e imaterial das localidades

“O EPA nos estimula a conhecer a cidade onde a gente vive”. A declaração do estudante Lucas Reis dos Santos, 17 anos, aluno do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, no município de Varzedo, revela a importância do projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA). A iniciativa, desenvolvida, anualmente, pela Secretaria da Educação do Estado nas escolas da rede estadual, promove a valorização do patrimônio material e imaterial nos campos da história, da memória e da arte, visando à identificação e à preservação da cultura.

O projeto estimula a elaboração de álbuns construídos pelos estudantes como resultado das aventuras pela “caça” ao patrimônio. “Nós já conhecíamos algumas histórias sobre a cidade, mas o projeto despertou a nossa curiosidade, e buscamos saber mais. Fomos procurar as respostas por nós mesmos”, conta Delson Andrade Couto, 17 anos, aluno do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, no município de Varzedo. Da pesquisa de Delson e seus colegas, surgiu a Varzedo: do nascimento às bodas, revista com o registro do patrimônio material e imaterial de Varzedo.

Em 2014, o projeto, que chega a sua terceira edição, contou com a participação de 828 escolas, das 33 Diretorias Regionais de Educação (Direc). Os álbuns apresentam tipos sociais ou personagens representativos da sociedade, os ídolos e as distintas histórias das localidades, os lugarejos, a riqueza, os dilemas, os elementos da natureza, a economia, as feiras, as igrejas, os rios, a pesca, a canoagem, os objetos simbólicos e os acontecimentos culturais.

*“Este projeto constitui um elemento de esperança. Passamos muito tempo com um único conceito de patrimônio. Patrimônio é a nossa alma, é o que está dentro, é o que faz o material. É emocionante ver essas crianças tratando o sisal, por exemplo, como um patrimônio”*

**Washington Queiroz**



Antropólogo Washington Queiroz



*"Com o projeto, a gente passou a conhecer a nossa história e a nossa cultura. Isso é muito importante porque a gente aprende a valorizar o que a gente tem"*

### **Wesley Santos**


Wesley Magno do Santos, 19 anos, 3º ano do ensino médio, aluno do Colégio Estadual Cândido Meireles, Boipeba. Wesley é um dos autores do álbum "Um olhar sobre Boipeba", finalista do EPA 2014.



*"Nós registramos a cultura de Gentio do Ouro e o garimpo, que é a maior fonte de renda. Achamos importante retratar isso, porque, quando não se encontra uma mina na cidade, o comércio fica fraco. Então, é algo que mexe com toda a cidade".*

### **Nicole Carvalho**

Nicole Bastos de Oliveira Carvalho, 14 anos, 2º ano do ensino médio, Colégio Estadual Maria Quitéria, Gentio do Ouro. Finalista do EPA 2014 com o álbum "Pontos turísticos e recursos da vida".

A young man with long blonde hair, wearing a traditional Afro-Brazilian dance costume with a large feathered headdress and a patterned top, is performing on stage. The background is dark with stage lights and a banner that reads "1ª Mostra de Dança".

Wallace Lima Ribeiro, 18 anos, 3º do ensino médio, Colégio Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes, Salvador. Finalista do Dance com a coreografia Oló Ojú Odara, uma mistura de dança dos orixás e dança afro-brasileira.

## Estudantes expressam linguagens artísticas com projeto de dança

O movimento corporal é uma das linguagens artísticas que, quando atrelada à educação, socializa os diversos saberes e promove o desenvolvimento humano. Com este propósito, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia incluiu a dança, em 2014, entre os projetos de arte e cultura desenvolvidos nas escolas estaduais. A 1ª Mostra de Dança Estudantil (Dance) foi realizada no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura.

A iniciativa contou com 11 apresentações estudantis em diferentes estilos de dança (afro, pagode, samba, axé, dança de rua, moderna, contemporânea e balé), demonstrando o interesse dos estudantes pelas criações coreográficas. "Nesta mostra,

temos maior visibilidade e as pessoas sentem o que a gente está querendo expressar. Elas são tocadas pela nossa dança", diz o estudante finalista Wallace Lima Ribeiro, 18 anos, aluno do 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes, em Salvador.

O projeto é uma antiga reivindicação de estudantes e educadores que, historicamente, promovem, por meio da dança, a criatividade na experiência coreográfica. "Este projeto mostra como a dança é forte dentro da escola como instrumento de sensibilização e de arte", destaca a coordenadora de Educativo, Memória e Comunicação da São Paulo Companhia de Dança, Marcela Benvegna, que foi comentarista da 1ª Mostra do Projeto Dance.



*“Quando a gente participa de um projeto como este, temos outra concepção da dança. Além disso, recebemos uma atenção que nos estimula a continuar dançando”.*

*Wallace Ribeiro*



João Paulo Rocha Souza, 18 anos, 2º ano do ensino médio, Colégio Estadual Norberto Fernandes, em Caculé. Finalista do Dance com a coreografia Capoarte.



*“Dançar é a melhor forma de expressar os sentimentos. Ao mesmo tempo, com esta arte, nos educamos e aprendemos a lidar com as pessoas. A criação desse projeto nos estimula a correr atrás dos nossos sonhos”.*

*João Paulo Souza*

*“Este projeto é de extrema importância. Ele valoriza bastante o que o estudante faz na escola. Por meio dele, conhecemos pessoas, técnicas e ritmos diferentes”.*

*Jirlan Jesus*

Jirlan Bonfim de Jesus (à esq.), 16 anos, 2º ano do ensino médio, Colégio Estadual Aldemiro Vilas Boas, São Miguel das Matas. Finalista do Dance com a coreografia Samba da minha terra.



# Encante incentiva a criação de corais nas escolas

Com o intuito de incentivar a criação de corais nas escolas da rede estadual de ensino, assim como fortalecer a ideia de trabalho em grupo, a Secretaria da Educação desenvolve, há três anos, o projeto Encontro de Canto Coral Estudantil (Encante). Em 2014, o projeto foi inserido na programação do Encontro Estudantil Todos pela Escola – ciência, arte, esporte e cultura, na Itaipava Arena Fonte Nova.

“Adorei este projeto. Além de participar da apresentação, tive a chance de conhecer outros corais, ver outras pessoas cantarem. É muito emocionante”, relata o estudante Jocélio Santana de Jesus Junior, 14 anos, 9º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual Deputado Henrique Brito, em Salvador. Para o professor Clóvis Francisco,

regente do coral da unidade escolar, o diferencial dos corais escolares é buscar aproveitar, também, a contribuição dos estudantes. “Nós trabalhamos a música a partir da realidade dos alunos. Eles trazem o repertório e a gente trabalha estas canções. Eu costumo dizer que eu aprendo mais do que ensino. Na verdade, só indico algumas direções”.

No Colégio Estadual Padre Palmeira, em Salvador, a experiência do coral foi parecida. “A questão musical sempre foi muito forte entre os alunos da nossa escola. Durante uma atividade pedagógica, surgiu a ideia de criar um coral performático”, lembra a professora Joseli dos Reis Quirino, idealizadora do coral. O coral ganhou uma dimensão tão grande que não consegue mais ficar somente dentro da escola”.





Os estudantes percebem, no coral, um caminho para a disciplina e para fazer amigos. "Todo mundo conviveu em harmonia e as pessoas passavam muita confiança" conta Letícia da Silva do Nascimento, 13 anos, aluna do 7º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes, em Salvador, e uma das coristas do Coral Estrela da Manhã. "O coral não é só cantar de qualquer jeito. Precisa ter silêncio e educação. A gente aprende a respeitar ainda mais a escola, o colega".



*"Quando comecei a participar do coral, tudo mudou. De repente, você melhora a autoestima e conquista força de vontade para buscar os seus sonhos".*

**Eloildes Araújo**



Eloildes Costa de Araújo, 19 anos, 3º ano do ensino médio, no Colégio Estadual Antonio Rodrigues Viana, em Buritirama.



Adriano Alves de Araújo (à dir.), 16 anos, 9º ano do ensino fundamental, Colégio Estadual Deputado Henrique Brito, em Salvador.

*"O coral é maravilhoso porque a gente vê as habilidades dos outros e busca melhorar, também, as nossas. Por meio do coral, comecei a pesquisar novos sons".*

**Adriano Araújo**







# Jogos estudantis fortalecem a cultura corporal

Futsal, judô, basquete, capoeira, handebol, voleibol e xadrez são algumas das modalidades que integram os Jogos Estudantis da Rede Pública (Jerp), criado em 2008, cuja culminância também acontece durante o Encontro Estudantil Todos pela Escola. Na terceira edição do evento, o Jerp reuniu cerca de 1.800 estudantes das redes públicas estadual, municipal e federal, na Itaipava Arena Fonte Nova. O projeto, desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, tem o objetivo de fortalecer a cultura corporal e as práticas esportivas no currículo da educação básica, tendo como princípios a diversidade, a ética, a integração, a socialização, a inclusão, a participação, a cooperação, o regionalismo e a emancipação.

As modalidades esportivas fazem parte da dinâmica da rede estadual de ensino em oficinas de Esporte e do programa Mais Educação, nas escolas de Educação Integral e no currículo da disciplina educação física. Os jogos são organizados em todas as regiões da Bahia, integrando os estudantes de diversas escolas. “É muito legal porque a gente participa das competições com outras escolas e faz amigos”, conta o estudante Brendo Almeida dos Santos, 11 anos, aluno do 6º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro. Brendo integra uma das equipes de basquete da sua escola.

Além das escolas da rede estadual de ensino, o Jerp ainda inclui as escolas públicas municipais e federais. “Para quem estuda em um colégio público, é uma grande oportunidade, porque a gente pratica esporte e ainda tem contato com estudantes de outras escolas”, diz uma das representantes do time de basquete do Colégio Militar de Salvador (CMS), Maria Vitória Ferreira Souza, 14 anos, aluna do 9º ano do ensino fundamental.

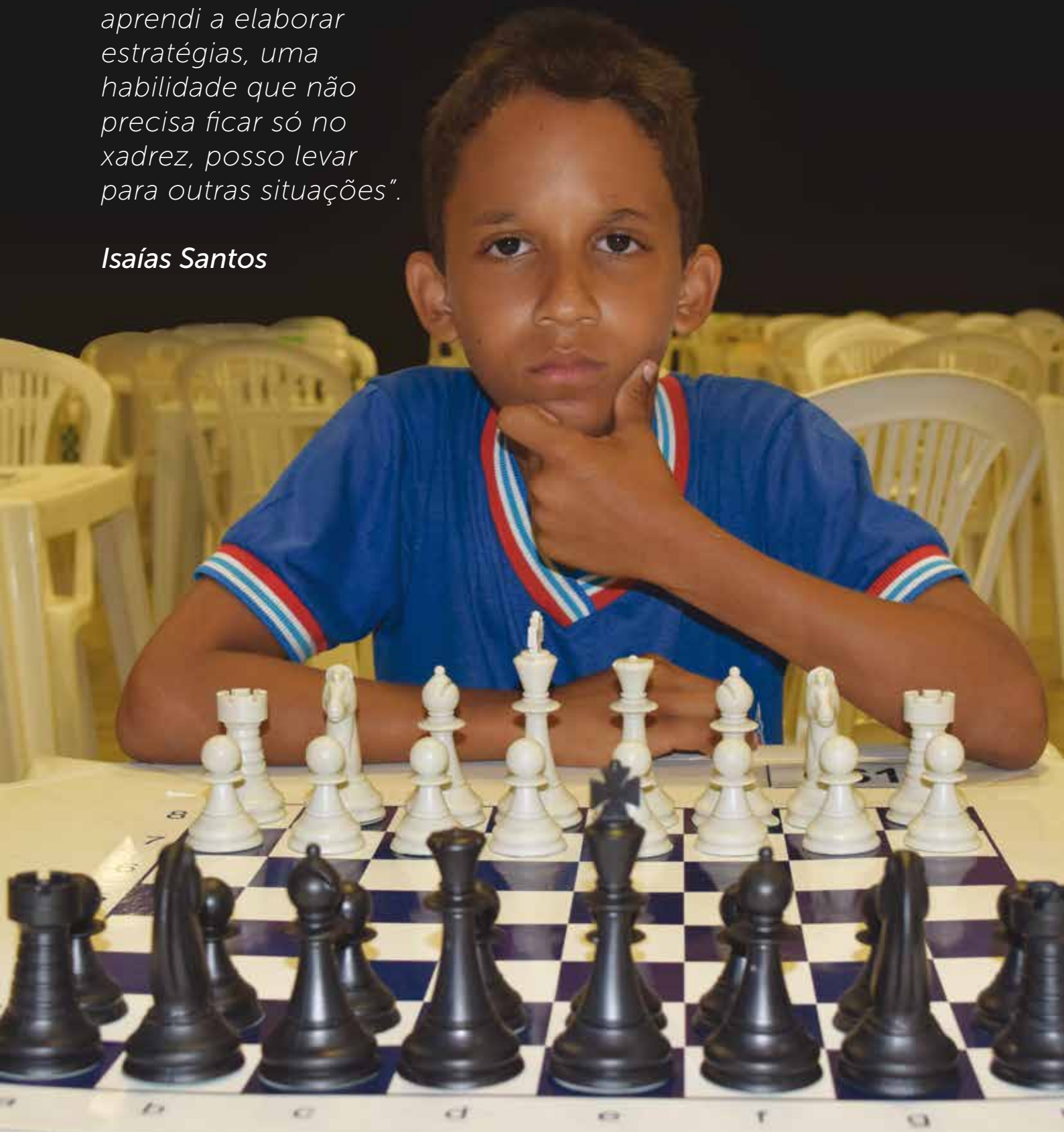
O Jerp também abre espaço para modalidades de concentração, como o xadrez, praticado pelo estudante Isaiás Pitanga Santos, 13 anos, estudante do 7º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual Professora Natália Vinhaes. Comecei a jogar xadrez na escola. Vi os colegas jogando e resolvi aprender. O xadrez é muito bom, a gente aprende muita dedução e a induzir uma pessoa a fazer um movimento no jogo. É isso serve para outras coisas também. Parece que ajuda a chegar a uma resposta mais rápido”.

**Projeto Gibi** – Em parceria com a Liga Brasileira de Basquetebol Master (LBBM), também é desenvolvido em cinco escolas da rede estadual, em Salvador, o Projeto G.I.B.I. – Grupo de Iniciação ao Basquetebol Infantil. O projeto difunde e incentiva a prática do basquete, além de incluir a modalidade como conteúdo pedagógico do componente curricular da Educação Física.



*"Com o xadrez, a gente vive novas experiências. Eu aprendi a elaborar estratégias, uma habilidade que não precisa ficar só no xadrez, posso levar para outras situações".*

**Isaiás Santos**





Gabriel Gustavo de Jesus Santos Musse,  
14 anos, 9º ano do ensino fundamental,  
no Colégio Estadual Márcia Méccia,  
em Salvador.

*“Eu jogo bola desde os 10 anos. Com o futebol, eu aprendi muitas regras e, também, melhorei na escola. Os Jogos são uma boa oportunidade para revelar os atletas de cada colégio”.*

**Gabriel Santos**



# FESTIVAL DE JUDÔ



# Tecnologias Educacionais livres dinamizam o acesso ao conhecimento

No mundo marcado pelas revoluções tecnológicas, a Rede Anísio Teixeira vem se tornando referência pela produção de mídias educacionais livres. São games, vídeos e jogos, dentre outros conteúdos educacionais pensados e elaborados por professores da rede estadual de ensino, na perspectiva de dinamizar as aulas e disponibilizar novas ferramentas de acesso ao conhecimento.

O trabalho tem uma proposta de apropriação tecnológica para a produção de um conteúdo crítico, contextualizado e colaborativo, ou seja, usando a tecnologia em benefício da comunidade escolar, buscando respeitar e dialogar com a história e a cultura do Estado.

Além disso, a ação é colaborativa, pois tem como elemento principal a participação de professores e estudantes como protagonistas, trabalhando coletivamente.

A partir desta concepção, os trabalhos são baseados em três linhas de ação: formação, produção e compartilhamento. O programa atua por meio de três projetos: Ambiente Educacional Web, TV Anísio Teixeira e Professor Web.

O Ambiente Educacional, localizado no Portal da Educação ([www.educacao.ba.gov.br](http://www.educacao.ba.gov.br)), é um espaço pedagógico onde os professores e alunos de toda a rede pública podem ter acesso a mais de 3.200 conteúdos digitais livres, organizados por disciplinas, área do conhecimento, temas transversais, tipo de mídia, acessibilidade e sites temáticos para uso em sala de aula ou como suporte nos estudos. Além disso, há *links* para *softwares* de apoio para produção e colaboração, para que os educadores participem com produção própria. Na plataforma digital, ainda consta uma rede social educacional, denominado Espaço Aberto, na qual professores podem trocar e compartilhar experiências do uso dessas tecnologias.

Já a TV Anísio Teixeira desenvolve vídeos feitos por professores, que contam com estudantes da rede estadual, e promove um curso de formação em interpretação e produção audiovisual para a comunidade escolar. Atualmente, há mais de 300 vídeos e nove quadros que compõem o programa Intervalo. A produção é realizada em todo o Estado abrangendo os 27 Territórios de Identidade. Todas as produções foram exibidas pela TV Educativa (TVE) e estão disponíveis para





*“A nossa prioridade é aproximar o estudante da sua realidade com um olhar crítico da sua história”.*

***Marcus Leone Coelho - professor e produtor de conteúdo audiovisual***

*download* com licença livre no Ambiente Educacional Web, com acessibilidade em Libras e audiodescrição.

“A TV Anísio Teixeira é um projeto que trabalha com a pesquisa e a produção técnica audiovisual. É um processo de diálogo constante entre os professores, em que buscamos discutir a melhor programação para disponibilizar na plataforma. A nossa prioridade é aproximar o estudante da sua realidade com um olhar crítico da sua história. Por isso, eles também participam das produções, o que possibilita disponibilizar assuntos que possam complementar os temas abordados no currículo escolar”, destaca o professor e produtor de conteúdo audiovisual, Marcus Leone Coelho.

# Ferramentas Web potencializam aprendizagem

Ainda na esfera digital, a Rede Anísio Teixeira mantém o blog Professor Web, desde 2010, que visa manter uma comunicação *on-line* com professores e estudantes da rede estadual, na Internet. A partir da interação realizada por meio de personagens, o trabalho busca apresentar conteúdos educacionais através de pesquisas desenvolvidas por assuntos temáticos. A plataforma dispõe de textos, músicas, vídeos e dicas que o educador pode utilizar em sala de aula e o aluno usa como complemento das aulas, além de divulgar eventos relacionados com a educação.

“Além de apresentarmos o conteúdo, ainda incentivamos a produção dos professores e estudantes por meio de tutoriais que ensinam a utilizar ferramentas na produção e disponibilização de conteúdos próprios. Também trabalhamos com assuntos temáticos, como o Novembro Negro, que trazem para a sala de aula uma discussão pertinente ao estudante da rede estadual de ensino”, ressalta o educador da Rede Anísio Teixeira, Raulino Júnior. O professor ainda destaca as atividades do projeto Caravanas Digitais, que divulga a ação diretamente nas escolas. “Fizemos diversas visitas a escolas para realizar uma divulgação corpo a corpo do blog. Também, durante o 3º Encontro Estudantil, realizamos uma oficina em que os alunos fizeram matérias de cobertura do evento para o blog. Foi muito produtivo e tivemos uma participação bastante concorrida”, relata.

A produção do conteúdo relacionado aos três projetos tem uma característica

interdisciplinar e de convergência entre as plataformas. Os educadores da Rede Anísio Teixeira ainda mantêm contato direto com os professores que atuam em sala de aula, na busca de suprir demandas dos profissionais. “Nós procuramos trazer uma nova abordagem dos assuntos para que o estudante tenha outra perspectiva”, ressalta o professor de matemática, Samuel Oliveira de Jesus.

Abordar as disciplinas com experiências do cotidiano também é uma forma de facilitar a assimilação dos alunos. “Temos o programa Física e o Cotidiano, que tem o objetivo de disponibilizar a compreensão da disciplina, servindo como suporte para o que é ensinado em sala”, explica o professor de física, André Soledade.



Professor Web





- Acesse **conteúdos digitais** educacionais livres
- Navegue por **sites temáticos** das disciplinas
- Produza e compartilhe **mídias e tecnologias** educacionais
- Participe do **espaço aberto** com estudantes e professores
- Interaja com o **Professor Web**
- Conheça os programas da **TV Anísio Teixeira**

## Conteúdos auxiliam na preparação para o Enem

As ferramentas de aprendizagem do Ambiente Educacional Web, do Blog do Professor Web e da TV Anísio Teixeira têm se destacado entre os estudantes que, além de utilizá-las para o auxílio nas disciplinas da base nacional comum, vêm usando o material como forma de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “Essa produção de conteúdo é essencial, porque, para uma geração acostumada ao computador, aprender apenas com livro e quadro, às vezes, se torna monótono. E, dessa forma, com vídeos e recursos digitais, fica mais prático e fácil”, destaca o estudante do 3º ano do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, Jonas Bento dos Santos.

Para estudantes que também fazem cursos técnicos, as plataformas têm servido como um importante auxílio. “Eu sempre procurei bastante por assuntos de exatas, ciências da natureza e redação. Também usamos os recursos tecnológicos na aula”, afirma a estudante do 4º ano do curso Técnico de Informática, do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, Andressa de Jesus. Sua colega, Tarcila Alves Braga conta que o diferencial é ter um material de qualidade disponível a qualquer momento. “Uso os vídeos de revisão e as plataformas para aprender física. E o legal é poder me organizar de acordo com o horário que tenho disponível”, comenta.

# Portal amplia acesso às políticas públicas

**N**a era digital, o Portal da Educação ([www.educacao.ba.gov.br](http://www.educacao.ba.gov.br)) tem se tornado mais que uma fonte de informação para estudantes, professores, gestores, pesquisadores e sociedade de um modo geral. Lançado em 2013 pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o Portal se configura como uma ferramenta de comunicação e pesquisa que contribui para ampliar o acesso às políticas públicas de educação da rede estadual de ensino.

Agregando informações e conteúdos digitais educacionais, o Portal apresenta e disponibiliza, também, inovações como o Transparência na Escola, por meio do qual a comunidade pode acompanhar os recursos destinados para as unidades escolares, e o Boletim Online, outra iniciativa através da qual é possível acompanhar a vida escolar dos estudantes, a exemplo da visualização de notas e da frequência.

Em 2014, uma nova atualização permitiu a criação, dentro do Portal da Educação, de sites de temas transversais, que abrigam notícias, artigos, conteúdos educacionais digitais, fotos, imagens e vídeos dos mais diversos assuntos, com o objetivo de fortalecer o debate sobre temas que compõem o currículo escolar. Já foram produzidos oito sites com temáticas como Meio Ambiente, Ditadura Militar – Direito à Memória: 50 anos do Golpe Civil Militar

de 1964, Novembro Negro, Educação para a Diversidade e, também, um site especial de preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Em 2013, o Portal foi finalista do Prêmio Excelência em Governo Eletrônico e-Gov. O prêmio reconhece e incentiva o desenvolvimento de projetos de governo eletrônico na administração pública que, com o uso da tecnologia da informação, modernizam a gestão em benefício da população.



*O Portal também visa sensibilizar diferentes públicos para que se beneficiem dos projetos desenvolvidos pela Secretaria da Educação*





**Redes sociais** - Além do novo Portal, a Secretaria da Educação potencializou a comunicação por meio das principais redes sociais. Na página Todos pela Escola ([facebook.com/EducacaoBahia](https://facebook.com/EducacaoBahia)), que conta com mais de 58 mil seguidores, são postadas, diariamente, notícias, informações sobre serviços, fotos e vídeos com os principais acontecimentos na rede estadual de ensino da Bahia. A perspectiva é

informar e promover uma mobilização e sensibilização dos diversos públicos de interesse para que se beneficiem dos projetos desenvolvidos pela Secretaria. No Twitter ([@todospelaescola](https://twitter.com/todospelaescola)), mais de 10 mil seguidores acompanham as ações da educação. A Secretaria também possui perfis oficiais no Youtube ([youtube.com/todospelaescola](https://youtube.com/todospelaescola)) e Flickr ([flickr.com/todospelaescola](https://flickr.com/todospelaescola)), onde estão os principais vídeos e fotos.



# Transparência na Escola permite controle social dos recursos

Todos os investimentos recebidos e as despesas realizadas pelas escolas públicas estaduais estão disponíveis para a sociedade por meio do sistema Transparência na Escola. Criado pela Secretaria da Educação do Estado, a ferramenta pode ser acessada no Portal da Educação, permitindo um controle social dos recursos encaminhados para a unidade. Desta forma, os cidadãos podem saber dos valores destinados para a alimentação escolar, a conservação da rede física, a compra de materiais permanente e de consumo imediato, além do investimento com a implementação e o projeto pedagógico.

O sistema é utilizado pelos gestores escolares da rede estadual da Bahia para gerenciar os recursos encaminhados pela Secretaria da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A tecnologia também permite a realização da prestação de contas anual e o controle de todo o processo pela Diretoria Regional de Educação (Direc) e pelo órgão central. Ao lançar as informações com regularidade, os gestores fazem a prestação de contas em tempo real, facilitando a gestão das contas ao final de cada ano letivo.

## Boletim Online aproxima pais da vida escolar dos filhos

Acompanhar as notas e as frequências dos filhos nas escolas sem precisar ir à unidade, participando mais ativamente do cotidiano escolar do estudante. O fato foi possível, a partir de 2013, quando a Secretaria da Educação do Estado criou o Boletim Online. A ferramenta, uma das ações da Secretaria no sentido de aproximar ainda mais família e escola, está disponível no Portal da Educação. Para ter acesso, é necessário entrar com o número da matrícula e a data de nascimento do estudante. "O Boletim Online facilitou muito o acompanhamento das notas. Agora tenho a chance de conferir o resultado juntamente com os meus pais, em casa mesmo. Eles acompanham bastante o

meu avanço nas disciplinas. Considero uma ferramenta muito importante", disse Edvandro Sacramento do Nascimento, 16 anos, estudante da 8ª série do Colégio Estadual Mestre Paulo dos Anjos, no Bairro da Paz, em Salvador.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA BOLETIM ESCOLAR EE - COLÉGIO ESTADUAL DA BAHIA CENTRAL - 2013																
R# 000000																
Nome / Matricula do aluno: UNINO REGULAR, MÉDIO																
Nome: SPÉRIE - ENSINO MÉDIO																
Class: 1 M 1																
Período de: 1º SEMESTRE																
Nota: 1 A 1 0																
COMPONENTE CURRICULAR	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE			3º BIMESTRE			4º BIMESTRE			REC. FINAL	MÉDIA FINAL	FREQ. FIA	SITUAÇÃO FINAL
	NOTA	FALTA	DISCIPLINA	NOTA	FALTA	DISCIPLINA	NOTA	FALTA	DISCIPLINA	NOTA	FALTA	DISCIPLINA				
ARTE	8,00	0		8,00	1		10,00	0		9,00	1			8,87	97,50	AP
BIOLOGIA	8,00	2		7,40	2		8,00	1		7,00	0			8,02	95,71	AP
CIÊNCIAS DA NAL, MATE E SUAS TECNOLOGIAS	8,00	2		7,10	3		8,00	1		8,00	0			8,13	85,00	AP
EDUCAÇÃO FÍSICA	8,00	0		7,00	0		8,00	2		7,50	0			7,88	95,71	AP
FRANÇÊSA	7,50	2		8,50	0		8,00	2		8,00	0			8,27	96,00	AP
HISTÓRIA	8,00	0		9,00	0		8,00	2		8,20	0			8,52	97,50	AP
INGLÊS	7,00	2		8,00	1		7,00	1		7,00	0			7,50	95,00	AP
INFORMÁTICA	7,00	0		8,00	2		8,00	2		7,50	0			7,62	95,00	AP
LÍNGUA ESTRANGEIRA PORTUGUESA	8,00	0		7,20	2		8,00	2		8,20	0			7,85	95,00	AP
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	8,00	2		8,00	2		8,00	1		7,00	2			8,03	86,67	AP
MATEMÁTICA	7,50	0		7,40	0		8,00	0		7,80	0			7,67	100,00	AP
QUÍMICA	7,00	0		7,00	0		7,00	0		8,00	0			7,25	100,00	AP
REDAÇÃO	10,00	0		9,00	0		8,00	0		9,00	2			9,00	97,50	AP





# Rede Wi-Fi facilita uso de conteúdos pedagógicos nas escolas

**A**s escolas da rede estadual da Bahia serão beneficiadas com um projeto de modernização tecnológica. A iniciativa vai viabilizar o acesso e a utilização de conteúdos e sites educacionais por professores e estudantes, dentro do ambiente escolar, por meio de uma rede Intranet Wi-Fi (sem fio). O projeto entrou em fase de implantação em outubro de 2014 e estará disponível para o acesso, inicialmente, em 132 unidades, a partir do ano letivo 2015.

O projeto está dividido em duas partes. A primeira consiste na infraestrutura de conectividade com a implantação do servidor e da rede Wi-Fi. Já a segunda, diz respeito à implantação de um *software* que vai sincronizar os conteúdos educacionais com a rede da escola, fazendo com que os conteúdos disponíveis no Portal da Educação e em outros espaços educativos cheguem aos professores e estudantes. Os conteúdos ficam armazenados no servidor e podem ser acessados *off-line*

a partir dos *tablets* educacionais ou de outros dispositivos, dentro da escola. Com o projeto, tanto estudantes como professores vão ter um amplo acesso aos conteúdos digitais, em alta velocidade. O professor vai poder modernizar, tornando as suas aulas ainda mais atrativas. Ambientes virtuais de aprendizagem, como o AVA, e simulados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também poderão ser acessados por meio da rede da escola.

A diretora do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Canavieiras, Cristiane Borges Belém, uma das escolas contempladas com o projeto, fala sobre a importância da iniciativa. "A tecnologia está em toda parte e não pode ficar fora da escola. Esse projeto vai contribuir para com o trabalho dos professores, mas, principalmente, com o aprendizado dos estudantes, que até mesmo no intervalo das aulas vão poder acessar esses conteúdos, revisá-los e até antecipar os temas das aulas", disse.





# Paip fomenta gestão integrada para a melhoria da qualidade do ensino

Possibilitar que a escola tenha o conhecimento da sua realidade e propor mudanças para fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem foram alguns dos desafios que levaram a Secretaria da Educação do Estado da Bahia a criar, em 2011, o Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica (Paip). O projeto proporciona a gestão pedagógica de forma integrada, possibilita o conhecimento da dinâmica de funcionamento das escolas e soluciona possíveis fragilidades, visando elevar a qualidade da educação na rede estadual.

Ao mesmo tempo em que suscita um olhar sistêmico, mobilizando diferentes setores para a ação (secretaria, Diretorias Regionais de Educação e gestores escolares), o Paip cria, por meio desta cultura de gestão pedagógica, uma nova metodologia para o melhor atendimento às necessidades

das escolas distribuídas nos 417 municípios baianos. Deste modo, o projeto acompanha as Atividades Complementares (AC); os índices de aprovação e reprovação de cada turma; a recuperação paralela; a realização do conselho de classe por unidade e o cumprimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

O Colégio Estadual José Ribeiro de Araújo, localizado no município de Canarana, é um dos beneficiados pela atuação do Paip, com melhorias na infraestrutura e no desenvolvimento de ações pedagógicas. A diretora Solange Pereira Fayal Pimenta comenta que a gestão escolar se fortalece com o respaldo do Paip. "Com o Paip, percebemos esse sentido de equipe, com um ajudando o outro. Estudamos todo o macro: a gestão de pessoas, a gestão financeira e pedagógica, a integração entre a família e a escola, e olhamos juntos para o mesmo ponto", afirma.





## Pesquisa-ação aprimora dinâmica em sala de aula

A análise dos dados disponibilizados pelo Sistema de Gestão Escolar (SGE) e pelas avaliações externas subsidia a elaboração do Plano de Intervenção, em uma ação conjunta com professores, gestores e comunidade escolar. O diálogo constante com os professores, estudantes e familiares torna o cotidiano pedagógico mais produtivo. Durante a realização das Atividades Complementares, a equipe do Núcleo do Paip (Nupaip) reorienta a atuação de professores e gestores e elabora estratégias pedagógicas de intervenção no processo de ensino e de aprendizagem.

As orientações associadas às atividades propostas pelos projetos estruturantes da Secretaria da Educação vêm gerando experiências exitosas, como a intervenção feita no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Jacobina, onde o Paip diagnosticou a necessidade de aprimorar o projeto pedagógico na área de Ciências Humanas. A partir de uma ação interdisciplinar orientada pelo Nupaip, os professores desenvolveram projetos pedagógicos e realizaram uma série de atividades interdisciplinares que possibilitaram a integração entre os professores e a elevação do desempenho dos estudantes.

# Núcleos acompanham as escolas em toda a Bahia

A equipe do Paip é composta, atualmente, por 413 técnicos que atuam em todas as unidades escolares. Os técnicos são professores e coordenadores pedagógicos efetivos da Rede Estadual de Ensino que aderiram ao projeto e atuam no Núcleo Central (Nupaip Central), na Secretaria da Educação do Estado da Bahia e nos Núcleos Regionais (Nupaip Regional), concentrados nas 33 Direc.

O Nupaip Central é responsável pela coordenação das ações de acompanhamento junto ao Nupaip Regional. Compete ao Nupaip Regional acompanhar a gestão pedagógica nas escolas, reunir os professores, por meio das AC, acompanhar a alimentação do SGE e do Sistema Informatizado do Paip (Simpaip) e realizar o planejamento,

o acompanhamento e a intervenção pedagógica, voltados para atender às metas estabelecidas pela Secretaria.

Com o propósito de qualificar as suas ações, o Paip instituiu o Grupo de Trabalho e Estudo (GTE), que tem por objetivo promover a formação continuada entre os técnicos do Nupaip Central sobre diversas temáticas relacionadas à prática pedagógica. A partir do fortalecimento dos fundamentos pedagógicos, educativos e legais da educação básica, o GTE consolida uma estratégia de multiplicação de conhecimentos por meio dos técnicos do Paip Central, que são qualificados para o acompanhamento dos Núcleos Regionais e esses núcleos, por sua vez, são qualificados para o trabalho na escola.







# Tecnologia otimiza gestão nas escolas da rede

**Facilidade:** matrícula informatizada já é realidade

Colocar a tecnologia a serviço da rede estadual de ensino foi uma das prioridades da Secretaria da Educação do Estado da Bahia nos últimos oito anos. A informatização, tanto das escolas como dos sistemas de gestão utilizados, permite um acesso maior e mais facilitado das crianças e jovens às unidades da rede estadual, assim como um controle e gestão, em tempo real, por parte da Secretaria, da vida escolar dos alunos e do cotidiano das escolas. Entre os destaques, neste âmbito, está a totalidade da matrícula informatizada, que eliminou as longas filas nas portas das escolas e permitiu um acesso com comodidade e segurança.

Atualmente, para se matricular na rede estadual, basta o estudante ou o responsável procurar qualquer unidade do Estado, mesmo que não seja a escola na qual o estudante deseja estudar, ou, no caso de uma rematrícula, também é possível acessar o Portal da Educação ([www.educacao.ba.gov.br](http://www.educacao.ba.gov.br)), utilizando o código gerado pelo Sistema de Gestão Escolar (SGE) na carta de renovação distribuída nas unidades escolares da rede e prosseguir com a efetivação. “Realizar a rematrícula dos meus filhos, hoje, é um processo muito mais rápido e prático. Faço pela Internet ou vou diretamente nas escolas nas quais eles

estudam. Quando chego nas secretarias das unidades, tudo já está devidamente organizado. A mudança é muito grande. Antes, precisávamos acordar cedo e enfrentar filas”, disse Antônio Carlos Moreira, pai de Davi Conceição do Rosário, 8 anos, estudante da Escola de 1º Grau Jesus Cristo, no bairro de Pau da Lima, em Salvador, e Daniel Conceição do Rosário, 15 anos, aluno do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, em Cajazeiras, também na capital baiana.

A reformulação da matrícula nas escolas estaduais contribui, ainda, para uma maior organização e sistematização por parte dos gestores escolares. A partir de 2007, a matrícula deixou de ser realizada de maneira externa às unidades e se transformou em uma ação da escola, com o envolvimento de servidores para atuarem no processo de efetivação da matrícula.

“Antes, a matrícula mobilizava toda a equipe da escola, pois a quantidade de pais que vinha até a unidade era muito grande. Hoje, conseguimos realizar todo o processo com quatro pessoas, por exemplo. Sem contar que a informatização também organizou o nosso trabalho”, disse Tânia Oliveira Silva, diretora do Colégio Estadual Professora Angelita Moreno, localizado no Imbuí, em Salvador.





*"Realizar a matrícula dos meus filhos, hoje, é um processo muito mais rápido e prático. Faço pela Internet ou vou diretamente nas escolas onde eles estudam. Quando chego nas secretarias das unidades, tudo já está devidamente organizado. A mudança é muito grande. Antes, precisávamos acordar cedo e enfrentar filas"*

**Antônio Moreira**

# Ouvidoria da Educação fortalece participação e controle social

**E**streitar o diálogo com a comunidade escolar, fortalecer a democracia participativa e o controle social são alguns objetivos da Ouvidoria da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, respondendo às demandas de forma rápida e eficiente. De janeiro a novembro de 2014, foram registradas mais de 11.300 manifestações entre sugestões, elogios, informações, solicitações, denúncias e reclamações, sendo que 99% foram concluídas e cerca de 65% foram respondidas em menos de cinco dias. A Ouvidoria é um canal permanente de comunicação com o cidadão, que conta, atualmente, com o apoio de 16 técnicos, responsáveis por analisar o conteúdo recebido e encaminhar para setores competentes, além de um técnico em cada Diretoria Regional de Educação (Direc).

Na Secretaria da Educação do Estado, a Ouvidoria também é o órgão responsável pela gestão e operacionalização efetiva da Lei de Acesso à Informação (LAI), respondendo às demandas e orientando os diversos setores sobre a sua implementação. A partir da análise dos dados registrados nos últimos sete anos, nota-se que, com a implantação da lei, em maio de 2012, aumentou a participação dos cidadãos demandando

os serviços da Ouvidoria. Em 2007, foram registradas 11.583 ocorrências, em 2013, 13.940 e, de janeiro a novembro de 2014, foram registradas cerca de 11.300 demandas.

Para enviar sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informações ou elogios, o cidadão pode entrar em contato com a Ouvidoria por meio do telefone **0800 284 0011**. Pode, ainda, acessar a página da Ouvidoria no Portal da Educação, no endereço [www.educacao.ba.gov.br](http://www.educacao.ba.gov.br), ou na página [www.ouvidoriageral.ba.gov.br](http://www.ouvidoriageral.ba.gov.br), telefonar para **162**, encaminhar e-mail para [ouvidoria@educacao.ba.gov.br](mailto:ouvidoria@educacao.ba.gov.br) ou seguir o Twitter [@ouvidoriaeducacao](https://twitter.com/ouvidoriaeducacao). Os interessados podem, também, buscar o SAC Móvel ou comparecer à sede da Ouvidoria da Educação no SAC Educação, no Instituto de Cacau, no Comércio, para ser atendido pessoalmente.

Os relatórios publicados mensalmente pela Ouvidoria proporcionam aos gestores informações gerenciais quanto ao cumprimento de tarefas dos diversos setores, o que auxilia na definição de estratégias para intervenções sistêmicas e elevação do índice de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria.





Estudantes participam do projeto  
Ouvidoria vai à Escola

## Ouvidoria vai à Escola estreita diálogo com a comunidade escolar

Para fortalecer ainda mais a participação da comunidade escolar, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia lançou, em 2013, o projeto Ouvidoria vai à Escola, que estimula o exercício da cidadania ao divulgar os canais de acesso à informação e acolher dúvidas, críticas e sugestões nas próprias unidades escolares.

De janeiro a novembro de 2014, 161 escolas de Salvador e do interior do Estado foram visitadas pelo projeto. Das 902 demandas registradas no período, 99,6% foram respondidas, o que gerou índice de satisfação com a iniciativa do projeto Ouvidoria vai à Escola de 95%. A estudante Ester dos Santos, 15 anos, do 9º ano do ensino fundamental II na Escola Estadual Severino Vieira, em Salvador, considera que o projeto contribuiu para

dar mais voz aos alunos. “Acho que esse projeto é muito importante porque é mais uma possibilidade de sugerirmos alguma melhoria para a escola”, afirmou.

Para a realização do projeto, as visitas são agendadas previamente com a diretoria das escolas, que reúne representantes da comunidade escolar. A equipe técnica da Ouvidoria realiza a escuta qualificada de estudantes, professores e gestores escolares para avaliação dos serviços e políticas públicas educacionais e possibilita aos dirigentes escolares e gestores da Secretaria o acesso às informações gerenciais, importantes para realização de intervenções na administração que venham a contribuir com a melhoria da qualidade da educação.

# Projeto investe na formação continuada de professores

**F**ortalecer o trabalho de professores e melhorar a qualidade do ensino médio na rede estadual da Bahia, com foco na formação integral do estudante. Esse é o objetivo do projeto Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, criado em 2012, pelo Ministério da Educação (MEC) e desenvolvido, na Bahia, pela Secretaria da Educação do Estado, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

Por meio da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos, no ambiente escolar, a iniciativa promove a reflexão e a implementação de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) que considera o perfil do estudante, do professor e a realidade da unidade escolar, além de pensar o ensino de maneira transversal. “A formação acontece de forma integrada, com professores de todas as áreas. Isso nos ajuda a pensar as disciplinas no diálogo com outras disciplinas e com outras áreas de conhecimento”, explica a professora formadora Angélica Moura.

A formação de professores acontece em um processo de ações encadeadas. Cerca de 50 formadores regionais atuam como multiplicadores. Eles são os responsáveis pela capacitação de, aproximadamente,

mil professores orientadores de estudos e estes, por sua vez, fazem a formação de 19 mil professores e coordenadores pedagógicos em atuação no ensino médio, em mil escolas, de 415 municípios baianos. A ação visa à consolidação de um PPP que possibilite trabalhar o currículo escolar a partir do perfil do estudante, ou seja, quem é esse aluno, qual é a história dele e como ele pode aproveitar ao máximo a sua experiência de aprendizagem.

O Pacto reconhece a escola como um espaço de formação, valorizando e ressignificando o espaço da Atividade Complementar (AC) como locus de planejamento, execução e aprimoramento da práxis docente, tendo no Projeto Político-Pedagógico um dos seus mais importantes instrumentos. “O Pacto veio para ampliar a nossa visão. Ele está fazendo com que a gente conheça melhor os nossos colegas, dialogue com disciplinas diferentes das que ensinamos, revise as nossas práticas em sala de aula, conheça melhor a nossa escola e o perfil dos nossos estudantes. Assim, podemos reestruturar o nosso PPP para atender às particularidades da nossa comunidade escolar e qualificar o aprendizado do estudante”, avalia o professor-orientador do Colégio Estadual Ruben Dário (San Martin), Raimundo Leal Barreto.



## **Formação acontece nas unidades**

**Escolares** - Um dos benefícios do Pacto é que a formação acontece dentro da unidade escolar, durante as atividades de planejamento, em um processo colaborativo. "Esse processo valoriza o professor e a sua experiência. Ele nos dá a oportunidade de expressar as nossas opiniões, trocar informações com os colegas e construir coletivamente um plano de ações para melhorar a qualidade da nossa escola", diz a professora formadora Angélica Moura.

**Reflexo na sala de aula** - Para Socorro Siqueira, que é professora formadora na região de Juazeiro, norte da Bahia, a capacitação exerce um impacto positivo na escola. "O que eu sinto são as pessoas mais motivadas, e isso tem um efeito que reverbera na sala de aula do ensino médio e até do ensino fundamental", conta a professora. Professora de física e matemática no Colégio Estadual Anísio Teixeira, Rosane de Alcântara Queiroz, também já observa resultados da formação na sala de aula. "O reflexo do projeto já pode ser visto. A gente

consegue observar melhor os detalhes que passavam despercebidos e passamos a refletir sobre essas questões. Isso resulta em mudanças de postura, de comportamento e até de métodos".

Segundo a professora-formadora Angélica Moura, o resultado do processo de formação já pode ser sentido também no comportamento dos estudantes. "Em algumas escolas, os alunos já começam a promover seminários coordenados por eles mesmos. Os estudantes fazem o levantamento dos temas, pesquisam, convidam especialistas e organizam todas as etapas do processo. O resultado disso tem sido muito positivo. Os alunos se empoderam do conhecimento e vão além das nossas expectativas".

Um desses estudantes é o aluno do 1º ano do curso técnico em Informática, do Colégio Estadual Anísio Teixeira, em Salvador, que organizou, junto com os professores, um seminário sobre drogas e sexualidade. "Foi muito bom participar da organização. Além de aprender mais sobre os temas, eu me senti mais responsável ajudando os professores".



# Centros Noturnos diversificam oferta de educação para jovens e adultos

Com o objetivo de melhorar a qualidade e diversificar a oferta de cursos da educação noturna na rede estadual, a Secretaria da Educação está implantando os Centros Noturnos de Educação da Bahia (Ceneb). A iniciativa atende, desde 2013, especialmente, a estudantes trabalhadores dos ensinos fundamental e médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Profissional, com a proposta pedagógica pautada em três dimensões: mundo do trabalho, ciência e tecnologia, e arte e cultura. Os Centros Noturnos, que beneficiam a cerca de 5 mil estudantes, foram instalados em Salvador, Itamaraju, Conceição do Coité, Jacobina, Campo Formoso, Cachoeira, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista e Feira de Santana.

Para consolidar a proposta pedagógica dos Centros Noturnos, a Secretaria promove formação continuada dos professores de cada unidade. Com essa ação, os docentes debatem sobre as suas práticas educacionais e a elaboração de dispositivos pedagógicos que favoreçam aprendizagens

significativas aos estudantes. Com isso, os profissionais têm uma chance de desenvolverem, em sala de aula, um trabalho diferenciado que proporcione aos estudantes trabalhadores a darem continuidade aos estudos.

Isadora Sampaio, diretora do Ceneb Junot Silveira, que funciona no prédio do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, em Nazaré, em Salvador, considera que os Centros são estratégicos pelos cursos e conteúdos pedagógicos ofertados e destaca a interdisciplinaridade.

“No trabalho de panificação, por exemplo, os estudantes aprendem, na prática, a fabricar os panetões de Natal. Já nas aulas de física, eles têm acesso aos mecanismos das máquinas a vapor e de refrigeração, enquanto que, em história, os alunos estudam a alimentação dos tropeiros a partir do salgamento da carne. Vejam como os conteúdos dialogam com a realidade a partir de uma temática específica, o que potencializa o processo de ensino e de aprendizagem”.





Aula no Centro Noturno de Educação em Senhor do Bonfim

# Educação Integral aumenta tempo e espaços de formação escolar

**M**ais tempo e espaço para estudar, aprender e desenvolver atividades pedagógicas em contextos diversos como no futebol, coral, teatro e artesanato são apenas alguns dos aspectos que Erisson Souza de Jesus, 12 anos, estudante da 6ª série do Colégio Estadual Lêda Jesuíno dos Santos, no bairro do Engenho Velho de Brotas, em Salvador, vivencia na unidade escolar. “É muito interessante passar o dia na escola. Aqui eu estudo, me alimento bem e faço um monte de atividades. Chego em casa tão cansado que tomo meu banho e durmo, querendo que chegue logo amanhã de novo”.

O aluno está inserido no Programa de Educação Integral (ProEI), desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, que trabalha com a perspectiva de ampliar os tempos e espaços de formação escolar de modo a promover a formação humana integral do estudante. A proposta também é consolidar um currículo integrado a partir

de experiências educativas, científicas, artísticas, culturais e esportivas, fortalecendo a relação da escola com a família e a comunidade.

O programa atende a estudantes do ensino fundamental II e médio, beneficiando 15 mil alunos em 59 unidades escolares na capital e no interior do Estado. A Secretaria da Educação realiza, ainda, em parceria com o Governo Federal, o projeto Mais Educação, que também leva a educação integral para, aproximadamente, 620 escolas, beneficiando 180 mil estudantes.

O Colégio Estadual Lêda Jesuíno dos Santos é um exemplo de como a ampliação da permanência diária de crianças, jovens e adolescentes na escola contribui para a formação integral do estudante. A unidade escolar busca efetivar a integralização do conhecimento e a ressignificação da importância social e institucional da escola na formação plena dos cidadãos.



Jane Rosendo e os filhos  
Yann e Vitória

“A Educação Integral é um programa espetacular porque, ao propor a ampliação da jornada escolar, cria possibilidades para uma nova organização curricular nas escolas públicas, promovendo, com isso, uma aprendizagem ampla, que integra os diferentes saberes”, considera Maria Inês Vasconcelos, diretora da unidade.

Além das atividades curriculares, como as aulas de iniciação científica e pesquisa, cidadania e participação estudantil, relações étnico-raciais, culturais e de identidade, educação ambiental, comunicação digital e uso de mídias, os alunos adquirem, também, novas rotinas comportamentais. “Criamos, por exemplo, a cultura do cuidado com a saúde a partir da reeducação alimentar. Os alunos entenderam a proposta e assimilaram a ideia da alimentação saudável”.

*“Tendo os meus filhos em tempo integral na escola, fico mais sossegada porque saio para trabalhar e sei que eles estão seguros, nas mãos de educadores, ocupados com atividades que contribuem para o seu aprendizado formal e crescimento pessoal”*

**Jane Rosendo**





**Beneficiados** – Os pais dos alunos também são beneficiados com o Programa de Educação Integral. “Tendo os meus filhos em tempo integral na escola, fico mais sossegada porque saio para trabalhar e sei que eles estão seguros, nas mãos de educadores, ocupados com atividades que contribuem para o seu aprendizado formal e crescimento pessoal”, afirmou Jane Rosendo, mãe dos estudantes Maria Vitória e Yann Victor, respectivamente, 15 e 13 anos, 8º e 6º ano da unidade escolar.

Os estudantes também elogiam o ProEI. “Acho legal porque, na época de provas, sempre tem reforço, e isso ajuda

bastante. Além disso, a Educação Integral oferece uma série de oficinas muito interessantes”, diz Vitória. Já o seu irmão, Yann, canaliza a sua paixão pelo futebol nas oficinas de esporte. “Gosto muito de me ocupar nas atividades esportivas, principalmente futebol. Gosto também de participar do coral da escola”, diz.

A estudante Emille Araújo, 14 anos, 8º ano, também assegura que ficar na escola em tempo integral é mais proveitoso do que ficar em casa. “É muito legal ficar no outro turno porque eu jogo bola, participo do coral e ainda tenho aulas de reforço. Melhorei muito as minhas notas: agora só tiro acima de sete”, relata.

# Educação Ambiental promove sustentabilidade e cidadania

A coleta seletiva, a reciclagem de papel, de garrafas PET e de pneus, a reutilização do óleo de cozinha na confecção de sabão e técnicas de compostagem são algumas das ações desenvolvidas por estudantes da rede estadual de ensino que demonstram, na prática, iniciativas nas escolas à luz da Lei nº 12.056/2011 – que instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental.

Por meio de oficinas, projetos, mostras de vídeos e exposições, a comunidade estudantil implementa ações na perspectiva de contribuir para atitudes sustentáveis e, conseqüentemente, de cuidado e conservação do meio ambiente, disseminando uma consciência crítica sobre o papel e a responsabilidade de cada um, estudante, professor, gestor, sociedade, nesse processo.

Foi essa compreensão que levou a estudante Laís Leal Dieb e a professora Cláudia Soares Santos, do Colégio Estadual Fred Gedeon, localizado no município de Floresta Azul, a desenvolverem o projeto “A Poluição do Rio Salgado no Município de



**Floresta Azul:** causas e conseqüências”, premiado na 12ª edição da Feira de Ciências e Engenharia (Febrace) 2014, na Escola Politécnica da USP, em São Paulo. Além deste, mais seis projetos de escolas da rede estadual baiana foram selecionados para a final nesta que é considerada a maior feira de ciências e engenharia do Brasil.



A Febrace premiou o projeto sobre a poluição do Rio Salgado, em Floresta Azul, com três certificados de reconhecimento pela pesquisa científica. A professora Cláudia Soares Santos, orientadora de Laís e José Oliveira Netto, aluno que também participou do projeto, ressalta que o trabalho foi premiado em primeiro lugar na Feira de Ciências, na área de Humanas.

“A surpreendente premiação na Febrace é uma evidência de que o conhecimento extrapola a sala de aula, e que o aluno é capaz de produzi-lo, cabendo a nós, professores, estimulá-los cada vez mais. Estou orgulhosa deles e muito feliz com o resultado do nosso investimento na pesquisa científica”, declara a professora orientadora. A estudante Laís Leal Dieb ressalta a importância de ter participado do projeto. “Infelizmente, este tema não é muito valorizado pela sociedade, mas a premiação destaca que é merecedor de toda atenção. Nunca mais vou ver o rio da mesma maneira”, considerou.

Entre os demais projetos na Febrace está “Irrigação e Nutrição na Escola pelo Sistema de Aquaponia”, dos estudantes dos cursos técnicos em Meio Ambiente do Centro Territorial de Educação Profissional do Agreste Baiano/Litoral Norte (Cetep), em Alagoinhas, Caio Araújo Pinto e Neydson Santana Sousa. Os alunos mostram como é possível implantar um sistema integrado de criação de peixes e de cultivo de hortaliças, utilizando o sistema de aquaponia, no qual a irrigação e a fertilização das plantas são feitas com a água contendo os resíduos orgânicos produzidos pelos peixes, além das plantas atuarem como um filtro natural da água onde eles vivem.

“Pretendemos utilizar as hortaliças e peixes para o enriquecimento nutricional da alimentação escolar. Desta forma, estamos aliando o desenvolvimento sustentável à prática cidadã, apresentando alternativas de empreendimentos rentáveis e



Colégio Casa Jovem II - Igrapiúna





sustentáveis que envolvam boas práticas para o uso racional da água, pois não utilizamos fertilizantes industriais na cultura das hortaliças, por exemplo”, explicou Caio Araujo.

Do município de Santa Inês vem outro exemplo de como a Educação Ambiental transversaliza o currículo e envolve toda a comunidade. Com o projeto Nosso Quintal, o Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães, conquistou o primeiro lugar no Prêmio Boas Práticas Públicas 2014, realizado pela Secretaria da Administração do Estado da Bahia (Saeb).

Com objetivo de criar um espaço de aprendizagem interdisciplinar, o projeto promove, com a participação

dos estudantes, o plantio de legumes e frutas, para uso na alimentação escolar, como também a criação de galinhas e captação de água da chuva, adotando práticas sustentáveis que repercutem para além do muro da escola. “Além de beneficiar os estudantes com o aprendizado, uma parte do que é produzido na horta é direcionada para a alimentação escolar e outra para um abrigo de idosos e creches da cidade. O projeto tem esse lado social, para que possamos trabalhar o valor de cidadania dos alunos. Por meio de calhas nos telhados, fazemos a captação da água da chuva, que é usada na horta. Com isso, praticamos a sustentabilidade hídrica”, comenta o diretor da unidade escolar Hémerson Novaes.

# Juventude em Ação e Agenda 21 nas escolas

Uma das estratégias adotadas pela Secretaria da Educação do Estado para promover e fortalecer a educação ambiental no currículo da educação básica é o projeto estruturante Juventude em Ação (JA): construindo Agenda 21 nas escolas. O JA objetiva promover a formação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA e a elaboração da Agenda 21, no âmbito das unidades escolares da rede estadual, por meio de ações de mobilização, articulação e organização da comunidade escolar, promovendo, em particular, o protagonismo juvenil em consonância com as políticas públicas. Em 2014, 567 escolas da rede estadual aderiram ao Projeto JA.

Outra ação desenvolvida, em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, foi o seminário “CIEA 10 anos: Construindo a Educação Ambiental na Bahia”. A Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental da Bahia (Ciea/BA) é um espaço público colegiado que oportuniza a reflexão e construção

de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, que corroboram para uma formação cidadã e uma relação sustentável da sociedade humana com o meio natural.

Fruto dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, a Bahia é o segundo Estado em número de escolas – 1.996 unidades escolares de 325 municípios, priorizadas para participarem do PDDE Escolas Sustentáveis. Destacamos que, em 2013, a Bahia foi o segundo Estado do País em quantitativo de escolas que realizaram a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

Todas essas ações reforçam a importância da inserção da educação ambiental nos currículos como eixo estruturante e a implementação dos princípios, diretrizes e linhas de ação do Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional (ProEASE) que, em 2014, passou por uma reformulação que resultou na 2ª edição – revisada e ampliada.

*“Além de beneficiar os estudantes com o aprendizado, uma parte do que é produzido na horta é direcionada para a alimentação escolar e outra para um abrigo de idosos e creches da cidade”.*

**Hémerson Novaes - diretor do Colégio ACM de Santa Inês**



# Estudantes da rede estadual podem adotar nome social nas escolas

**A**fastada da escola por 14 anos devido ao fato de não ter respeitada a sua identidade de gênero, a transexual Luana Neves, aluna do 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Senhor do Bonfim, em Salvador, voltou a estudar ao ser reconhecida pelo seu nome social. “É muito difícil quando você não é aceita. Eu fiquei 14 anos sem estudar por causa do constrangimento de ouvir na escola meu nome de batismo. Quando fiquei sabendo que poderia usar o nome social, não pensei duas vezes e voltei a estudar”, disse.

Luana é uma das estudantes beneficiadas com a Resolução CEE/BA N° 120/2013, do Conselho Estadual de Educação, publicada pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em atenção às demandas sociais e à construção de uma educação de enfrentamento ao racismo, sexismo e homofobia, a partir da escola. Trata-se de um documento normativo para a inserção do nome social de estudantes transexuais e

travestis no tratamento e nos registros escolares, baseado nos marcos legais e nas experiências que vinham ocorrendo em todo o Brasil. Na Bahia, destaque para unidades escolares, como o Colégio Estadual Senhor do Bonfim.

O retorno de Luana à unidade escolar aconteceu em virtude das condições criadas pela unidade para atender a esse tipo de demanda. “Em 2010, quando recebemos a nossa primeira aluna transexual, fomos pegos de surpresa. Mas, hoje, já desenvolvemos meios para que ela se sentisse incluída em nossa comunidade. Uma dessas alternativas foi a utilização do nome social, associado ao nome de batismo, tanto na caderneta escolar como nas provas”, lembra a diretora da unidade, Andréia Sarraf.

A diretora ressalta, ainda, que a experiência transformou toda a escola. “No início, houve preconceito. Mas realizamos seminários sobre transfobia e vencemos esse desafio.





Luana Alves ficou 14 anos sem estudar por não ter reconhecida a sua identidade de gênero



Marina Garlen:  
"As pessoas precisam respeitar a identidade de gênero"

Esta ação transformou todo mundo na escola. A partir do momento que passamos a conhecer e a conviver com pessoas diferentes, mudamos o nosso comportamento. Aprendemos a aceitar as diferenças e a tratar todos com o respeito que qualquer pessoa deve ser tratada", disse. Em 2013, o que era realidade apenas para alguns estudantes, de maneira informal, se estendeu para toda a rede estadual de ensino da Bahia.

"Ser reconhecida pelo meu nome social é ter a minha identidade de gênero respeitada. É uma realização", revela Marina Garlen, ex-aluna do Colégio Estadual Senhor do Bonfim. Ela frisa a importância da Resolução. "Essa iniciativa contribui para a inclusão do travesti na escola. Faz as pessoas entenderem que precisam respeitar a identidade de gênero".

# Políticas públicas asseguram inclusão educacional

A educação é um direito de todos que precisa ser sempre garantida. Buscando assegurar a inclusão educacional na Bahia, a Secretaria da Educação do Estado vem desenvolvendo, desde 2007, uma série de ações para atender demandas educacionais específicas. Inseridas em uma perspectiva que valoriza o processo de desenvolvimento humano integral e a democratização do saber, as ações contribuem para o fortalecimento da educação. Isso implica o desenvolvimento, em um processo de ensino e de aprendizagem, que considera as diferentes culturas, ritmos e níveis de desenvolvimento dos estudantes.

Neste contexto, estão incluídas políticas públicas para a Educação no Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Especial, Educação Escolar Quilombola, Educação para as Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidades, entre outras ações.

**Educação no Campo** – As ações de Educação no Campo são pensadas para atender, de maneira específica, aos agricultores familiares, camponeses,

arrendatários, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, assentados e acampados da reforma agrária. Trata-se de uma política voltada para os povos que têm o direito de serem educados nos lugares onde vivem, em uma perspectiva de educação contextualizada, de acordo com o projeto de desenvolvimento comunitário local e numa ação colaborativa com seus protagonistas.

Entre as ações desenvolvidas ao longo dos últimos oito anos, constam intervenções como a implantação do Programa Nacional de Educação no Campo, por meio da Escola da Terra, que tem como eixo central a formação continuada e o acompanhamento pedagógico aos professores das escolas do campo e quilombolas. A iniciativa, com foco nas séries iniciais do ensino fundamental, predominantemente, classes multisseriadas, incluiu, ainda, a disponibilização de materiais didáticos contextualizados.

**Educação Indígena** – A Política Nacional de Educação Escolar Indígena busca efetivar o direito dos povos indígenas a uma educação de qualidade,









valorizando a pluralidade cultural e a identidade étnica. As ações voltadas para a questão abrangem 24 municípios, 16 etnias indígenas, 59 unidades escolares e 49 salas anexas do Território Etnoeducacional Yby Yara, beneficiando 8.468 estudantes e 130 comunidades indígenas, além do apoio técnico às escolas indígenas das redes municipais.

Em janeiro de 2014, atendendo a reivindicações dos povos indígenas, a Bahia realizou o primeiro Concurso Público do País, respaldado em legislação específica: Lei Estadual nº 18.629/2010, por meio da qual institui-se a carreira do professor indígena no quadro do Magistério Público do Estado da Bahia. Com isso, a educação escolar indígena avança na sua estruturação e qualificação, agregando ações nas dimensões de infraestrutura, produção

de material pedagógico específico, formação continuada, currículo contextualizado, consolidando uma educação intercultural diferenciada.

**Educação Especial** – O Atendimento Educacional Especializado (AEE), na perspectiva inclusiva, atende aos estudantes público-alvo da educação especial, aqueles com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, nas escolas, e, de forma complementar, em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e em Centros de Atendimento Educacional Especializado.

Para tornar esse atendimento cada vez mais inclusivo, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia realizou, de 2007 a 2014, uma série de ações de formação de professores, visando capacitar esses

profissionais para um Atendimento Educacional Especializado nas diversas áreas referentes às necessidades do público-alvo nas unidades escolares.

**Educação Escolar Quilombola** – A Secretaria da Educação implementa a Resolução N° 68/2013, CEE/BA, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Quilombola no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, documento construído a partir das contribuições de comunidades quilombolas de todo o Estado, em audições junto a mais de 380 comunidades, reunidas nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Senhor do Bonfim e Maragogipe, com a participação do Ministério da Educação.

A regulamentação da Educação Escolar Quilombola nos sistemas de ensino deverá ser consolidada no âmbito nacional, estadual e municipal, garantindo a especificidade das vivências, realidades e histórias das comunidades quilombolas do País. Atualmente, o Estado da Bahia possui a maior concentração de comunidades quilombolas no Brasil. São mais de 500 comunidades, das quais 494 já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares.

**Educação para as Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidades** - Na perspectiva da implementação de uma educação para as relações étnico-raciais, de gênero e sexualidades, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia também realizou uma série de ações articuladas, denominadas de "Diálogos Formativos em Educação Direitos Humanos – combatendo o racismo, o sexismo e a homofobia na escola". Foram seminários, videoconferências e encontros pedagógicos, formações

continuadas, aquisição de material pedagógico e orientações às unidades escolares. Entre os destaques estão a realização do Seminário Dez Anos da Lei nº 10.639/2003 e a aplicação da Resolução CEE/BA nº 120/2013, que estabelece o uso do nome social de estudantes travestis e transexuais, nos estabelecimentos de ensino da Bahia.





# Professores são beneficiados com políticas de valorização profissional

O pagamento do piso salarial nacional e a implantação do plano de carreira do professor são algumas das conquistas alcançadas pelo magistério da rede estadual de ensino graças à política de valorização dos profissionais da educação que vem sendo promovida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Além das conquistas salariais, o Estado tem investido na formação profissional e na melhoria na qualidade do trabalho docente.

Para se ter uma ideia, desde 2009, quando começou a vigorar, o Estado da Bahia cumpre o Piso Salarial Nacional do Magistério. O vencimento inicial do professor de 40 horas na rede estadual atualmente é de R\$ 1.860,84, ou seja, 9,63% acima do piso nacional que é de R\$ 1.697,39. Com mais 31,18% de regência, a remuneração inicial do professor 40 horas na rede estadual é de R\$ 2.441,05.

A Bahia também se tornou exemplo nacional com a implantação do Plano de Carreira do Professor, cujas bases foram acordadas entre o Governo do Estado e a APLB Sindicato. Instituído em 2008, o plano estabelece duas

formas de progressão: o avanço vertical relacionado com a titulação, abrangendo desde a especialização até o doutorado, e a promoção horizontal decorrente da avaliação de desempenho.

Em 2013, o Governo do Estado sancionou a Lei nº 12904/2013, publicada no Diário Oficial do Estado, de 18 de setembro de 2013, contemplando a pauta de reivindicações dos docentes (para os anos de 2013 e 2014), acordadas entre os representantes do governo e do sindicato da categoria. Com isso, ocorreu a adequação da Lei do piso salarial nacional do magistério, referente à hora atividade que era de 30% e passou para 1/3 (33%) da jornada de trabalho do professor em sala de aula, contemplando todos os professores de carreira da Rede Estadual de Educação.

A lei também garantiu a manutenção do pagamento de gratificações ao professor readaptado de suas funções, tais como: regência de classe de 31,18%; atividade complementar; educação especial e difícil acesso, se percebidas quando no exercício de suas atividades em sala de aula. Neste momento, mais de dois mil professores foram beneficiados com a alteração do regime de trabalho de 20 horas para 40 horas.

Em julho de 2014, o Governo do Estado sancionou a Lei nº 13.185/14, que estabelece normas para a promoção do magistério público. A Lei beneficia servidores ocupantes de cargo permanente de professor e coordenador pedagógico, em efetivo exercício, com cerca de 14% de ganho real para os anos de 2015 e 2016. Destes, 3,7% foram antecipados no último mês de julho, de acordo com o vencimento básico do servidor. Para tanto, professores e coordenadores pedagógicos estão fazendo o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional realizado pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). O objetivo é aperfeiçoar e fortalecer o vínculo entre a prática pedagógica e a utilização das tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao contexto escolar. O curso será realizado em dois módulos, totalizando 180 horas.

Graduado, especialista, mestre e doutorando em Geografia, professor efetivo da rede, Eduardo Gabriel Palma, avalia as conquistas dos docentes nos

últimos anos. Ele diz que foi beneficiado com o curso de aperfeiçoamento e obteve vantagens com a progressão da carreira. No entanto, avalia que o estímulo à formação continuada motiva os professores, agrega conhecimentos e reverte na melhoria da qualidade do ensino.

“Tivemos negociações e avanços importantes com a participação da nossa entidade de classe, a APLB Sindicato. Particularmente, fui beneficiado com avanços de progressão, fazendo o curso de aperfeiçoamento, fruto de convênio entre a Secretaria da Educação do Estado e a Universidade de Brasília. Passei a ser professor mestre pela rede e cheguei a ter liberação do governo do Estado para apresentar artigo científico em Cuba. Fui me motivando a continuar os estudos para atingir o nível mais alto da carreira. Repercutu tudo isso na sala de aula com mais entusiasmo, na seleção de material didático e paradidático, agregando conhecimento aos alunos e à minha própria vida”, comemora.



Graduado, especialista, mestre e doutorando em Geografia, professor efetivo da rede, Eduardo Gabriel Palma.



# Tablets educacionais

Outra iniciativa voltada a contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho docente foi a entrega de 30 mil *tablets* educacionais para docentes do ensino médio (efetivos e Reda) da rede estadual com atuação em sala de aula. Além disso, foram entregues projetores multimídia, lousa digital e *tablets* para as escolas, com investimento total de R\$ 12,5 milhões. Os *tablets* foram enviados diretamente para as unidades escolares. Os equipamentos fazem parte do

patrimônio da escola, foram tombados e os docentes fazem uso para fins educacionais, mediante assinatura de termo de compromisso. Os docentes receberam formação com estudos autônomos, desenvolvidos pelos núcleos de tecnologias educacionais (NTE), do Instituto Anísio Teixeira (IAT), além dos ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis no Portal da Educação. Mais informações: [www.educacao.ba.gov.br/tableteeducacional](http://www.educacao.ba.gov.br/tableteeducacional)

## Docentes recebem atenção à saúde



A saúde do professor também ganhou atenção especial da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, quando a partir de 2009 foi lançado o Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor. Com funcionamento no SAC Educação, no Instituto de Cacau, no Comércio, em Salvador, o Programa tem a proposta de reabilitar, prevenir e promover a saúde do docente, prestando assistência e apoio desses profissionais no desempenho de suas atividades.

Desde que foi lançado, o Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor já atendeu, gratuitamente, mais de 34 mil professores, de 288 escolas de Salvador, Lauro de Freitas, Simões Filho e Camaçari, nas áreas da fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, serviço social e psicologia. Só em 2014, foram mais de 13 mil atendimentos.

Os atendimentos podem ser agendados pelo telefone (71) 3117-1434 ou pessoalmente no SAC Educação, das 8h às 16h.

De caráter interdisciplinar, o serviço conta com profissionais de saúde disponíveis para atender os educadores, promove oficinas e campanhas como a realizada neste ano "Seja Amigo da Sua Voz", chamando a atenção dos professores para os cuidados com a voz.

# Formação fortalece ensino e incentiva progressão na carreira

Como parte da política de valorização dos docentes da rede estadual, a Secretaria da Educação do Estado, realiza, desde 2011, uma série de cursos e formações para professores. Somente em 2014, 23.289 professores da rede estadual e 7.752 das redes municipais foram matriculados nos cursos presenciais de formação inicial e continuada. Além disso, mais de 1.500 vagas, em 14 cursos de especialização, foram articuladas pela Secretaria, em convênio com universidades públicas.

As ações contribuem, também, para a qualificação e a atualização destes docentes com temáticas contemporâneas, que fortalecem o ensino em sala de aula, considerando as necessidades de alguns projetos, como o Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar). De 2011 a 2014, foram formados 1.763 professores envolvidos no Gestar, que incentiva a aprendizagem de língua portuguesa e matemática.

Em 2012 e 2013, a Secretaria da Educação realizou, ainda, a Formação Continuada para 25.192 professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino fundamental e médio em curso de Atualização em Práticas Pedagógicas com carga horária de 120 horas. Este último teve uma segunda edição, realizada em 2014, que atendeu mais 2.168 professores e coordenadores pedagógicos.

Ainda em 2014, com a Lei nº 13.185, de 1º de julho de 2014, está sendo realizada a formação continuada de 24.730 professores e coordenadores pedagógicos do ensino fundamental e médio, que atuam em todas as áreas de conhecimento da rede estadual, em curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais, na modalidade a distância, com carga horária de 180 horas, realizada pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

“Esses cursos são muito importantes porque nos atualizam sobre assuntos que podemos aplicar na prática em sala de aula. Em relação às novas tecnologias, meu conhecimento era muito pouco e, para um educador, não possuir o domínio dessas ferramentas é bastante incômodo. Além disso, as formações também aproximam os professores, que interagem para trocar experiências sobre as disciplinas”, destaca a professora de história, do Colégio Estadual Heitor Villa-Lobos, em Salvador, Damiana Cauby, participante do Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais.





# Selo reconhece gestão escolar

Como forma de reconhecimento à gestão democrática e participativa, a Secretaria da Educação do Estado entregou, em 2014, o Selo Gestão Escolar. O prêmio é voltado a dirigentes e tem o objetivo de reconhecer e valorizar as boas práticas no âmbito administrativo e pedagógico nas unidades escolares. O Selo Gestão Escolar certifica a unidade com um título de excelência e atesta a qualidade diferenciada na prática do gerenciamento escolar.

Um total de 123 escolas participaram do processo. Destas, 40 receberam o Selo Ouro, 10 o Selo Prata e 30 receberam o Selo Bronze. A classificação das escolas foi feita por uma comissão central estadual que avaliou e selecionou as unidades escolares inscritas, tendo como base a descrição detalhada das ações, práticas e processos de gestão contidos nos relatórios de acompanhamento das equipes do Programa de Acompanhamento, Avaliação e Intervenções Pedagógicas (Paip), da Secretaria. Coube à comissão definir, por mérito, o selo correspondente aos seguintes níveis de atendimento: Selo Ouro (reconhecimento

nas dimensões, administrativa e pedagógica), Selo Prata (reconhecimento na dimensão pedagógica) e Selo Bronze (reconhecimento na dimensão administrativa).

Entre as escolas premiadas com o Selo Ouro está o Colégio Estadual Almirante Barroso, localizado no bairro de Paripe. O diretor Paulo Péricles Almeida acredita que o Selo Gestão Escolar reconhece um trabalho desenvolvido coletivamente com o engajamento da comunidade estudantil. “Essa iniciativa de valorizar o gestor traz diversos benefícios, pois o profissional se sente incentivado a trazer novas formas de aprendizagem. Ganhar o selo não seria possível sem o comprometimento de todos os educadores da escola”, destaca, afirmando o compromisso que todos devem ter com a escola e com a educação. “Buscamos fazer com que o estudante tenha orgulho de frequentar a escola, então toda a parte estrutural foi reformada e a parte pedagógica é trabalhada para facilitar ao máximo a articulação entre as disciplinas”, diz.



# SAC Educação otimiza atendimento aos servidores

Foi no dia 15 de outubro de 2009, Dia do Professor, que o Governo do Estado inaugurou o SAC Educação. Nestes cinco anos de funcionamento, o serviço pioneiro, desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, ultrapassou a marca de 224 mil atendimentos realizados pelo SAC Educação em Salvador e pelo SAC Educação, inaugurado em 2012, em Feira de Santana. O serviço, em parceria com a Secretaria da Administração do Estado, tem sido uma referência nacional pela qualidade no atendimento e confiabilidade das informações.

No SAC Educação, os professores e servidores da rede estadual de ensino recebem atendimento personalizado e podem tratar de assuntos relacionados à sua vida funcional de maneira rápida e eficaz. Por meio do SAC Educação, o servidor tem acesso a benefícios, folha de pagamento, gratificações, progressão funcional, provimento, aposentadoria, adicional por tempo de serviço e licenças, totalizando 120 serviços prestados.

Com o SAC Educação, o tempo de tramitação dos processos foi otimizado. Os funcionários da Secretaria da Educação ficam apenas responsáveis pela análise. Esta é a grande vantagem do projeto, conforme atesta a professora de ciências da Escola Estadual Professora Natália Vinhaes, Thelma Jussara. "O atendimento é rápido e todas as informações sobre o processo são devidamente passadas", afirma.

A desburocratização do atendimento também é um dos benefícios do SAC Educação, segundo avalia a professora de história, Regina Lúcia, da Escola Professor Roberto Santos. "Antes era complicado, tínhamos que ir a diferentes lugares. Agora, podemos resolver tudo no mesmo local com muito mais agilidade." A professora Rosa Vieira, da Escola Estadual Getúlio Vargas, destaca a humanização do atendimento. "Os funcionários são muito bem preparados para dar a melhor assistência aos servidores. Além de serem bastante solícitos", declara.

**Ouvidoria** - Segundo dados levantados pela Ouvidoria da Secretaria da Educação, o SAC Educação possui 100% de comentários positivos quanto ao seu funcionamento. Do total de registros que elogiam os colaboradores, 62% são para o SAC Educação. A sede da própria Ouvidoria funciona no SAC, sendo mais uma ferramenta a serviço dos professores e servidores da rede estadual de ensino.

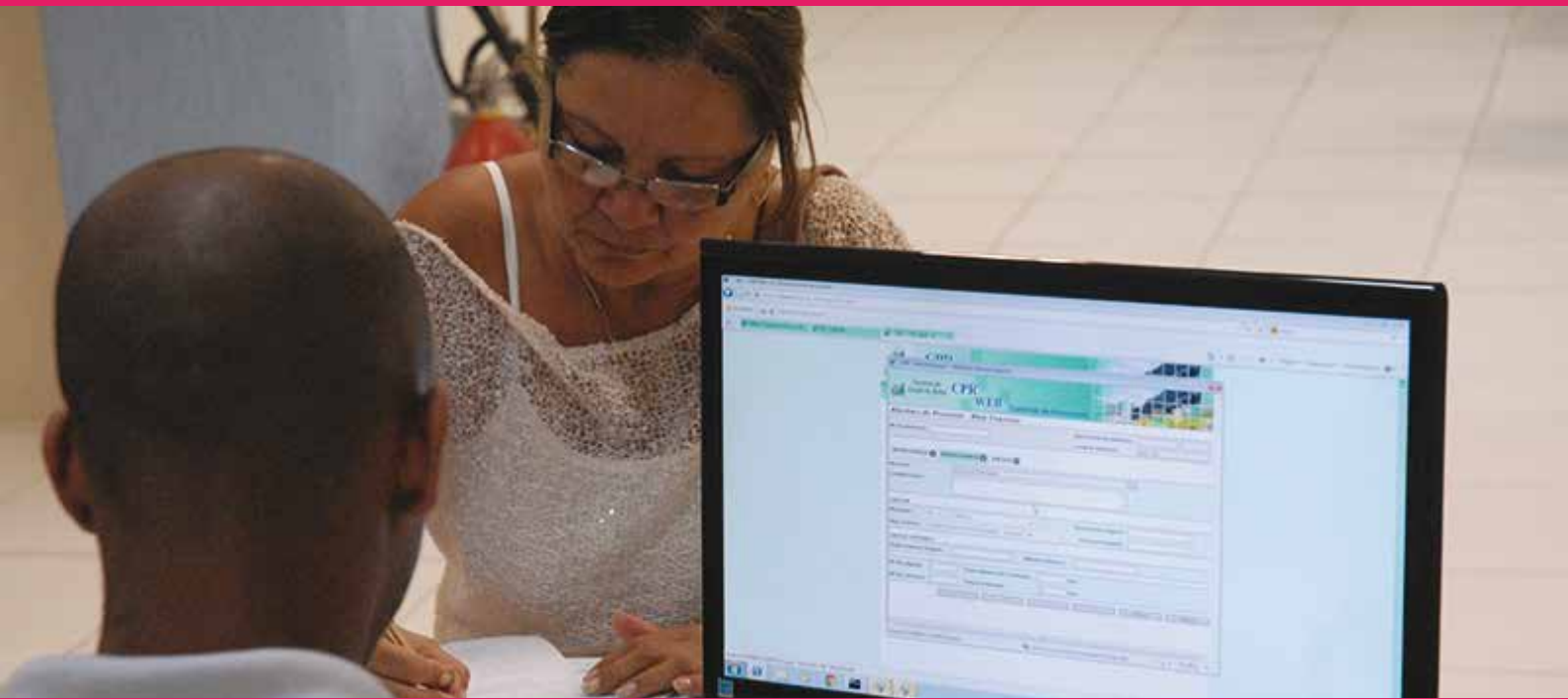


Professora de história, Regina Lúcia, da Escola Estadual Professor Roberto Santos.

*Antes era complicado, tínhamos que ir a diferentes lugares. Agora, podemos resolver tudo no mesmo local com muito mais agilidade".*

**Regina Lúcia**





# Estado amplia recursos para as universidades e implementa ações de valorização profissional

**N**a perspectiva de ampliar a cobertura de acesso ao ensino superior no conjunto das universidades estaduais – Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) e Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (Uesb) –, o Governo do Estado vem promovendo uma série de ações com vista à organização do sistema baiano de ensino superior.

Estas ações passam pela ampliação dos investimentos destinados ao orçamento das instituições universitárias estaduais, pelo reconhecimento da maturidade institucional das universidades estaduais revelada pela consolidação da pesquisa e da pós-graduação formal, bem como pelo novo fluxo impulsionador à ampliação da rede federal no Estado. Contemplam, ainda, políticas de valorização profissional dos docentes e técnicos administrativos, a continuidade de políticas de formação de professores e o estímulo à extensão que aproximam as instituições de ensino superior do Estado da Bahia da comunidade.

Do ponto de vista orçamentário, de 2007 a 2014, o Governo do Estado ampliou em 121,7 % o orçamento para as quatro universidades estaduais. Os recursos passaram, neste período, de R\$ 460.726.000,00 para R\$ 1.021.537.000,00. Destaca-se que, ainda em 2014, as quatro universidades receberam uma suplementação orçamentária de R\$ 7,8 milhões. E o orçamento previsto para 2015 é de R\$ 1.126.500.000,00, o que representa um incremento de 10,3% em relação ao orçamento de 2014.

Para atendimento de demandas administrativas e acadêmicas, o Governo do Estado também investiu na modernização da infraestrutura física das quatro universidades estaduais, realizando, em 2014, 11 obras de construção, 14 de reforma e três de ampliação, além de 267 trabalhos de reparação em áreas construídas nos campi das universidades estaduais.

**Valorização profissional** - No que se refere à valorização profissional, os docentes também tiveram conquistas





significativas. Considerando a remuneração que os docentes recebiam no início de 2007, os professores universitários obtiveram ganho real médio de 45,16% ao longo dos últimos oito anos. Os salários dos professores adjuntos e titulares, em termos nominais, valorizaram 108,47% no período. O professor adjunto, com título de doutor, por exemplo, que tinha remuneração de R\$ 3.165,87, no início de 2007, recebe R\$ 6.599,84, em 2014. Com os incrementos salariais correspondentes ao regime de dedicação exclusiva, um docente com esse título, nesta categoria, tem proventos brutos que ultrapassam R\$ 10 mil.

Para os professores auxiliares e assistentes, a valorização salarial foi, respectivamente, de 85,15% e 97,79% em termos nominais. Descontando a inflação, o ganho real varia entre 34,40% e 43,58%. Assim, um professor assistente que, no início de 2007 tinha remuneração de R\$ 2.517,02, em 2014 percebe R\$ 4.978,53, isso sem incluir as vantagens pessoais.

Os técnicos-administrativos também foram contemplados com a regulamentação da carreira, uma conquista histórica para a categoria. Em 2014, o Governo do Estado regulamentou as carreiras dos analistas e técnicos



universitários das estaduais, o que implica, dentre outras coisas, ganhos salariais por meio dos mecanismos de progressão e de promoção, considerando o histórico da vida funcional de cada profissional e a correspondente movimentação dentro das carreiras.

**Educação básica** - A participação das universidades estaduais tem sido constante nos programas de formação de professores, ao considerar as universidades estaduais como vetores para a melhoria da qualidade de ensino e do aprendizado nas escolas públicas estaduais e municipais. Assim, destacam-se o apoio na produção de material didático para o ensino médio, a colaboração em múltiplas ações de formação continuada de

professores da rede estadual de educação básica e no fortalecimento da formação de professores da rede estadual, particularmente, no incentivo à consolidação da alfabetização, da educação matemática e científica.

O envolvimento das universidades com a formação docente pode ser detacado por meio da adesão consistente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), uma ação articulada entre universidades e Governo Federal, que resultou em 108 projetos didático-pedagógicos. Estes projetos contemplam 4,2 mil bolsistas de iniciação à docência sob orientação de docentes das licenciaturas e professores das escolas de educação básica, alcançando 153 escolas estaduais, em 45 municípios.

#### Universidades – Despesas orçadas – 2007 a 2014 (em R\$ mil - valores correntes)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Uneb	182.332	212.072	255.582	262.837	280.904	313.796	351.614	397.557
Uesb	92.323	111.338	134.098	159.081	154.836	170.288	190.654	215.656
Uefs	112.114	124.345	134.716	153.653	159.474	177.387	198.550	224.494
Uesc	73.957	91.801	111.229	122.899	130.847	145.201	162.585	183.537
<b>TOTAL</b>	<b>460.726</b>	<b>539.556</b>	<b>635.625</b>	<b>698.470</b>	<b>726.061</b>	<b>806.672</b>	<b>903.403</b>	<b>1.021.537</b> (bilhão)

- O orçamento das quatro universidades recebeu, em 2014, uma suplementação de R\$ 7,8 milhões
- O orçamento previsto para 2015 é de R\$ 1.126.500.000,00





# Investimentos melhoram infraestrutura das escolas na capital e interior

Sabe aquela escola que dá gosto de ver, reformada, com pintura nova, quadra de esportes, biblioteca e bem cuidada? O Colégio Estadual Dária Viana de Queiroz, em Barra do Choça, pode ser a resposta a esta pergunta. A unidade escolar foi uma das beneficiadas pelas ações de construção, reforma, ampliação e manutenção da estrutura física, desencadeadas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia em escolas da capital e do interior, com o objetivo de melhorar as condições de ensino e de aprendizagem.

De 2007 a 2014, foram investidos R\$ 539,7 milhões na infraestrutura das escolas. Só em 2014, foram R\$ 41,9 milhões, provenientes do Tesouro do Estado e Governo Federal, destinados à construção de 47 novas escolas e salas de Intermediação Tecnológica e para a realização de 289 reformas (fachadas, salas de aula, área administrativa, bibliotecas, laboratórios, banheiros e refeitórios). Os recursos também foram aplicados em 46 ampliações prediais, 63 coberturas de quadras e 26 construções de novas quadras

poliesportivas cobertas.

O Colégio Estadual Dária Viana de Queiroz passou por uma ampla reforma e contou com investimento superior a R\$ 500 mil. A reforma envolveu a recuperação do piso e do revestimento, das redes elétrica e hidráulica, cobertura, pintura e esquadrias e a construção de biblioteca, sala de informática, pátio para integração, equipamentos de acessibilidade e quadra de esportes, atendendo a 905 estudantes do ensino médio.

O diretor da unidade, Saturnino Barbosa, ressalta que o investimento já funciona como um diferencial na motivação dos estudantes. “Com essa reforma, nós temos um ambiente escolar ainda mais adequado para o desenvolvimento educacional dos alunos. E o interessante é que os estudantes acompanharam tudo de perto e se animaram com cada etapa concluída”, afirmou.

O estudante Jeremias Novaes, 17 anos, estudante do 2º ano, ficou entusiasmado com a criação de novos espaços, como a biblioteca e





a quadra de esportes. “Nós estamos muito motivados porque são espaços que vão ser de grande utilidade para a leitura e para a prática de esportes. Estamos animados com tudo o que foi feito”, disse.

O Colégio Estadual Alaor Coutinho, localizado no município de Mata de São João, também passou por melhorias na infraestrutura. Com orçamento de R\$ 267.713,71, a obra envolveu a reforma total de salas de aula, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, cantina, rede elétrica e hidráulica, área administrativa e banheiros, beneficiando mais de 1 mil estudantes.

A diretora da unidade, Maria do Socorro da Silva, falou como a reforma melhorou a autoestima dos estudantes.

“Agora, podemos estimular novos trabalhos extraclasse, como oficinas, que conseguem aproximar ainda mais o estudante da escola. E esta realidade influencia até nas notas dos alunos nos componentes curriculares”, considerou.

**Salvador** - Em Salvador, o Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia (Cajazeiras V) e o Colégio Estadual Batista Neves (Cajazeiras IV), estão entre as unidades escolares que passaram por reformas em 2014. Juntas, receberam investimentos da ordem de R\$ 1 milhão.

O Colégio Estadual Edvaldo Brandão ganhou reforma da rede elétrica, ampliação do muro, pintura e requalificação da fachada, entre outras melhorias. A diretora Firmina Viterbo

diz que esta escola é uma referência para o bairro de Cajazeiras, um dos mais populosos da capital baiana, e uma referência para os moradores. “O Edvaldo Brandão tem 35 anos de serviços prestados à comunidade de Cajazeiras. A reforma atendeu à solicitação desta comunidade, melhorando a infraestrutura e trazendo mais segurança. Isso reflete na motivação dos estudantes e no aprendizado”, acredita.

Os estudantes festejaram as melhorias e falaram da responsabilidade na conservação do espaço. “Estou feliz porque frequento um colégio seguro e com uma boa estrutura. É um orgulho dizer para os meus colegas que eu estudo no Edvaldo Brandão. Agora, o nosso papel é o de conservar a escola,

porque esta foi uma grande conquista”, afirmou João Paulo Silveira dos Anjos, 17 anos, aluno do 2º ano do ensino médio.

No Colégio Estadual Batista Neves, a repercussão da reforma não foi diferente. “A obra trouxe outra motivação para os estudantes e melhorou o ambiente escolar”, disse a diretora da unidade, Luciene Tavares, sobre a obra que incluiu a ampliação do muro e pintura das salas.

Para a estudante do 3º ano do ensino médio, Carlange Oliveira Souza, a reforma influenciou, também, no aprendizado. “A pintura trouxe um clima mais agradável para as salas de aula. Estudar em um ambiente legal é um estímulo para a gente aprender mais”.







## Fardamento escolar

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia também investe no fardamento escolar para os estudantes da rede pública estadual. A cada início do ano letivo, os alunos recebem o *kit* fardamento, que consta de três camisas oficiais e uma diferenciada para a prática da educação física. A iniciativa visa garantir que todos tenham acesso à escola, já que a farda é um item obrigatório para a identificação do estudante. Mais de R\$ 3 milhões de camisas foram distribuídas em 2014, totalizando um investimento, este ano, de cerca de R\$ 20 milhões, entre aquisição, organização e distribuição do *kit*, nas escolas.

# Transporte adequado e seguro beneficia estudante da zona rural

Os estudantes da zona rural da Bahia estão tendo mais facilidade para chegar à escola. Por meio do Programa Estadual de Transporte Escolar (Pete/BA), criado em 2009, o Governo do Estado investiu R\$ 220,6 milhões, para garantir um transporte escolar adequado, seguro e de qualidade a estes estudantes, contribuindo para assegurar a permanência na escola.

O estudante Alison Carvalho, 17 anos, do Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, no município de Santo Antônio de Jesus, é um dos beneficiados do Pete/BA. Ele conta que frequentar a escola era difícil para ele e a sua família, pois dependia do transporte coletivo alternativo. "Antigamente, era complicado. Muitas vezes, faltei às aulas porque a Topic não vinha e eu tinha que voltar para casa. Hoje, com o transporte escolar regular e de ótima qualidade, ir à escola não é mais uma aventura. O veículo passa pela manhã às 6h50 e retorna às 12h05, sem atrasos. Com 20 minutos estou em casa, tranquilamente", relata o aluno.

Com o Pete/BA, a Secretaria repassa recursos para as prefeituras, que devem garantir o transporte dos

estudantes conforme calendário escolar das redes estadual e municipal. De 2009 a 2014, 411 municípios aderiram ao programa que também atende comunidades indígenas e quilombolas.

**A Caminho da Escola** - E para fortalecer a política de transporte escolar adequada e segura, o Estado recebeu o reforço do Governo Federal, com o Programa A Caminho da Escola. Em 2013 e 2014, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia recebeu 375 ônibus escolares, representando investimentos da ordem de R\$ 93,9 milhões. Destes, 255 já foram entregues e os demais estão sendo cedidos aos municípios na medida em que passam pela vistoria e são liberados pelo Inmetro.

O Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e em parceria com o Inmetro, oferece um veículo com especificações exclusivas, próprias para o transporte de estudantes, com acessibilidade e adequado às condições de trafegabilidade das vias da zona rural brasileira.





# Alimentação escolar da rede estadual é referência para outros países

O cardápio é sortido e varia a cada dia da semana. Entre as opções preferidas dos estudantes da Escola de 1º Grau Jesus Cristo, localizado em Pau da Lima, em Salvador, estão: mingau, sopa, salada de frutas, feijão tropeiro, macarrão à bolonhesa, arroz doce e mugunzá. “É muito prazeroso alimentar os nossos estudantes. Faço tudo com muita dedicação, e fico feliz em ver a satisfação deles”, diz Ana Cristina de Oliveira, merendeira da unidade de ensino. A escola é um exemplo do que acontece nas demais unidades da rede estadual, que, nos últimos oito anos, passaram a contar com uma política de alimentação escolar que potencializa a aprendizagem e permanência dos estudantes nas escolas, assim como a adoção de hábitos saudáveis.

Prova disso é que o modelo de alimentação escolar desenvolvido na rede estadual se consolidou como uma referência para diversos países. Desde 2012, delegações da Etiópia, Tanzânia, Mali, Malawi, Senegal, Haiti, Zâmbia e Costa do Marfim visitaram o Estado para conhecer, de perto, experiências exitosas em unidades escolares. Para assegurar uma alimentação escolar de qualidade, a

Secretaria da Educação do Estado ampliou os investimentos de R\$ 27 milhões, em 2006, para R\$ 47,2 milhões, em 2014. Além disso, as unidades cumprem a Lei nº 11.947/2009, que determina que no mínimo 30% do valor repassado a Estados, Municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) sejam utilizados na compra de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, beneficiando as famílias que vivem dessa atividade, fortalecendo o desenvolvimento local sustentável e garantindo a qualidade dos alimentos que estarão na mesa do aluno.

**Preocupação nutricional** – A diretora Rosângela Cardoso, da Escola de 1º Grau Jesus Cristo, afirma que a unidade tem a preocupação permanente em oferecer aos alunos uma alimentação escolar de qualidade. “O cardápio atende aos valores nutricionais e à aceitação dos estudantes. Hoje, com os recursos que recebemos para alimentação escolar, temos a possibilidade de manter uma dispensa sempre repleta dos produtos alimentícios necessários para o preparo diário”, disse.



Os estudantes aprovam o cardápio. “A alimentação melhorou muito. É muito mais saudável e o tempero é ótimo. A sopa é uma delícia e adoro o dia que tem salada de frutas”, relata Vitória Borges, 14 anos, aluna da unidade. “A escola se preocupa em nos oferecer uma alimentação que não engorda, com pouco sal. Não tenho o que reclamar”, completa o colega Samuel de Jesus, 12 anos.

**Fórum** – Em 2013, foi realizado, em Costa do Sauípe, o Fórum Global de Nutrição Infantil, organizado pela Fundação Global para a Nutrição Infantil (Global Child Nutrition Foundation), com 300 representantes de 30 países. Na ocasião, o modelo foi destaque e participantes tiveram a chance de

conhecer a dinâmica da alimentação escolar nos colégios estaduais José de Freitas Mascarenhas, em Camaçari, João Barbosa de Carvalho, em Feira de Santana, Antônio dos Santos Paim, em Santo Amaro, e Professora Simone Simões Neri, em Alagoinhas.

E com o objetivo de facilitar o fornecimento, a Secretaria, em parceria com outros órgãos estaduais, criou um sistema de credenciamento, aprovado em audiência pública com a presença de representantes da sociedade, para permitir que fornecedores de todo o Estado possam participar dos processos de compra dos produtos da alimentação escolar. O credenciamento garante a democratização das verbas e mais agilidade no fornecimento dos alimentos.



# Ronda Escolar promove diálogo e prevenção nas escolas da rede estadual

O diálogo, a prevenção e a mediação de conflitos ou riscos que exponham estudantes e demais membros da comunidade escolar são ações que fazem parte do cotidiano das escolas assistidas pela Ronda Escolar. O projeto integra o Programa de Melhoria da Segurança nas Escolas, criado, em 2008, pelas secretarias da Educação e de Segurança Pública do Estado e atua no entorno das escolas da rede estadual de Salvador e Lauro de Freitas.

Ao todo, 214 policiais militares realizam um policiamento complementar. Esses profissionais passam por uma seleção e fazem cursos de mediação de conflito e policiamento comunitário escolar. A atuação da Ronda inclui, ainda, uma ação preventiva, com participação em reuniões de pais e mestres e palestras com os estudantes, com o objetivo de promover a aproximação entre comunidade e Polícia Militar.

Em 2014, a Ronda Escolar ganhou um reforço, com a aquisição de 15 novas viaturas. Os veículos foram adquiridos com recursos da ordem de R\$ 513 mil,

provenientes dos leilões de bens imóveis e de sucatas realizados pela Secretaria da Administração do Estado da Bahia. A ação da Ronda Escolar é realizada das 7h às 22h. O telefone da Central de Atendimento é o 3116-4830.

## **Prevenção do Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares**

Outra ação preventiva desenvolvida no âmbito da Secretaria da Educação do Estado, desta vez em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba), é o projeto Prevenção do Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares do Estado da Bahia, que acompanha 129 unidades da rede estadual e promove a formação de gestores escolares, professores, estudantes e familiares para lidar com questões relacionadas ao uso de drogas. A atuação dos profissionais do projeto leva em conta o contexto em que o aluno, a escola e a família estão inseridos. As atividades incluem o estímulo às mudanças culturais no ambiente escolar, incentivando a integração entre o aluno, a família e a escola.





## Telecorad

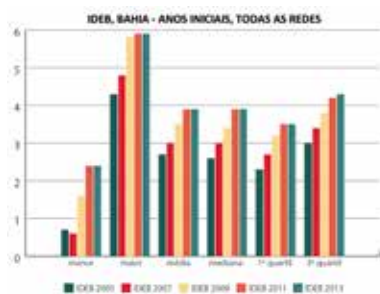
Para dar suporte na condição de situações relacionadas com o uso de drogas, o projeto implantou a Central de Orientações e Referências em Atenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas (TeleCorad). A Central atua desde 2012, prestando atendimento gratuito aos professores da rede estadual e à comunidade escolar, fornece informações para encaminhamentos aos serviços de saúde, assistência social e assistência jurídica. O Telecorad funciona na Faculdade de Medicina da Ufba, localizada no Terreiro de Jesus, no Pelourinho, e atende pelo telefone **0800-075-5547**.







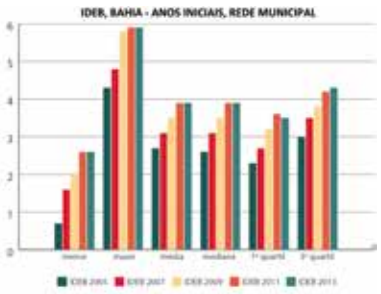
# Estudos Ideb anos iniciais e anos finais de 2005, 2009, 2011 e 2013



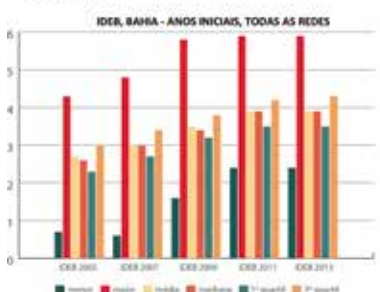
Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



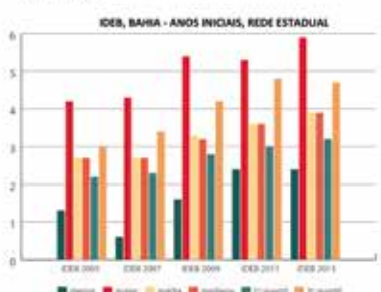
Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



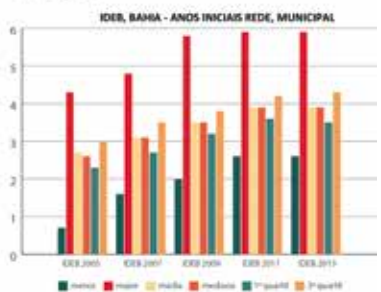
Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA

REDE	2005	2009	2011	2013
Infantil	0,7	0,8	0,9	0,9
Maternal	4,2	4,8	5,0	5,0
Média	2,7	3,0	3,3	3,3
Média/Básica	3,8	3,9	4,4	4,5
1º quartil	3,1	3,7	4,0	4,0
2º quartil	3,0	3,4	3,8	4,2

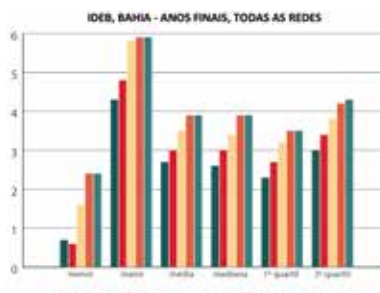
Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA

REDE	2005	2009	2011	2013
Infantil	1,3	1,8	1,9	2,4
Maternal	4,2	4,3	4,9	5,1
Média	2,7	3,1	3,4	3,9
Média/Básica	3,7	3,7	4,0	4,6
1º quartil	3,0	3,3	3,6	4,0
2º quartil	2,9	3,3	3,7	4,1

Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA

REDE	2005	2009	2011	2013
Infantil	0,3	0,8	0,9	0,9
Maternal	4,1	4,8	5,0	5,0
Média	2,7	3,1	3,3	3,3
Média/Básica	3,8	3,9	4,4	4,5
1º quartil	3,1	3,7	4,0	4,0
2º quartil	3,0	3,4	3,8	4,2

Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



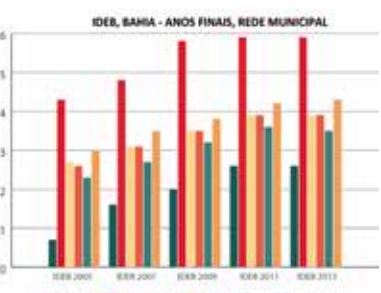
Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA

REDE	2005	2009	2011	2013
Infantil	0,3	0,8	0,9	0,9
Maternal	4,4	4,9	5,1	5,1
Média	3,6	3,9	4,0	4,0
Média/Básica	3,8	3,9	4,4	4,5
1º quartil	3,2	3,8	4,0	4,0
2º quartil	3,0	3,4	3,8	4,2

Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA

REDE	2005	2009	2011	2013
Infantil	0,8	0,8	1,3	1,3
Maternal	4,8	4,8	4,7	4,7
Média	2,7	3,0	3,4	3,9
Média/Básica	3,7	3,7	4,0	4,6
1º quartil	3,0	3,4	3,6	4,0
2º quartil	3,1	3,3	3,7	4,1

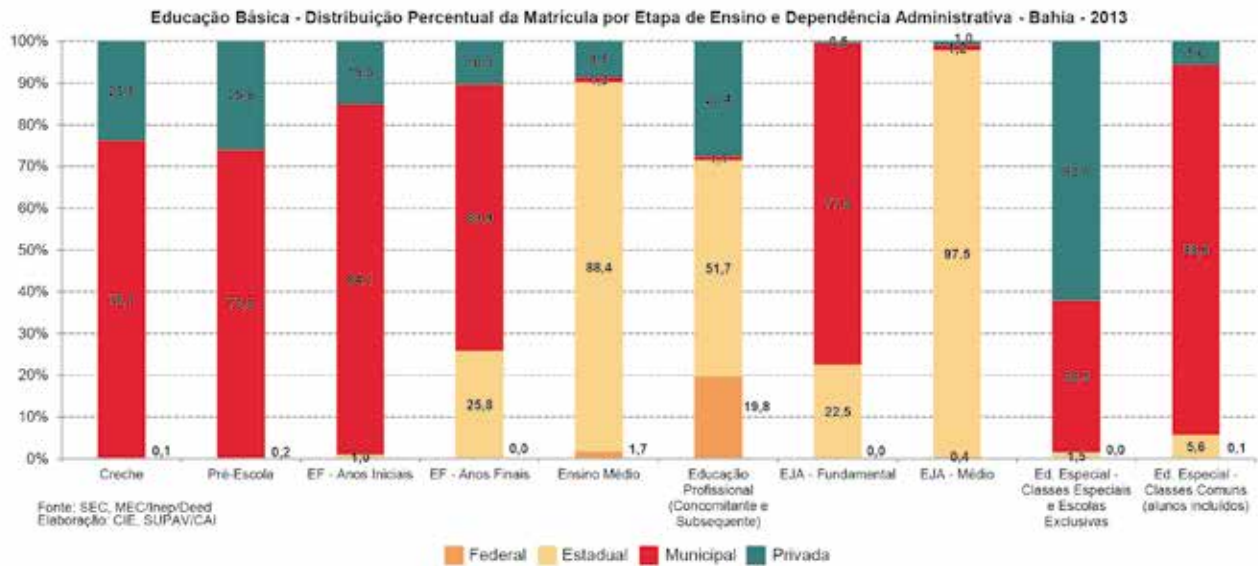
Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA

REDE	2005	2009	2011	2013
Infantil	0,3	0,8	0,9	0,9
Maternal	4,3	4,8	4,9	4,9
Média	2,9	3,0	3,1	3,1
Média/Básica	3,8	3,8	4,3	4,4
1º quartil	3,0	3,6	3,7	3,7
2º quartil	3,0	3,4	3,8	4,2

Fonte: INEP/MEC  
Estabelecimento CAEB/UFPA



# Educação Básica

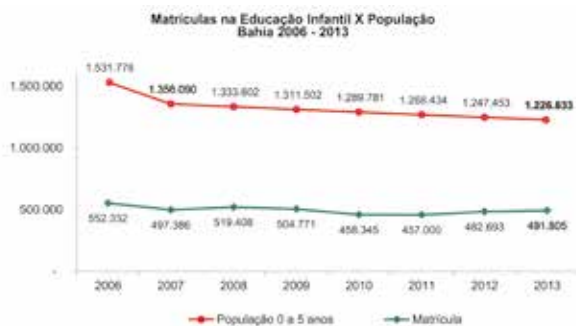


## Número de Matrículas na Educação Infantil e População Residente de 0 a 3 e 4 e 5 anos de idade - Bahia - 2006 - 2013

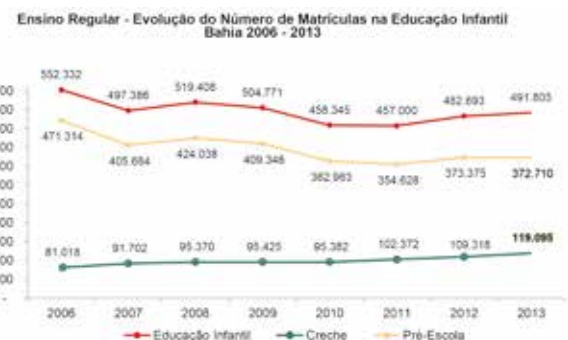
Ano	Matrículas na Educação Infantil			População por Idade			Variação		
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	0 a 3 anos	4 e 5 anos	Total	Creche	Pré-Escola
2006	552.332	81.018	471.314	1.531.778	979.064	552.714	979.446	898.046	81.400
2007	497.386	91.702	405.684	1.356.090	878.528	477.562	858.704	786.826	71.878
2008	519.408	95.370	424.038	1.333.602	866.052	467.550	814.194	770.682	43.512
2009	504.771	95.425	409.346	1.311.502	853.754	457.748	806.731	758.329	48.402
2010	458.345	95.382	362.963	1.289.781	841.630	448.151	831.436	746.248	85.188
2011	457.000	102.372	354.628	1.268.434	829.678	438.755	811.434	727.306	84.127
2012	482.693	109.318	373.375	1.247.453	817.896	429.557	764.760	708.578	56.182
2013	491.805	119.095	372.710	1.226.833	806.282	420.551	735.028	687.187	47.841
% 2012/2013	1,9	8,9	-0,2	-1,7	-1,4	-2,1	-3,9	-3,0	-14,8

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2006 a 2012 e Censo Demográfico 2010  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Nota: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).  
2) A população de 2008 a 2013 foi estimada utilizando a taxa de crescimento geométrico do período 2010/2007.



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2006 a 2012 e Censo Demográfico 2010  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

# Educação Básica

## Número de Matrículas de Educação Básica por Dependência Administrativa - Bahia 2013

### Matrícula na Educação Básica por Dependência Administrativa

Total Geral	Pública								Privada	%
	Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%		
3.767.970	3.293.963	87	16.463	0,4	990.948	26	2.286.552	61	474.007	13

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Nota: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

## Número de Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino - Bahia - 2013

Localização	Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
	Total Geral	Ensino Regular								Ed. de Jovens e Adultos (Presencial e Semi Presencial)		Educação Especial	
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Ed. Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
<b>Total</b>	<b>3.767.970</b>	<b>491.805</b>	<b>119.095</b>	<b>372.710</b>	<b>2.235.863</b>	<b>1.223.921</b>	<b>1.011.942</b>	<b>575.378</b>	<b>28.489</b>	<b>303.734</b>	<b>128.417</b>	<b>4.284</b>	<b>47.999</b>
Urbana	2.873.275	352.697	96.049	256.648	1.593.527	811.175	782.352	547.915	26.478	224.516	123.861	4.281	31.834
Rural	894.695	139.108	23.046	116.062	642.336	412.746	229.590	27.463	2.011	79.218	4.556	3	16.165

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

3) Educação especial: classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.

4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projovem (Urbano) e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.

## Número de Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino, segundo a Dependência Administrativa - Bahia 2013

Dependência Administrativa	Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
	Total Geral	Ensino Regular								Ed. de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
<b>Total</b>	<b>3.767.970</b>	<b>119.095</b>	<b>372.710</b>	<b>2.235.863</b>	<b>1.223.921</b>	<b>1.011.942</b>	<b>575.378</b>	<b>28.489</b>	<b>303.734</b>	<b>128.417</b>	<b>4.284</b>	<b>47.999</b>	
Federal	16.463	-	-	-	479	-	479	9.881	5.635	-	468	-	54
Estadual	990.948	694	77	617	273.046	11.942	261.104	508.693	14.720	88.330	125.202	63	2.698
Municipal	2.286.552	366.065	90.623	275.442	1.675.484	1.028.956	646.528	7.765	326	233.853	1.497	1.562	42.543
Privada	474.007	125.046	28.395	96.651	286.854	163.023	103.831	48.839	7.808	1.551	1.250	2.659	2.704

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

3) Educação especial: classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.

4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projovem (Urbano) e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.



Evolução do Número de Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino - Bahia - 2006 - 2013

Ano	Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
	Total Geral	Ensino Regular								Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Ed. Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
		Total	Creche	Pré-escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
2006	4.734.567	552.332	81.018	471.314	2.879.669	1.639.144	1.240.525	722.817	15.872	392.597	154.272	17.008	18.696
2007	4.336.490	497.386	91.702	405.684	2.637.057	1.491.428	1.145.629	655.329	14.127	379.900	138.893	13.798	18.748
2008	4.341.994	519.408	95.370	424.038	2.815.294	1.473.459	1.141.835	650.079	15.652	386.742	141.356	13.463	22.316
2009	4.229.582	504.771	95.425	409.345	2.555.264	1.429.316	1.126.948	639.956	16.522	373.101	130.646	8.322	25.435
2010	3.965.091	458.345	95.382	362.963	2.446.487	1.362.674	1.083.813	588.986	18.896	334.624	111.786	5.957	35.456
2011	3.903.723	457.000	102.372	354.628	2.371.131	1.311.531	1.059.600	598.509	24.012	324.974	123.532	4.565	41.288
2012	3.885.067	482.693	109.318	373.375	2.319.830	1.279.739	1.040.091	589.072	22.031	311.674	125.409	4.358	45.442
2013	3.767.970	491.805	119.095	372.710	2.235.863	1.253.921	1.011.942	575.378	28.489	303.734	128.417	4.284	47.999
<b>Δ % 2012/2013</b>	<b>-2,5</b>	<b>1,9</b>	<b>8,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>-4,4</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,3</b>	<b>-11,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>2,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>3,4</b>

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPA/VICEI

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

3) Educação especial classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.

4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projevem (Urbano) e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.

## Ensino Regular

### Ensino Regular - Número de Matrículas no Ensino Médio e População Residente de 15 a 17 anos de idade Bahia 2006 - 2013

Ano	Total Geral	Federal	Estadual	Municipal	Privada	População por Idade - 15 a 17 anos
2006	722.817	3.936	633.625	35.341	49.915	888.237
2007	655.329	4.534	585.410	30.334	35.051	823.877
2008	650.079	4.914	575.970	25.771	43.424	879.406
2009	639.956	5.881	572.570	11.963	49.542	853.509
2010	588.986	5.706	526.214	13.894	43.172	818.228
2011	598.509	7.307	536.094	11.219	43.889	838.706
2012	589.072	9.289	523.350	9.971	46.462	816.543
2013	575.378	9.881	508.893	7.765	48.839	...
<b>Δ % 2012/2013</b>	<b>-2,3</b>					...

Fonte: SEC, MEC/Inep/ Fonte: SEC, MEC/Inep/ Fonte: SEC, MEC/Inep/ Fonte: SEC, MEC/Inep/ Fonte: SEC, MEC/Inep/ Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPA Elaboração: CIE, SUPA Elaboração: CIE, SUPA Elaboração: CIE, SUPA Elaboração: CIE, SUPA

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

# Educação Fundamental

Número de Matrículas no Ensino Fundamental e População Residente de 6 a 10 e 11 a 14 anos de idade - Bahia 2006 - 2013

Ano	Matrículas no Ensino Fundamental			População por Idade			Variação		
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	6 a 10 anos	11 a 14 anos	Total	6 a 10 anos	11 a 14 anos
2006	2.879.669	1.639.144	1.240.525	2.571.658	1.368.953	1.202.705	-308.011	-270.191	-37.820
2007	2.637.057	1.491.428	1.145.629	2.403.100	1.307.498	1.095.602	-233.957	-183.930	-50.027
2008	2.615.294	1.473.459	1.141.835	2.368.306	1.284.322	1.083.984	-246.988	-189.137	-57.851
2009	2.556.264	1.429.316	1.126.948	2.334.047	1.261.557	1.072.490	-222.217	-167.759	-54.458
2010	2.446.487	1.362.674	1.083.813	2.300.313	1.239.195	1.061.118	-146.174	-123.479	-22.695
2011	2.371.131	1.311.531	1.059.600	2.267.096	1.217.230	1.049.866	-104.035	-94.301	-9.734
2012	2.319.830	1.279.739	1.040.091	2.234.388	1.195.654	1.038.734	-85.442	-84.085	-1.357
2013	2.235.863	1.223.921	1.011.942	2.202.180	1.174.460	1.027.720	-33.683	-49.461	15.778
<b>Δ% 2012/2013</b>	<b>-3,6</b>	<b>-4,4</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,1</b>	...	...	...

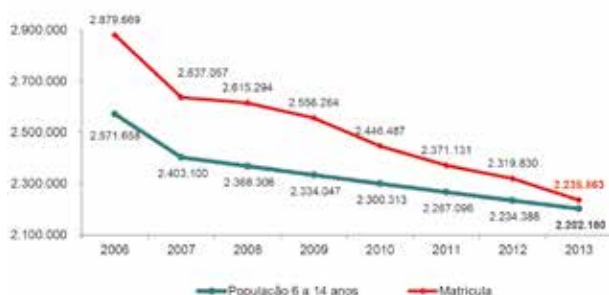
Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2006 a 2012 e Censo Demográfico 2010

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Nota: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).  
população de 2008 a 2013 foi estimada utilizando a taxa de crescimento geométrico do período 2010/2007.

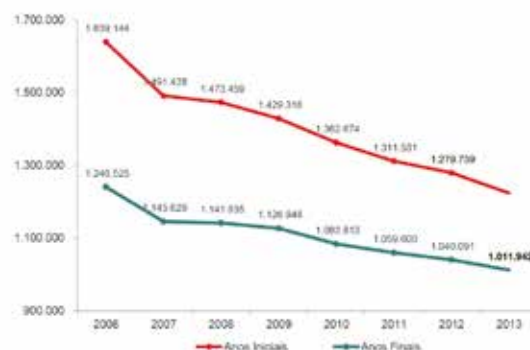
2) A

Matrículas no Ensino Fundamental X População Bahia 2006 - 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2006 a 2012 e Censo Demográfico 2010  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Matrículas no Ensino Fundamental Bahia 2006 - 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

## Ensino Regular - Matrículas no Ensino Médio por Dependência Administrativa, segundo a duração do turno de escolarização - Bahia - 2010 - 2013

Ano	Ensino Médio Regular					
	Total Geral		Pública		Privada	
	Total	Tempo Integral	Total	Tempo Integral	Total	Tempo Integral
2010	588.986	...	545.814	...	43.172	...
2011	598.509	3.978	554.620	3.371	43.889	607
2012	589.072	6.817	542.610	6.268	46.462	549
2013	575.378	10.676	526.539	8.866	48.839	1.810
<b>Δ% 2012/2013</b>	<b>-2,3</b>	<b>56,6</b>	<b>-3,0</b>	<b>41,4</b>	<b>5,1</b>	<b>229,7</b>

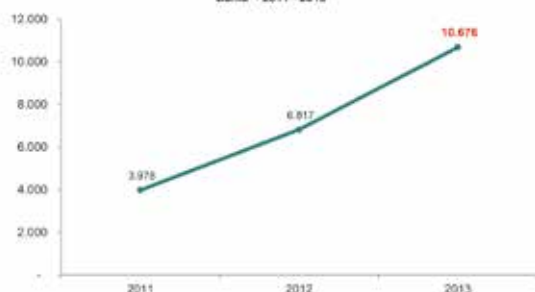
Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Nota: 1) O tempo integral é calculado somando-se a duração da escolaridade com a duração do atendimento complementar. Considera-se tempo integral quando esta soma for superior ou igual a 7h.

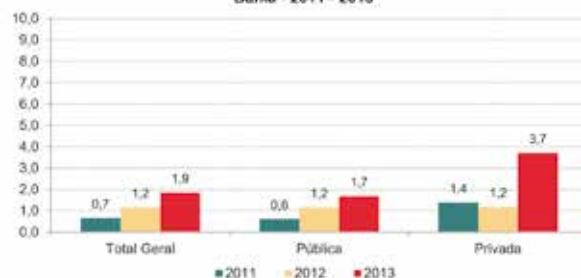


Ensino Regular - Evolução do Número de Matrículas em Tempo Integral no Ensino Médio Bahia - 2011 - 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Percentual da Matrícula no Ensino Médio em Tempo Integral Bahia - 2011 - 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

## Educação de Jovens e Adultos

Número de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino - Bahia - 2006 - 2013

Ano	Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino								
	Total Geral	Ensino Fundamental					Ensino Médio		
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Integrado à Educação Profissional	Projem (Urbano)	Total	Médio	Integrado à Educação Profissional
2006	546.869	392.597	158.401	234.196	-	-	154.272	154.272	-
2007	518.793	379.900	158.921	220.979	-	-	138.893	138.893	-
2008	528.098	386.742	154.902	228.811	3.029	-	141.356	139.854	1.502
2009	503.747	373.101	149.843	222.670	588	-	130.646	129.503	1.143
2010	446.410	334.624	132.984	201.386	254	-	111.786	109.055	2.731
2011	448.506	324.974	134.019	190.082	873	-	123.532	116.358	7.174
2012	437.083	311.674	129.535	178.013	1.684	2.442	125.409	115.420	9.989
2013	432.151	303.734	121.746	178.410	1.721	1.857	128.417	114.907	13.510
<b>Δ% 2012/2013</b>	<b>-1,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>-6,0</b>	<b>0,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-24,0</b>	<b>2,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>35,2</b>

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

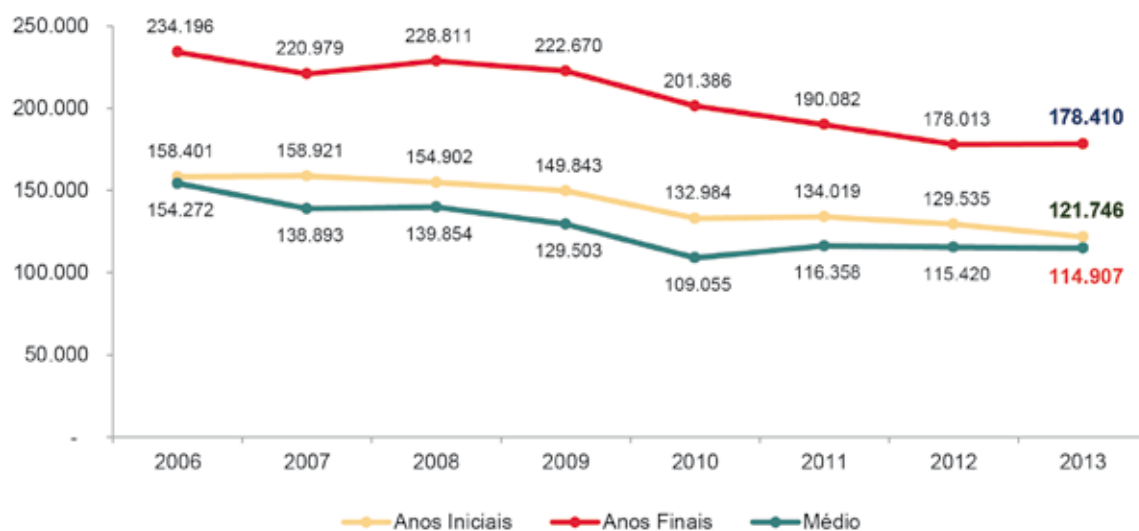
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

2) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial e semipresencial.

3) O Projovem (Urbano) passou a ser coletado em 2012.

Número de Matrícula de EJA por Etapa de Ensino Bahia 2006 - 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

# Educação Especial

Número de Matrículas de Educação Especial por Rede  
Bahia - 2006 - 2013

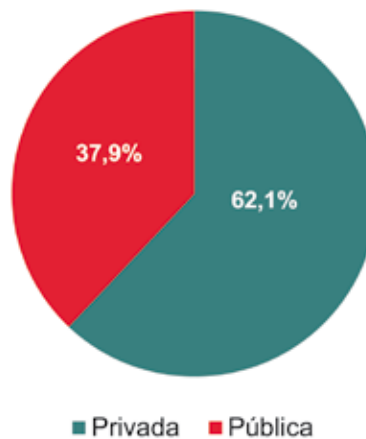
Rede	Ano	Matrículas de Educação Especial		
		Total	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (Alunos Incluídos)
Privada	2006	11.068	572	10.496
	2007	8.446	7.024	1.422
	2008	9.434	7.620	1.814
	2009	5.841	4.560	1.281
	2010	5.493	3.863	1.630
	2011	5.005	2.858	2.147
	2012	5.106	2.580	2.526
	2013	5.363	2.659	2.704
<b>Δ% 2012/2013</b>		<b>5,0</b>	<b>3,1</b>	<b>7,0</b>
Pública	2006	24.838	6.512	18.326
	2007	24.100	6.774	17.326
	2008	26.345	5.843	20.502
	2009	27.916	3.762	24.154
	2010	35.920	2.094	33.826
	2011	40.848	1.707	39.141
	2012	45.694	1.778	43.916
	2013	46.920	1.625	45.295
<b>Δ% 2012/2013</b>		<b>2,7</b>	<b>-8,6</b>	<b>3,1</b>

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

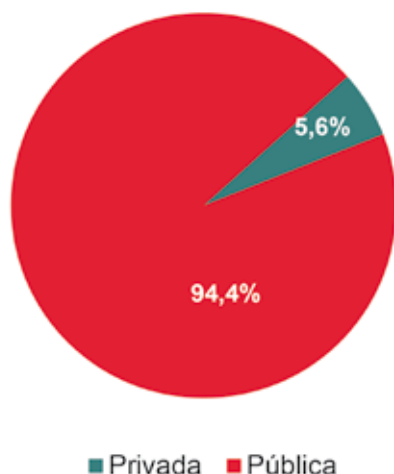
Nota: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

Educação Especial - Matrícula em Classes Especiais e Escolas Exclusivas - Bahia 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Educação Especial - Matrícula em Classes Comuns (Alunos Incluídos) - Bahia 2013



Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI



Número de Matrículas da Educação Especial por Etapa de Ensino - Bahia - 2006 - 2013

Ano	Total Geral	Classes Especiais e Escolas Exclusivas						Classes Comuns (Alunos Incluídos)					
		Total	Ed. Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional	Total	Ed. Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional
2006	35.906	17.008	6.487	6.659	78	2.001	1.783	18.898	1.240	15.557	442	1.645	14
2007	32.546	13.798	4.200	7.986	30	1.557	136	18.748	1.858	13.603	586	2.726	5
2008	35.779	13.463	4.512	6.903	48	1.921	79	22.316	1.998	16.576	627	3.111	4
2009	33.757	8.322	2.007	4.667	14	1.594	40	25.435	1.848	19.200	748	3.628	11
2010	41.413	5.957	1.348	3.521	26	1.062	-	35.456	2.372	26.692	1.338	5.042	12
2011	45.853	4.585	473	3.100	1	991	-	41.288	2.786	31.998	1.145	5.345	14
2012	50.800	4.358	314	2.945	-	1.076	23	46.442	2.623	35.698	1.769	6.305	47
2013	52.283	4.284	273	2.497	-	1.514	-	47.999	2.687	37.288	1.210	6.775	39
Δ% 2012/2013	2,9	-1,7	-13,1	-15,2	-	40,7	-100,0	3,4	2,4	4,5	-31,6	7,5	-17,0

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed

Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Nota: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

Educação Especial - Número de Matrículas de Educação Infantil - Bahia - 2006 - 2013



Classes Especiais e Escolas Exclusivas  
Classes Comuns (Alunos Incluídos)

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

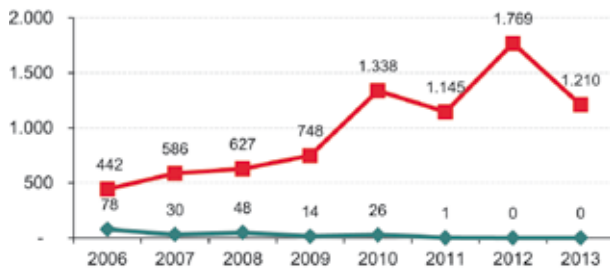
Educação Especial - Número de Matrículas no Ensino Fundamental - Bahia - 2006 - 2013



Classes Especiais e Escolas Exclusivas  
Classes Comuns (Alunos Incluídos)

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

Educação Especial - Número de Matrículas no Ensino Médio - Bahia - 2006 - 2013



Classes Especiais e Escolas Exclusivas  
Classes Comuns (Alunos Incluídos)

Fonte: SEC, MEC/Inep/Deed  
Elaboração: CIE, SUPAV/CAI

# Programa Bolsa Família

Bolsa Família coloca e mantém o estudante do ensino fundamental na escola

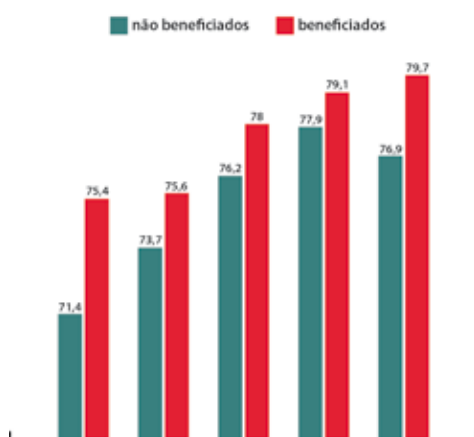
% de estudantes da rede pública no ensino fundamental que não abandonou a escola no período de 2008 a 2012



Fonte: MDS  
Elaboração: Coordenação Estadual do PBF/SEC-BA

Bolsa Família ajusta a trajetória escolar dos estudantes do ensino fundamental

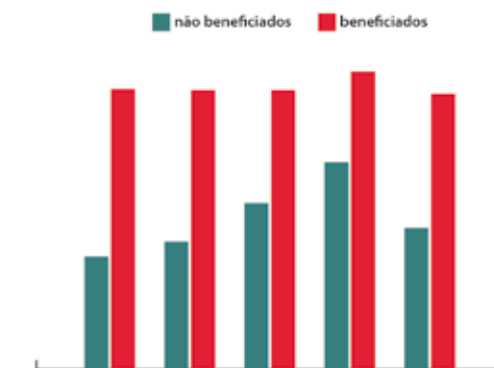
Taxa de aprovação na rede pública no ensino fundamental no período de 2008 a 2012



Fonte: MDS  
Elaboração: Coordenação Estadual do PBF/SEC-BA

Bolsa Família coloca e mantém o estudante do ensino médio na escola

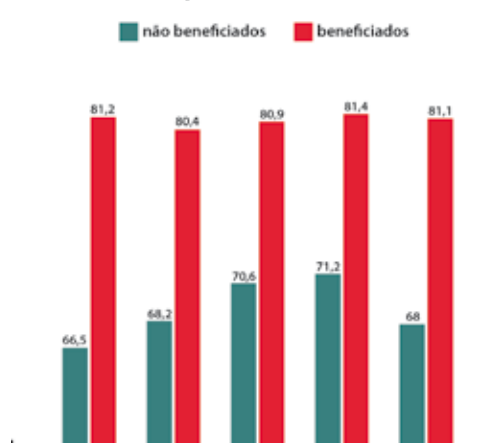
% de estudantes da rede pública no ensino médio que não abandonou a escola no período de 2008 a 2012



Fonte: MDS  
Elaboração: Coordenação Estadual do PBF/SEC-BA

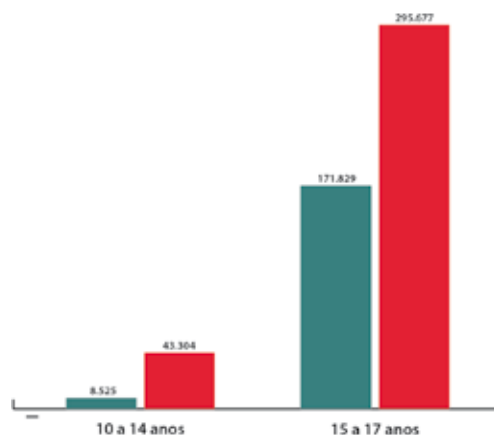
Bolsa Família ajusta a trajetória escolar dos estudantes do ensino médio

Taxa de aprovação na rede pública no ensino médio no período de 2008 a 2012



Fonte: MDS  
Elaboração: Coordenação Estadual do PBF/SEC-BA

Pessoas que frequentam o ensino médio por grupos de idade 2000/2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico  
Elaboração: Coordenação Estadual do PBF/SEC-BA





**Revista da Secretaria da Educação do Estado da Bahia**  
Ano V – Nº 5 – Dezembro/2014

**Ficha Técnica**

**Coordenação editorial**  
Cláudia Oliveira

**Edição**  
Cláudia Oliveira e Eduardo Vieira

**Textos**  
Cláudia Oliveira, Cláudia Lessa, Eduardo Vieira, Eneida Trindade, Flávia Maciel, Marvin Kennedy, Mylanda Mota e Suâmi Dias

**Produção**  
Mylanda Mota

**Revisão**  
Lucília Coimbra e Cláudia Lessa

**Fotografias**  
Bianca Chagas, Claudionor Júnior, Carol Garcia, Carol Ornellas, Geraldo Carvalho, Marvin Kennedy, Peterson Azevedo e Solange Valadão

**Projeto gráfico**  
Geraldo Carvalho e Marvin Kennedy

**Diagramação**  
Geraldo Carvalho, Marvin Kennedy, David Galvão, José Lázaro e Poliana Sales



**\* HINO AO DOIS DE JULHO**  
Música – José dos Santos Barreto  
Letra – Ladislau dos Santos Titara

*Nasce o sol a 2 de Julho  
Brilha mais que no primeiro  
É sinal que neste dia  
Até o sol é brasileiro*

*Nunca mais o despotismo  
Regerá nossas ações  
Com tiranos não combinam  
Brasileiros corações*

*Cresce, oh! Filho de minha alma  
Para a Pátria defender,  
O Brasil já tem jurado  
Independência ou morrer*

*Nunca mais o despotismo  
Regerá nossas ações  
Com tiranos não combinam  
Brasileiros corações*

*Salve, oh! Rei das campinas  
De Cabrito a Pirajá  
Nossa Pátria hoje livre  
Dos tiranos não será*

*Nunca mais o despotismo  
Regerá nossas ações  
Com tiranos não combinam  
Brasileiros corações*



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

[WWW.EDUCACAO.BA.GOV.BR](http://WWW.EDUCACAO.BA.GOV.BR)